

Fixado pelas grandes potências o dia doze para o levantamento do bloqueio de Berlim

DELINEADAS PELAS AUTORIDADES DE OCUPAÇÃO AS PRIMEIRAS MEDIDAS

O texto do acordo entre os quatro, será divulgado simultaneamente em Washington, Londres, Paris e Moscou — Reunião dos chanceleres num futuro próximo

LONDRES, 4 (U.P.) — Fontes bem informadas revelaram que as Quatro Grandes Potências concordaram em levantar o bloqueio de Berlim no dia 12 de maio e convocar o Conselho de Ministros das Relações Exteriores para o dia 23 do corrente mês.

IMPORTANTE REUNIÃO QUADRUPLA

NOVA YORK, 4 (AFP) — As conversações russo-americanas culminaram hoje num encontro quadruplo entre os srs. Jacob Malik, da União Soviética, Philip Jessup, dos Estados Unidos, Jean Chauvel, da França, e Alexander Cadogan, da Inglaterra.

A reunião durou uma hora e meia. Em seguida, uma comunicação oficial declarou o seguinte:

"Um acordo foi concluído sobre todas as grandes questões de princípio, sendo aprovado o levantamento do bloqueio soviético e do contra bloqueio oriental. Uma reunião do Conselho dos Chanceleres das Quatro Potências será realizada em breve".

Ao que se informa, o texto do acordo será divulgado amanhã simultaneamente pelos quatro governos.

SIMULTANEAMENTE O BLOQUEIO ORIENTAL E OCIDENTAL

NOVA YORK, 4 (AFP) — As quatro grandes potências decidiram levantar o bloqueio soviético e o contra bloqueio em Berlim — anuncia-se oficialmente.

SERÃO ENVIADAS INSTRUÇÕES AOS QUATRO GOVERNOS

NOVA YORK, 4 (AFP) — Confirmou-se que, a partir de amanhã, serão enviadas instruções pelos quatro governos de ocupação da Alemanha para a suspensão das medidas de restrições, tomadas de um e de outro lado.

Essas instruções visam permitir o levantamento do bloqueio e do contra bloqueio a 12 de maio próximo.

OS OUTROS PROBLEMAS SERÃO ESTUDADOS POSTERIORMENTE

NOVA YORK, 4 (U.P.) — O comunicado dos "Quatro Grandes" sobre o levantamento do bloqueio de Berlim foi expedido depois de uma reunião que durou 90 minutos.

Diz o comunicado que se chegou a um acordo específico de que todas as restrições na Alemanha seriam eliminadas mutuamente. Informa ainda que no Conselho de Ministros das Relações Exteriores serão considerados todos os problemas referentes à Alemanha, inclusive a questão da moeda em Berlim.

A NOTA OFICIAL VIRA A PÚBLICO OPORTUNAMENTE

NOVA YORK, 4 — Os detalhes completos do acordo a que chegaram a Inglaterra, França, Rússia e Estados Unidos dependem agora, para serem conhecidos, do comunicado que provavelmente será publicado amanhã, ao meio dia, em Moscou, Paris, Londres e Washington.

Segundo os meios bem informados, o acordo a que se chegou em base quadrupla prevê o levantamento do bloqueio russo em Berlim e do contra bloqueio oriental para 12 de maio. A conferência dos quatro chanceleres se seguirá, num prazo de duas semanas mais tarde.

COMUNICADO SOBRE OS RESULTADOS DAS REUNIÕES PRELIMINARES

NOVA YORK, 4 (AFP) — Depois da reunião de hoje dos srs. Jessup, Malik, Cadogan e Chauvel, foi distribuído à imprensa o seguinte comunicado: "Os representantes das quatro potências discutiram todos os problemas levantados pela situação que se criou, como se sabe, em Berlim. Um acordo foi concluído sobre todas as grandes questões de princípio. As autoridades das quatro potências se comprometem a estudar, mas não se comprometem a estabelecer, o texto do acordo que será estabelecido e que todas

NÃO SURPREENDEU A DEMISSÃO DO GENERAL LUCIUS CLAY

WASHINGTON, 4 (AFP) — A demissão do general Lucius Clay, comandante-chefe das forças americanas na Alemanha, não surpreendeu ninguém em Washington. Realmente, os círculos competentes desta capital afirmam, desde há algum tempo, que Truman ofereceu o posto de alto comissário civil americano na Alemanha a John Mc Cloy, presidente do Banco Internacional, que ainda não deu a conhecer sua resposta a este respeito.

Os meios diplomáticos de Washington acentuam que Clay, cuja demissão efetiva passará a vigorar no dia 15 de corrente, deixará Berlim após ter se despedido "magnificamente" de sua tarefa, porque soube salvaguardar o prestígio americano, não fazendo para evitar que a situação degenerasse.

Os mesmos círculos consideram que a direção militar da zona norte-americana, que será confiada aos oficiais-adjuntos do general Clay, será puramente temporária e não irá além de julho, data em que o alto comissário assumirá, provavelmente, suas funções. Espera-se em Washington que até lá esteja constituído o governo da Alemanha Ocidental. Observa-se, nos círculos civis, que a reconstrução da Alemanha necessita, agora, de uma direção civil, em virtude de as questões econômicas tornarem maior importância do que as de caráter militar.

Alguns personalidades acreditam, todavia, que a demissão de Lucius Clay foi precipitada por algumas divergências que se teriam verificado entre este e Washington, após o acordo tripartite sobre a Alemanha.

O BRASIL MANIFESTA-SE FAVORÁVEL AO REATAMENTO DAS RELAÇÕES CORDIAIS COM A ESPANHA DE FRANCO

Apoio da Colômbia, Peru e Bolívia à proposta apresentada na ONU pelo delegado brasileiro — Rejeição categorica do bloco latino-americano, ao plano britânico para as ex-colônias italianas

LAKE SUCCESS, 4 (AFP) — O Brasil apresentou na ONU, em nome de um grupo de nações latino-americanas, uma resolução, cancelando a recomendação das Nações Unidas sobre as relações diplomáticas dos Estados membros com a Espanha.

A resolução recomenda que se deixe aos Estados membros liberdade de ação quanto às relações com a Espanha.

APOIO DA COLOMBIA, PERU E BOLÍVIA

LAKE SUCCESS, 4 (AFP) — A Colômbia, o Peru e a Bolívia assinam a proposta que o Brasil apresentou hoje na Comissão Política da ONU sobre a Espanha.

A apresentação da proposta foi feita pelo delegado brasileiro João Carlos Muniz.

LIBERDADE PARA AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

LAKE SUCCESS, 4 (AFP) — Falando perante a Comissão Política, em nome do Brasil, da Colômbia, Peru e Bolívia, o sr. João Carlos Muniz, delegado do Brasil, pediu que a atual Assembleia das Nações Unidas restitua aos Estados membros da ONU sua liberdade no que diz respeito às relações diplomáticas com o atual governo Espanhol.

Se a proposta dos quatro países sul-americanos for aprovada, a atual Assembleia anulará automaticamente sua recomendação anterior, de 1946, para que todos os países membros da ONU retraiam seus embaixadores de Madrid.

O delegado português, antes do delegado brasileiro, insistiu para que a decisão de 1946 seja reiterada, contra "apenas certos membros da ONU que revelam verdadeiros sentimentos de amizade pelo regime fascista".



«A União Soviética está ganhando a guerra fria contra os ocidentais»

O ex-secretário de Estado dos EE. UU. sr. William Clayton sugeriu, no Senado, a criação da união federal das democracias para combater a ofensiva soviética

WASHINGTON, 4 (AFP) — O sr. William Clayton, ex-secretário de Estado, declarou que a Rússia está ganhando a guerra fria.

UM UNICO MEIO PARA COMBATER A "GUERRA FRIA" SOVIÉTICA

WASHINGTON, 4 (AFP) — A Comissão dos Negócios do Exterior do Senado, prosseguindo em seu inquérito sobre a ratificação do Pacto do Atlântico, pediu pelo governo, ouvir hoje o sr. William Clayton, antigo sub-secretário de Estado.

Pregando uma modificação na estratégia do ocidente em face da Rússia, Clayton declarou que "no final das contas, a Rússia está para ganhar a guerra fria. As democracias estão na defensiva e as guerras não são vencidas dessa maneira". E acrescentou: "Ganhemos a batalha de Berlim, porque se tratava de um programa de transportes, ou seja, um terreno que dominamos. No entanto, o Ocidente não venceu a batalha na Grécia, perdeu praticamente a batalha da China, deve entrar agora na batalha do Oriente Médio e não ganhou ainda a batalha da Europa Ocidental".

No desenvolvimento de seu raciocínio, disse Clayton "que os principais objetivos da Rússia na guerra fria são os de inquietar os governos democráticos, de maneira a obrigá-los a (Conclui na 2.ª página).

FALANDO PERANTE A COMISSÃO DO EXTERIOR DO SENADO, O SR. CLAYTON DISSERAM QUE AS DEMOCRACIAS ESTÃO NA DEFENSIVA, ENQUANTO A RUSSIA FÁZ A GUERRA EM TODA A PARTE, PROVOCANDO GRANDES DESPESAS PARA AS NAÇÕES DEMOCRÁTICAS.

Falando perante a Comissão do Exterior do Senado, o sr. Clayton disse que as democracias estão na defensiva, enquanto a Rússia faz a guerra em toda a parte, provocando grandes despesas para as nações democráticas.

O sr. Paul Spack, que era esperado hoje, não pôde vir do seu país, devido aos debates parlamentares, mas virá amanhã para o encerramento da conferência.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

Declarações de Clayton que a nova reunião de hoje da Conferência dos 10 países, reunidos para fixar o estatuto do conselho europeu, o chanceler Schumann confirmou que fora concluído um acordo geral.

COLUNA CATOLICA E NECROLOGIA

PIO V, GRANDE PAPA E GRANDE SANTO

Seu nome e sobrenome eram Antonio Ghisleri. Nasceu em Bosco, Itália, em 1804. Entrou em 14 anos para a Ordem Dominicana, tomando o nome de Miguel. Praticou a virtude da infância, em grau elevado, as virtudes cristãs. Estudou filosofia e teologia com tal proveito que depois foi chamado a ensinar essas matérias.

Era particularmente querido do Papa Pio IV, que o fez bispo de Sutri, e dois anos mais tarde cardeal da Santa Igreja Romana. Já havia sido nomeado, quando ainda frade, Inquisidor Geral de toda a Cristandade, trabalhando então para debelar as heresias que grassavam em várias regiões.

Morto Pio IV, o sucessor Pio V trasladou-o de Sutri para outra diocese da Itália, onde se esforçou, como na anterior, por acabar com os abusos e por reformar as paróquias.

Faleceu Pio V, em 1572, deixando o legado papal a geral executiva, foi eleito Papa, sobretudo graças aos esforços nesse sentido desenvolvidos por S. Carlos Borromeo, Alas S. Felipe Neri havia-lhe predito o pontificado. Tomou o nome de Pio V a fim de honrar a memória de seu antecessor e a rogo de S. Carlos Borromeo. Como Papa continuou a usar de suas vestes brancas terminadas.

Disse que sabia não ter sido eleito do agrado dos romanos, mas que tudo faria por que mais dor sentisse pela sua morte do que a tiveram pela sua elevação ao trono de São Pedro. E cumpriu a palavra. Sabia das suas imensas responsabilidades. E dizia que enquanto era religioso esperava salvar-se; como bispo começava a temer por sua salvação; e que, feito Papa, quase perdia a esperança dela.

Apenas nomeado, distribuiu a soma que pôde pelos cardeais pobres. E destinou os 1.000 escudos de ouro, que se guardavam no banquete a embaixadores e cardeais, no aniversário da coroação, a favor dos pobres e dos conventos necessitados.

Só acrescentou alguns vinténs, como Papa, às despesas que tinha como cardeal. Jejuava como frade e queria mostrar a todos que podia viver sem os parentes.

Santificando-se a si mesmo, podia entregar-se à reforma da Igreja para a sua santificação. Combateu pois a SANTA MONICA, EXEMPLO DE MAE CRISTA

No dia 5 de maio celebrará-se o Dia das Mães. De fato, a maternidade bem compreendida é melhor exercida e para o mundo, para a humanidade, e para a Igreja benção, grandeza, fonte de felicidade.

Seja pois uma palavra sobre Monica preparação a esse dia. Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

Monica foi uma das grandes mães da Igreja. Ela viveu no século IV, e sua vida foi uma constante luta por Cristo. Sua história é um exemplo para todas as mães.

JOÃO GIMENES ALBUQUERQUE — Faleceu ontem, nesta capital, aos 88 anos de idade, o sr. João Gimenes Albuquerque, casado com a sr. Ana de Silva Albuquerque, filha de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

O enterro realizou-se hoje, às 9 horas, no cemitério de São Paulo, no túmulo da família Albuquerque, sob a guarda do sr. João de Almeida Albuquerque, filho de João de Almeida Albuquerque, e de Maria de Albuquerque.

Contra o "Jogo do Bicho" e os "Bookmakers"

(Conclusão da última página.)
vagas das carreiras iniciais a estudantes pobres.

INSOLENTE, O GOVERNADOR DO ESTADO
O sr. Marcos Melega pronunciou um discurso no qual defendeu a tese de que a Prefeitura pode, a qualquer momento, vistoriar os livros da Companhia de Gás.

Pouco depois de o plenário ter aprovado os itens preferenciais colocados na ordem do dia, o sr. Janio Quadros pediu a palavra para ler e comentar a entrevista que o governador do Estado concedeu ontem a um jornalista.

Repetindo insinuações e críticas que o chefe do governo fizesse a edição, o orador pediu a atenção da casa para a leitura de um topico da entrevista, que é o seguinte: "Essa mesma Câmara Municipal anda numa gritaria louca. Ela não contribui com um fio de dinheiro para ninguém, ela quer se farta".

Constatando essas declarações, o sr. Janio Quadros afirmou que um poder municipal como o é a edilidade de São Paulo merece apreço e consideração.

Qualificou tal atitude como a resultante de um "atrevimento impar" e concluiu, afirmando que "o sr. Ademir de Barros é insolente".

O sr. Cândido Sampaio apertou o orador, afirmando que o chefe do governo dispensava grande consideração aos seus discursos. Contra a apertada, o sr. Janio Quadros disse: "Se o governador lesse os meus discursos, estaria instruído e educado".

Pediu o sr. Janio Quadros providências energéticas da mesa a respeito, recomendando que a presidência apurasse se a entrevista fora mesmo concedida pelo governador. O sr. Valério Glúli, em resposta à sugestão, declarou que a mesa apuraria tal fato e se o sr. Ademir de Barros tivesse realmente prestado as declarações que foram atribuídas, a Câmara Municipal saberia repelir tais insultos à altura de sua dignidade.

ORDEN DO DIA
Poi a seguinte a ordem do dia da sessão de ontem:

1) — Discussão única, do requerimento n.º 420-49, do sr. Arnaldo Moraes Arruda, solicitando ao prefeito providências para observância rigorosa do artigo 95 da Lei Orgânica dos Municípios.

2) — Discussão única, do requerimento n.º 421-49, do sr. Janio Quadros, solicitando ao Executivo informações sobre a retirada dos ônibus de maior capacidade, da linha "Petrópolis".

3) — Segunda discussão do projeto de lei n.º 134-48, do sr. Arnaldo Moraes Arruda, que dispõe sobre a criação da Cidade dos Menores destinada a dar assistência à infância de São Paulo, com parecer da Comissão de Educação e Cultura, dando-lhe redação de acordo com o voto em primeira discussão.

4) — Primeira discussão do projeto de lei n.º 65-49, de autoria do Executivo, alterando a redação de dispositivo das leis 3729, 3730, 3733, 3734, 3735 e 3737, de 3 de janeiro de 1949.

COMBATE AO "JOGO DO BICHO" E AOS "BOOKMAKERS"
A bancada republicana, na sessão de ontem, deveria manifestar-se contra a prática do "jogo do bicho" e os "bookmakers", porém o expediente é improrrogável e os amanhãs do sr. Derville Allegretti defenderá o seguinte requerimento, que terá preferência na ordem do dia:

"Requeremos, ouvido o plenário, seja oficiado ao secretário de Estado das Negocias da Segurança Pública, no sentido de serem tomadas providências energéticas contra a prática do "jogo do bicho" e apostas clandestinas sobre corridas de cavalo, nesta capital, em face do problema existente nos termos da lei federal n.º 9.215 de 30 de abril de 1948. E' simplesmente alarmante o movimento que se verifica nesta capital, em consequência do desrespeito desse diploma legal, consoante dados objetivos colhidos pelo jornal carioca, "O Globo", impressos na edição de 30 de abril e de 2 do corrente".

INDICAÇÕES APROVADAS
Foram aprovadas ontem as seguintes indicações:

Do sr. Nicolau Tuma, solicitando à Prefeitura que entre em entendimentos com a C.M.T.C. no sentido de que seja dado aos professores primários da capital o desconto de 50 por cento nas tarifas.

Do sr. Yukishige Tamura, pedindo seja oficializado, calçado e dotado de iluminação pública o trecho final da rua Basílio da Cunha.

Do sr. Lopes Glanini, encarecendo a necessidade de ser calçada a rua Bittarima e alargada, no trecho junto às porteiras da Santos-Jundiaí, a rua Capitão Pacheco Chaves.

Do sr. Cid Franco, solicitando seja construída uma ponte sobre o Tamandaré, na rua Brigadeiro Jordão.

PRISÃO DE VENTRE MINORATIVAS
MÃO PRODUZEM COLÍCIAS
FIXADO PELAS GRANDES POTÊNCIAS

(Conclusão da 1.ª página.)
rá o problema alemão, desenvolveram-se de acordo com a seguinte ordem cronológica:

No dia 5 de abril, depois do sr. Jessup ter sido informado pelo sr. Malik de que a Rússia estava disposta a tomar as medidas preparatórias para a suspensão do bloqueio da antiga capital alemã, caso pudesse ser fixada uma data definitiva para a reunião dos Ministros do Exterior, as potências ocidentais comunicaram ao delegado russo, por intermédio do representante norte-americano, que estavam de acordo com a suspensão dos Estados Unidos e da URSS.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

ATINGIDO POR UMA VIGA DE MADEIRA O OPERARIO TEVE MORTE INSTANTANEA DOIS INCENDIOS NA MADRUGADA DE ONTEM — FERIDO NUMA COLISÃO

O operário Francisco Calisto da Silva, de 31 anos, casado, domiciliado à rua das Heras, 33, em Vila Prudente, trabalhava na manhã de ontem nos serviços de dragagem do rio Tietê, quando foi atingido por uma viga de madeira, vindo a morrer instantaneamente.

Dois incêndios na madrugada de ontem, um em uma casa de madeira, e outro em uma loja de roupas, resultando em prejuízos de cerca de 300 mil cruzeiros.

INCENDIO NUMA FABRICA
Pouco antes das 5 horas de ontem, na Manufatura "Duncon", a rua André Lamas, 81, no bairro do Tatuapé, ocorreu um incêndio. O fogo teve origem na seção de costuras, onde, encontrando material de fácil combustão, propagou-se rapidamente.

Um guarda do Corpo de Bombeiros compareceu ao local, entrando imediatamente em ação, apesar de que não conseguiu evitar que a referida seção fosse totalmente destruída. No entanto, a Central de Polícia foi instaurada, e o proprietário, Sr. João de Deus, prestou declarações.

OUTRO INCENDIO
Alguns minutos após haverem saído para atender o chamado para a rua André Lamas, os bombeiros foram novamente solicitados para debelar um incêndio que se manifestara numa loja de fazendas e armários, a rua Desembargador do Vale, 731.

Neste estabelecimento comercial, segundo declarações de seu proprietário, os prejuízos se elevam a duzentos mil cruzeiros, não estando a casa no seguro.

FERIDO NUMA COLISÃO
O auto-caminhão de chapa 6-27-15, guiado pelo motorista Carlos Rodrigues, entrou, pouco depois das 11 horas, rodovia da Estrada de Bagança, em direção à cidade do mesmo nome. Quando o veículo passava em frente ao prédio 400, daquela rodovia, em consequência de forte derrapagem chocou-se com o auto particular de chapa 2-17-87, guiado por Jorge Antonio Silva, de 23 anos, solteiro, morador à rua Bom Pastor, 263. Em consequência da colisão o motorista do auto particular recebeu leves ferimentos e foi medicado no posto da Assistência.

AGREDIRAM-SE MUTUAMENTE
Por motivos fúteis, na tarde de ontem, Rosalia Galde Vitorini, de 36 anos, foi agredida por um homem.

ULTIMA HORA ESPORTIVA
O BRASIL VENCEU O CHILE NA CONTINUAÇÃO DA PARTIDA DE CESTOBOL

ASSUNÇÃO, 4 (A. F. P.) — Terminou a disputa da parte restante da partida de cestobol entre o Brasil e o Chile, interrompida por duas vezes, em consequência do mau tempo.

COM O JOGO NOS MINUTOS RESTANTES, o Brasil venceu o Chile por 40 a 31. No momento da interrupção na partida, na última segunda-feira, o Brasil vinha por 20 a 8.

PERU, 4 VS. URUGUAI, 3
RIO, 4 (ASAPRESS) — No campo do Botafogo, deram prosseguimento na noite de hoje ao Campeonato Sul-Americano de Futebol, o Peru e o Uruguai. A partida que foi bastante movimentada terminou com a apertada vitória do Peru pela contagem de 4 tentos a 3. Depois de um primeiro tempo relativamente fácil para as duas equipes, o Peru encontrou grande dificuldade para superar os jovens uruguaios que em brilhante reação vieram perigar a vitória peruana durante a primeira fase. Assim é que o Peru, no primeiro tempo conseguiu marcar 2 a 0, por intermédio de Mosquera aos 16 minutos e Castillo aos 43. Na segunda fase Banchas aumentou a contagem para os peruanos aos 5 minutos e Moll, de penal aos 11 minutos anulou o primeiro tento para os uruguaios, porém um minuto depois Sanchez marcou o quarto tento peruano. A equipe uruguaia passou então a uma reação magnífica assediando fortemente a meta de Ormendo e só não conseguiram igualar o marcador por grande falta de chance, assim mesmo conseguiram marcar mais dois tentos por intermédio de Castro aos 18 e Ayala aos 40 minutos. Os derradeiros instantes do prelúdio foram aproveitados pelos uruguaios para fazer a todo o custo o empate porém nada conseguiram devido a altas intervenções do goleiro peruano e a grande falta de sorte e assim o prelúdio terminou com 4 a 3 no marcador em favor do Peru.

Os quadros
PERU: — Ormendo, Fuentes (Arce) Da Silva; — Calunga, Gonzales e Heredia; — F. Castillo, Tito Drago, Sanchez, Mosquera, Pedraza (Mazalana), Uruguai: — La Paz, Gonzalez, e Jaber; — Villarreal, R. Garcia e Avila (Sosa); — J. Garcia (R. Castro), Moreno (Ayala), R. Castro (Bittencourt), Bittencourt (Moll) e Martinez.

Dirigiu o prelúdio o sr. Alfredo Alvarez, juiz boliviano, que pela primeira vez apresenta o jogo. O jogo foi muito disputado, apresentando boa atuação. A renda foi de Cr\$ 30.130,00.

O URUGUAI VIRTUAMENTE CAMPEAO
ASSUNÇÃO, 4 (U. P.) — Vencendo esta noite o Paraguai por vinte e cinco pontos contra dezesseis, o Uruguai sagrou-se virtualmente campeão sul-americano de bola ao cesto.

ASSUNÇÃO, 4 (U. P.) — Urgente apresentada pelos paraguaios, os uruguaios conseguiram esta noite, derrotando-os por vinte e cinco pontos contra dezesseis, o título de campeões sul-americanos de bola ao cesto.

Os paraguaios que se revelaram facéis adversários dos peruanos, perdendo por elevada contagem, resistiram magnificamente aos uruguaios e a certa altura a diferença entre ambos não foi maior do que um ponto, a favor do Uruguai.

Os quadros iniciais foram os seguintes:
PARAGUAI: — Zappatin, Issuel, Bogano, Amaril, e Mongeron.
URUGUAI: — Lombardo, Illovera, "Birdi", Ratis e Fava.

O primeiro tempo terminou a favor dos uruguaios por quinze tentos contra doze.

ISRAEL DEVE PRESTAR ESCLARECIMENTOS
LAKE SUCCESS, 4 (UP) — A Comissão Política da Assembleia Geral da ONU aprovou por 35 votos contra 8, com onze abstenções, a proposta para convidar Israel a prestar esclarecimentos sobre o assunto da Palestina.

LAKE SUCCESS, 4 (UP) — Os latino-americanos concordaram numa contra-proposta sobre as colônias italianas, a qual será apresentada hoje à ONU.

SITUAÇÃO DA ESPANHA FRANQUISTA
LAKE SUCCESS, 4 (UP) — A comissão política interrompeu os debates sobre o destino das colônias italianas e começou a considerar a questão espanhola.

O primeiro orador foi o delegado polonês Joseph Kats-Suchy, o qual disse que a resolução de dezembro de 1946 não foi seguida à risca, unicamente porque os Estados Unidos estavam mais interessados em proteger a França do que ao povo espanhol. O representante polonês disse que "dessejava" socorrer o povo espanhol, na busca de sua felicidade.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

A SESSÃO DO SENADO

DEFENDIDO O MINISTRO DANIEL DE CARVALHO PELO SENADOR BERNARDES FILHO

RIO, 4 ("Correio") — O Senado, o sr. Pereira Pinto falou sobre a conclusão das obras da Usina Elétrica de Macaé, no Estado do Rio, fazendo um apelo ao governo federal, em favor de um empréstimo para o custeio dessas obras.

Em seguida assumiu a tribuna o sr. Artur Bernardes Filho, para defender o ministro Daniel de Carvalho das acusações de que tem sido vítima por parte da imprensa.

Esse noticiário tendencioso — friso o orador — não abalou a reputação do atual titular da Agricultura, que se tem feito credor da confiança e da admiração dos brasileiros.

Aludindo às acusações formuladas pelo senador Ribeiro Gonçalves a auxiliares do ministro Daniel de Carvalho, acentuou que as providências reclamadas e de direito não podiam ser tomadas antes de uma análise séria dos acontecimentos.

O sr. Ivo de Aquino apertou, dizendo que o orador pisava terreno sólido em suas considerações. E o sr. Bernardes Filho foi sucedido na tribuna pelo sr. Felinto Müller que justificou um projeto de sua autoria sobre desapropriação de terras do patrimônio da União, em Mato Grosso, em benefício de várias municipalidades.

Depois disso o sr. Alfredo Neves defendeu a economia dos depósitos do Banco Pluminense da Produção, ora em concordata, apelando para que o

Volta a agitar o Congresso brevemente a lei do inquilinato

RIO, 4 ("Correio") — Como o café e o petróleo, a lei do inquilinato promete agitar o Congresso muito brevemente. E' que o referido projeto está em mãos do senador Ferraz Egreja, da Sousa, para relatar, no Senado, e, pelo que tem sido antecipado à imprensa o senador udenista, a lei originada da Câmara sofrerá no Monroe substanciais alterações.

Ha uma tendência do relator da Câmara Alta de reduzir em alguns pontos os aspectos da lei que mais favorecem o inquilino, achando-se nesse caso o detalhe dos despejos.

Falando sobre isto à reportagem, o deputado Benício Ponteloni, que foi o primeiro autor do projeto, na Câmara, regulando as relações entre inquilinos e proprietários, assim se expressou:

"Quando que o sr. Ferreira de Sousa quer mostrar tão reacionário, dando parecer contrário ao projeto da Câmara, que suspendeu os despejos por um ano, salvo os que se basearem na falta de pagamento. Por outro lado as alterações substanciais feitas no projeto da reforma da lei do inquilinato não receberam aprovação da Câmara, tenho certeza, uma vez que os que a votaram estão no firme propósito de ratificarem o seu voto.

Dessa maneira, os pontos de vista expostos pelos senadores cairão quando o projeto voltar à Câmara".

RUMORES SOBRE O AFASTAMENTO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

RIO, 4 (Asapress) — Continuam circulando, nos meios políticos, os rumores de que o ministro Daniel de Carvalho sairá da pasta da Agricultura para ser nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

Para o Ministério da Agricultura deverá ir o sr. Munhoz da Rocha, atual 1.º secretário da Câmara dos Deputados, que seria substituído nesse cargo pelo seu colega de partido Amândio Fontes.

RIO, 4 (Asapress) — Informa-se que o PR vai prestar uma grande homenagem política ao ministro Daniel de Carvalho, dando uma prova pública de apoio ao titular da Agricultura.

RIO, 4 (Asapress) — Falando a respeito dos rumores da saída dos Ministros dos srs. Correia e Castro e Daniel de Carvalho, o líder da maioria na Câmara, sr. Aurélio Torres, declarou, secamente: — "Não vai sair ninguém".

Merce inteira confiança do governo o ministro Daniel de Carvalho

RIO, 4 (Asapress) — A propósito de notícias publicadas e boatos que vinham correndo nos circuitos oficiais do Catete, desmentem-se categoricamente que o ministro Daniel de Carvalho tenha endossado ao presidente da República, seu pedido de demissão. Afirmam, ainda, que o ministro da Agricultura merece inteira confiança do general Dutra.

Reassume a pasta da Guerra hoje o general Canrobert

RIO, 4 (Asapress) — O general Canrobert Pereira da Costa, reassumirá amanhã as suas funções de ministro da Guerra. O ministro interino, general Newton Cavalcanti, já tomou todas as providências para que se revista de solenidade o ato de transmissão do referido cargo.

ABANDONADA QUALQUER TENTATIVA DE SALVAMENTO DO "MADALENA"

RIO, 4 (Asapress) — Ao que se denuncia foi abandonada qualquer hipótese da salvação do "Madalena", o qual será considerado como perdido. As empresas seguradoras deverão pagar o seguro do referido navio num total de dois milhões e meio de libras esterlinas. Os prejuízos serão reduzidos com a retirada do maquinário e aparelhos do "Madalena" e avaliados em meio milhão de libras que serão vendidos a uma empresa norte-americana. A proa será dinamitada e a popa encalhada na praia de Imbuí, reutilizada a ferro velho.

RIO, 4 (Asapress) — Vinte e cinco passageiros do navio "Madalena" embarcaram no "Alcantara" para seus destinos.

Um avião da British South American virá ao Rio buscar os naufragados do "Madalena".

PAGAMENTOS NO EXTERIOR NECESSARIA A AUTORIZAÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

RIO, 4 ("Correio") — O prof. José Pereira Lima, secretário da presidência da República, dirigiu aos ministros de Estado e dirigentes de órgãos autônomos, a seguinte circular:

"De ordem do presidente da República, solicito a v. exc. que determine a rigorosa observância das seguintes recomendações, que devem ser fielmente cumpridas:

a) — Nenhuma distribuição, para pagamento de qualquer natureza, no exterior, deverá ser feita ou feita, sem prévia e expressa autorização do presidente da República; b) — quando se destinar a distribuição a compra de material, deverá o pedido de autorização ser instruído com a relação do material a ser adquirido e a indicação da respectiva quantidade, além de plena justificativa da conveniência de ser feita a compra no estrangeiro e de impossibilidade de as vantagens de ser aplicado o crédito no Brasil; c) — quando a distribuição referir-se a pagamento de pessoal civil ou militar a qualquer título, deverá o pedido de autorização indicar nome, missão, estudo ou serviço de que está incumbido o servidor ou militar e o prazo restante do afastamento, bem como a autoridade que o permitiu; d) — remessa, ao presidente da República, até 31 de maio, da relação do material já adquirido ou encomendado no exterior, à vista de autorizações anteriores e com indicação da quantidade; e) — que estas recomendações se apliquem, igualmente, ao pessoal das entidades autárquicas, as quais devem ser remitidas".

INCENDIO NO ARSENAL DE MARINHA 40 MIL CRUZEIROS DE PREJUÍZO

RIO, 4 (Asapress) — Aos primeiros minutos da madrugada de hoje os bombeiros foram chamados à Ilha das Cobras, onde, numa oficina de carpintaria do Arsenal da Marinha, irromperam incêndio. Como se trata de uma dependência militar, a reportagem não pôde apurar a amplitude do sinistro e as suas consequências.

RIO, 4 (Asapress) — O diretor do Arsenal da Marinha, almirante Almeida e Silva, falando à imprensa informou que o incêndio verificou-se ali causou prejuízos calculados em 40 mil cruzeiros, estando afastada a hipótese de sabotagem.

RIO, 4 (Asapress) — O incêndio havido na Ilha das Cobras, no Arsenal da Marinha, destruiu totalmente a serra de aquele estabelecimento naval, sendo grandes os prejuízos.

Até agora não foi distribuída nenhuma nota a respeito pelo Ministério da Marinha.

Aprovadas as novas tarifas de E. F. Araraquara

RIO, 4 (Asapress) — O sr. Clóvis Pastana, ministro da Viação e Obras Públicas aprovou o quadro de novas tarifas para a Estrada de Ferro Araraquara (Est. de São Paulo) tendo em vista o que a respeito informou o diretor do Departamento de Administração da sua secretaria de Estado. S. exc. excluiu, entretanto, qualquer modificação das atuais tarifas relativas a gêneros de primeira necessidade constante da relação do Ministério do Trabalho. A nova tabela atingiu também as passagens de um modo geral.

SUSPENDERIAM SUAS ATIVIDADES POR FALTA DE CAMBIAS

RIO, 4 (Asapress) — Informa-se que diversas empresas norte-americanas estão na iminência de suspender totalmente suas atividades, em virtude de falta de cambiais.

Estão ameaçados de desemprego cerca de dez mil trabalhadores só em São Paulo.

RIO, 4 (Asapress) — Informa-se nesta capital que, em virtude das dificuldades em cambiais, as fábricas de pneus do país estarão ameaçadas de paralisação, por não poderem adquirir no estrangeiro certos materiais necessários à sua produção.

«Mais uma vez o idealismo dos moços é posto a serviço da patria, ao tomar posição nas fileiras do Partido Republicano»

EMPOSSADO, ONTEM, O DIRETORIO EXECUTIVO DO DEPARTAMENTO ESTUDANTINO DO PARTIDO REPUBLICANO

Realizou-se, ontem, às 17 horas, na sede do Partido Republicano a solenidade da posse do Diretorio Executivo do Departamento Estudantino do Partido Republicano, integrado pelos srs.: Raul Villabom de Carvalho, presidente; Carlos Augusto Monteiro da Silva, vice-presidente; Alvaro Souza Lima, 1.º secretário; Rodolfo Zupparido, 2.º secretário; Francisco de Paula Boragina, 1.º tesoureiro; Pedro Buarque Elstein, 2.º tesoureiro; Silvio Bueno de Miranda, diretor de alistamento; Antonio Ferreira de Castilho Neto, Alvaro Camargo Couto, Pedro Nadir Pizzotti e Rodolfo D'Esteiro, membros do Conselho Consultivo.

FALA O PRESIDENTE DO DIRETORIO ESTUDANTINO

Abertos os trabalhos, o estudante Raul Villabom de Carvalho, após saudar os srs. Valdomiro Lobo da Costa, Alfredo Gomes, e Alberico Sponza, respectivamente presidente, vice-presidente e conselheiro do Diretorio Executivo da Comissão Municipal Coordenadora da Política da Capital do P. R., proferiu as seguintes palavras:

"Nós estudantes não ficaremos indiferentes aos destinos da Patria. Compreendemos que nas grandes campanhas civis não se pode adotar uma atitude passiva ou de comoda neutralidade. Não haveremos de permanecer diferentes em face à atual campanha política, de alta significação patriótica, porque quem não é pela liberdade, é partidário da opressão,



Grupo feito ontem na sede do P.R. por ocasião da posse do Diretorio Executivo do Departamento Estudantino daquele partido.

quem não é pela justiça, é pela injustiça; e quem não é pelo Brasil é contra o Brasil.

Coloas:

A Patria vos pedirá um dia contas da atitude que tomardes na atual conjuntura política. Nós, estudantes universitários de São Paulo, acabamos

de conquistar mais um tenão na vida política do país. Realmente, lavramos mais um tenão, ao manifestarmos pública e altamente nossa vocação republicana, ingressando nas fileiras do Partido Republicano, agremiação tradicional e gloriosa que nos acolheu tão expressivamente, agrupando-nos sob o manto protetor de sua grande bandeira, a mesma que durante tão longo período cobriu os destinos de São Paulo e do Brasil, exatamente o período mais notável da vida política do país e do Estado. O departamento estudantino organizado recentemente resultou de uma iniciativa plenamente compreendida por todos os estudantes de Piratininga, pois, já existem nas linhas de combate 33 diretorios, instalados em diferentes colégios da Capital.

Devemos trabalhar, e trabalharemos, dentro dos quadros do P. R. porque esta entidade política é a que melhor representa as aspirações da gente de São Paulo e do Brasil o que de fato atende aos imperativos da realidade nacional. Não quero terminar minhas rápidas palavras sem expressar aqui o vivo agradecimento pelo muito que fizeram para tornar uma realidade o Departamento Estudantino, os ilustres homens públicos, grandes figuras de chefes da grei republicana, e não menos destacados soldados do civismo, verdadeiros exemplos de confiança nos destinos patrios: os srs. drs. Raul da Rocha Medeiros, digníssimo presidente da Comissão Diretora, Valdomiro Lobo da Costa e prof. Alfredo Gomes, presidente e vice-presidente da Comissão Municipal Coordenadora da Política da Capital, a que está jurdiciado nosso Departamento, drs. prof. Dalmiro Belfort de Mattos e Francisco Glicerio de Freitas, e sr. Alberto Sponza, todos membros da referida Comissão Coordenadora.

Cessados os aplausos que coroaram as derradeiras palavras do presidente do Departamento Estudantino do P. R., o sr. Villabom de Carvalho convidou o dr. Valdomiro Lobo da Costa a assumir a direção dos trabalhos, convite que declinou, solicitando o continuado e referido estudante a dirigir a sessão com o brilho que lhe vinha emprestando.

DISCURSO DO SR. CARLOS AUGUSTO MONTEIRO DA SILVA

O estudante Villabom deu a palavra ao vice-presidente do Departamento Estudantino, Carlos Augusto Monteiro da Silva que proferiu a seguinte oração:

"As abelhas produzem o mel não para si, mas para a colmeia. E nós, companheiros do Diretorio Estudantino do Partido Republicano, trabalharemos com afinco, com animo, não em nosso proveito, mas em benefício de todos os paulistas amantes da Justiça, do Direito e da Liberdade. Constituímos um púglio de jovens republicanos que virão a ser mais tarde a coluna mestra de nosso Partido. Estamos, caros companheiros, na melhor época da vida do homem, em pleno alvorecer da mocidade. E' nes-

ta ocasião que a inteligência se desenvolve, o grito se manifesta e o caráter começa a se afirmar pelo exemplo de seus maiores e, nós, dentro do Partido Republicano, temos o tesouro dos mais belos exemplos de inteligência de caráter e de excepcional formação intelectual. Nestas horas turvas em que ideologias extremistas das mais diversas se agitam, o Brasil precisa, na verdade, de uma mocidade pura, bem intencionada, para eliminar de uma vez o germe traidor da demagogia. Temos os inimigos da democracia por meios subversivos perturbar a ordem e destruir as tradições. Não conseguiremos, entretanto, seus propósitos de desfigurar o Brasil porque alertas as encontram os estudantes republicanos. Unidos marcharemos e contribuiremos para a formação duma raça de espírito esclarecido e corpo sadio, que será a geração futura de São Paulo, a geração que em breve, se colocará, nas trincheiras de combate pela restauração do prestígio político do Partido Republicano e, consequentemente, restabelecimento da dignidade no Brasil e dos mesmos princípios que fizeram a grandeza da Patria na sua fase de maior significação. No P. R. por S. Paulo e pelo Brasil, é o nosso propósito".

As derradeiras palavras do jovem orador foram vibrantemente aplaudidas.

PALAVRAS DO DR. VALDOMIRO LOBO DA COSTA

O dr. Valdomiro Lobo da Costa proferiu oportunas e magníficas palavras saudando o púglio de moços que vinha tomar posição nas fileiras do Partido Republicano, com o mesmo espírito cívico, com a mesma preocupação patriótica, com o mesmo sentido de brasilidade que caracterizara o mesmo gesto da mocidade de 1872 que em Itu, numa Convenção, desafiara a bandeira da república do Brasil, pelo seu esforço e trabalho não só implantara o verdadeiro regime anelado pelo país como o soubera conduzir magnificamente na senda da ordem, do progresso e da dignidade. Traíram os moços, não apenas um gesto de sadia solidariedade, mas ofereceram sobretudo grandes lópes aos acomodados dos nossos dias, aos dotadamente pessimistas que se acovardam, confessando que tudo está perdido, quando se impõe a decisão de tomar posição e lutar para que um clima de compostura e de honestidade, volte a imperar no Brasil, porque já é tempo de retomar os bons exemplos do passado republicano que constitui esplendida página na história patria. Se os moços se formam, mereço de seus exemplos, mereciam elogios por se procurarem no Partido que maior riqueza de grandes exemplos possui, o Partido Republicano, o único partido verdadeiramente nacional, que sempre esteve a serviço de S. Paulo e do Brasil, e cuja bandeira, que se tornara bandeira nacional, foi sempre o símbolo de amor ao Brasil, conduzida, pelos paulistas com a mesma decisão de tudo fazer pela Patria comum. A bandeira que guiou S. Paulo em 32 na luta pela reintegração do Brasil no regime da Lei, hoje, símbolo de S. Paulo e do P. R., guiará os moços idealistas no bom combate pela prosperidade de S. Paulo e significação do Brasil. "Mais uma vez o idealismo dos moços é posto a serviço da Patria, ao tomar posição nas fileiras do Partido Republicano", afirmou textualmente.

Na qualidade de representante do dr. Raul da Rocha Medeiros que motivos imperiosos impossibilitaram seu comparecimento a ato de tanta significação na vida partidária, considerava empossados os diretores do Departamento Estudantino e os saudava, formulando votos pelo êxito dos seus trabalhos.

Realizada a cerimônia da posse, o Departamento iniciou suas atividades, ficando resolvido considerar o dr. Deriville Allegretti, porta-voz dos estudantes na Câmara Municipal nas reivindicações que classe tivesse. Deliberou-se também realizar sessões semanais, às 16 horas, na sede do Partido, e organizar o regimento interno do Departamento, colocando-se o prof. Alfredo Gomes à disposição dos estudantes para maior eficiência de suas atividades.

Amanhã, às 15 horas realizar-se-á primeira reunião convocada especialmente para a elaboração do Regimento Interno.

NA CAMARA FEDERAL

Não satisfizeram as explicações do sr. Correia e Castro sobre a questão do café

LONGAMENTE ANALISADO PELO SR. TOLEDO PIZA O RELATORIO DO MINISTRO DA FAZENDA — REJEITADO O REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO DE S. EXA. PARA ESCLARECIMENTOS EM PLENARIO

RIO, 4 ("CORREIO") — A sessão de hoje da Câmara foi ainda quase toda agitada pela bancada paulista com a questão do café. Inicialmente falou o deputado Emilio Carlos que, do tempo, declarou entrarmos hoje no último ato desta tragi-comédia que se chamou o rumoroso caso do café, pouco se esperando quanto à satisfação declarada pela opinião publica nacional.

O deputado Vieira de Melo foi à tribuna para representar a palavra do ministro da Fazenda e afinal reduziu a sua atitude a uma defesa do ministro, a um discurso meramente político, onde os assuntos de importância capital para a economia cafeeira de São Paulo e para a economia nacional foram tocadas pela rama, discurso que veio justificar mais do que nunca a necessidade da presença do ministro da Fazenda no plenário da Câmara, exigida por um número expressivo de representantes do povo.

O comparecimento do ministro à Câmara não significa, nem significará, como pretendem uns, o julgamento do sr. Correia e Castro, mas, apenas, uma satisfação que se virá dar à nação.

E' uma defesa que a. exc. terá de fazer do governo do gen. Dutra e não lhe ficará mal, pelo contrário, as circunstâncias e contingências exigem mais do que nunca do ministro o gesto que voluntário de comparecer a esta Câmara, mesmo sem ter sido convocado pelo plenário.

O discurso do sr. Vieira de Melo, proferido com ordem, repetiu, porém, a necessidade da presença de s. exc. porquanto nenhum dos assuntos capitais foi contestado e o que a bancada paulista trouxe à Câmara, pelos representantes de todos os seus partidos, exige e deixa a desejar muito uma satisfação completa.

Analisa tópicos do seu discurso sobre os quais nada foi dito a respeito e ninguém sobre isto se manifestou.

Falou também o sr. Toledo Piza asseverando que o D.N.C. tem ainda dois milhões de sacas, aproximadamente, nos seus depósitos, por um lado. Por outro o presidente da autarquia tem, em sua pasta, cartas-compromisso assinadas por vários negociantes, concernendo negócios que fizessem com bases nos preços vigentes em fins de janeiro e sob condições que o orador leu.

Isto constitui mais uma prova de notável evidência de que os cafés não podiam ter sido colocados no exterior pelos compradores internos, pois, a venda para compradores do outro lado só pode ser ultimada com a especificação definitiva do tipo e qualidade a ser embarcado, com o preço correspondente.

O mais curioso — disse o deputado Toledo Piza — é que muitos desses compradores internos são hoje os maiores descontentes com a armadilha em que caíram. Foram chamados ao gabinete do presidente do D.N.C. há por volta de dezembro e janeiro deste ano, e, a portas fechadas, recebiam a agradável notícia de que haviam sido contemplados com uma quota. O mercado de café era firme e eles foram assinando as cartas, cuja minuta o D. N. C. fornecia sem quase reparar em certas cláusulas unilaterais ou inexequíveis, documentos esses, que talvez não se afeioem à equidade do nosso direito — certos de que estavam com o lucro do ano garantido.

As informações confidenciais já se eram de que apenas um milhão e 500 mil sacas estavam disponíveis (quem não andasse depressa perderia a oportunidade), pois o remanescente, pouco mais de um milhão de sacas, já estaria comprometido com operações de compensação com a França e outros países.

Recorda a entrevista do dr. Raul Medeiros com o sr. Correia e Castro, a pedido deste, dizendo-lhe que o governo estava cogitando de estudar um plano para a venda dos remanescentes dos cafés do D. N. C., sendo que tinha mesmo propostas para colocação de um milhão de sacas para a UNRRA, no que objetou o dr. Raul Medeiros fosse talvez engano do ministro, pois a UNRRA não existe mais!

Entretanto, o ministro da Fazenda insistiu na afirmação de que os cafés seriam para a UNRRA.

Pedi então o sr. Correia e Castro ao dr. Raul Medeiros que trocasse idéias

com os seus colegas da Sociedade Rural Brasileira. O dr. Raul entregou, em 23 de janeiro, um memorial ao ministro, sobre o caso, recebendo o sr. Correia e Castro os seus membros aos quais disse com ar prazenteiro que o "café do D. N. C. já estava todo vendido".

Obtempera o sr. Toledo Piza, depois de longas considerações com que desenvolveu o seu discurso, que o dr. Raul Medeiros fora ludibriado, enganado pelo ministro da Fazenda.

No expediente o sr. Eusebio Rocha tomou a se ocupar da exportação dos minérios radio-ativos, alertando a Câmara sobre a necessidade de uma legislação sobre o assunto.

Terminada a oração do sr. Toledo Piza, o sr. José Augusto na presidência, anunciou a votação do requerimento do sr. Rui Almeida, solicitando a votação nominal para o seu requerimento pedindo a presença do ministro da Fazenda para prestar esclarecimentos sobre as vendas do café do D. N. C. e das concessões das refinarias de petróleo.

O requerimento de votação nominal foi aprovado e rejeitado por 108 votos o de convocação do ministro da Fazenda.

Pela presença do sr. Correia e Castro na Câmara, para as informações encarecidas no requerimento do sr. Rui Almeida, votaram 80 deputados. Da bancada de Minas Gerais apenas votou a favor do requerimento de convocação, o deputado José Bonifácio.

Em face, pois, da deliberação do voto da Câmara, o sr. Correia e Castro não comparecerá ao plenário. Aprovado, em seguida, um requerimento de prorrogação da hora da sessão até ser ultimada a votação da ordem do dia constante de 3 projetos, foi a mesma iniciada. Aprovechando os cinco primeiros projetos, foi anunciada a votação de uma emenda dada como aprovada, ao projeto do Senado autorizando o Poder Executivo a realizar a dragagem das barragens de Santa Catarina e Bahia, os srs. Segadas Viana e Rui Almeida, ao mesmo tempo, pediram verificação de votação. O sr. Segadas Viana frisou a ausência da bancada paulista do P. S. D., esperando que a maioria se

conservasse na Casa para aprovar as proposições de utilidade geral constantes do avulso. Não houve nenhum, porém, e o sr. José Augusto levantou a sessão às 18 horas.

O "CASO" DO CAFÉ NOS CORREDORES DA CAMARA

RIO, 4 ("Correio") — Mau grado as amplas explicações conseguidas pelo ministro da Fazenda através de extensa publicação, em toda a imprensa, de um minucioso relatório, o caso do café não teve ainda o seu epílogo. Na sessão de hoje da Câmara o assunto adquiriu novas cores, tendo o deputado Toledo Piza proferido longo discurso citando o sr. Raul da Rocha Medeiros, quando na presidência da Sociedade Rural Brasileira, como testemunha de algumas passagens importantes da momentosa questão. E' por esse discurso se pode presumir que o caso ainda irá longe. O aspecto sensacionalista da questão foi, entretanto, definitivamente desfeito, e que era o comparecimento do ministro Correia e Castro à Câmara para explicações pessoais.

Embora o sr. Emilio Carlos insistisse em resuscitar o requerimento do sr. Rui da Almeida a verdade é que o assunto está liquidado e só vai servindo agora as blagues dos próprios grupinhos políticos da Casa.

A reportagem política surpreendeu, ali, por exemplo, estas palavras de um dos elementos que se batiam pela presença do ministro:

"O melhor mesmo é que o sr. Correia e Castro não venha, porque com esse gesto só tem a perder é o governo. A opinião publica é por natureza inclinada às conclusões milicianas... Nossa derrota, pois, será nossa maior vitória".

O nosso representante, ouviu de outro parlamentar o seguinte:

"Ora, afinal de contas seria uma desumidade trazer aqui o ministro no meio deste nervosismo. Eram até capazes de acabar com a vida do homem que é cardisco.

Deixemo-lo lá ficar..."

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

«Mais uma vez o ministro da Fazenda falta à verdade»

O SR. FERRAZ EGREJA REAFIRMA SEU REPTO

A propósito do relatório do ministro da Fazenda, publicado em quase todos os jornais desta Capital, e através do qual se pretendeu defender a ação nefasta do Departamento Nacional do Café, ouvimos, ontem, o sr. Silvestre Ferraz Egreja, que há pouco tempo repleu o sr. Correia e Castro a provar que o D. N. C. não dispunha mais de café em estoques. Respondendo a nossa primeira pergunta, disse-nos o deputado Ferraz Egreja: "Entendo que o relatório do ministro Correia e Castro é mais um 'bleff', e isso porque a preocupação de quem o redigiu foi fazer-lhe bastante longe para que os leitores não se dessem ao sacrifício de lê-lo e analisá-lo, impressionando-se, entretanto, por sua extensão.

Relatório em causa, um dos pontos que poderia se ressaltar, de início, é a tentativa de rebater o pedido consubstancial no memorial das classes interessadas no mercado cafeeiro. E' preciso que se diga, porque não pode sofrer contestações, que a idéia de defesa dos preços partiu do próprio ministro da Fazenda, quando da comunicação que fez a São Paulo de já ter vendido todas as reservas de café em poder do D. N. C.. Foi quando, ainda, admitiu-se a possibilidade do mercado cair, como de fato caiu. Já o ministro da Fazenda não calcula. Já o ministro da Fazenda não defendendo as vendas das sacas do D. N. C. declarou que o governo estaria atento e defenderia o mercado.

E' estranhável, também o fato do ministro ter aproveitado um relatório elaborado em 1935, de crítica à valorização de 1939, para justificar sua ação nefasta no caso presente.

O ministro afirma que o D. N. C. não dispõe de estoques. Mais uma vez o ministro da Fazenda falta à verdade, pois apesar de proferir, em Santos, quem receba em consignação antecedente cartas de agendamento de negócios, confirmam muitas declarações anteriores, enunciando meu mandato se ficar devidamente provado, por levantamento da escrita do D. N. C. feita por uma comissão da lavra e do comércio, de que, realmente, naquela autarquia não existia nem existe café por vender.

Tenho tanta confiança nas declarações que fiz anteriormente como tenho certeza que cumprirei meu mandato de deputado até o seu término normal.

"O P.S.D. NÃO COLABORARÁ" DECLARA O SR. CUNHA BUENO

O deputado Cunha Bueno é um dos possedidos ortodoxos que mais se têm destacado na defesa dos princípios traçados pela comissão executiva do P. S. D. e que é de oposição ao governo do Estado, tem desenvolvido grande atividade no sentido de manter coesos e unidos seus companheiros de bancada. Ontem, respondendo a uma interpelação que lhe fizemos, disse-nos o sr. Cunha Bueno: "Desconheço a existência de qualquer grupo denominado dos 9, ou que tenha qualquer outra designação, dentro da bancada do P. S. D. Se entendimentos estiverem sendo feitos, como se diz vulgarmente, 'por debaixo do pano', a responsabilidade dos mesmos caberá a cada um dos deputados que deles participarem.

Confio, entretanto, na solidariedade e na capacidade de resistência de meus colegas de bancada e tenho a certeza de que se eles viessem a se sentir mal com a orientação traçada pela Comissão Executiva, que é de franca oposição ao atual governo estadual, teriam a ombridade de assumir o risco decorrente de uma atitude. Essa atitude seria a de abandonar as nossas fileiras para passar-se ao campo de luta oposto, como, infelizmente, já se tornou uma banalidade".

A uma outra pergunta disse o sr. Cunha Bueno: "Não acredito que o P. S. D. venha a modificar sua orientação em relação aos Campos Eliseos. Se as tentações oferecidas pelo governo não foram capazes de aliciar uma maioria dentro da Comissão Executiva, não será agora, no caso do governo demagógico do sr. Ademar de Barros que isso possa acontecer".

O GRUPO DOS 9 E A COLABORAÇÃO COM O GOVERNO

O sr. Procopio Ribeiro dos Santos, líder do chamado grupo dos 9, que está em franco entendimento com o governo, apesar de declarações em contrário de alguns de seus representantes, fez ontem à imprensa as seguintes afirmativas: "Em face dos desencontrados comentários da imprensa a respeito da bancada do Partido Social Democrático, devo declarar que desconheço qualquer acordo entre elementos de meu partido e do Partido Social Progressista.

A bancada paulista está pertencendo inteiramente à direita partidária.

fiel ao seu programa e à sua linha política, ou seja, em oposição constitutiva ao governo do sr. Ademar de Barros. Se existir algum fundamento nas notícias propagadas, pela imprensa, de que o sr. governador pretende atender as reivindicações de deputados nas zonas em que têm influência, é evidente que isto não só beneficiaria setores do Estado que bem merecer ser olhados com simpatia pelo Executivo, como também só poderia ser aceito pelos deputados, dentro das linhas partidárias em que se encontram e de que não pretendem se afastar".

CANDIDATURA PRESTES

O primeiro candidato à governação do Estado foi praticamente lançado. E' ele o sr. Prates Maia, cujo nome, conforme publicações feitas, costou, inicialmente, com o apoio de 16 mil eleitores da capital. Segundo apuramos já foram colhidas, no interior, até ontem, mais 72 mil assinaturas, o que dá um contingente de 88 mil eleitores.

Oficialmente, através de um partido, será a candidatura lançada no próximo dia 7, na convenção da União Democrática Nacional.

Como ocorreu desde o início da apresentação do nome do sr. Prates Maia, dentro da própria U.D.N. existe uma corrente muito grande contrária a tal candidatura, corrente essa que é chefiada pela chamada "ala velha". Para neutralizar a ação dos elementos dessa ala, grande tempo e esforço despendido pelo sr. Auro Soares de Moura Andrade, não só aliciando eleitores como ouvindo dezenas de diretores do interior. Entre outros fatos, o grupo do sr. Auro de Moura Andrade terá uma estrondosa vitória no próximo dia 7.

A caminho da Ponte Grande

FRANCISCO PATI

Conta Freitas Vale, na conferência a que ontem assisti, que no tempo de Dona Veridiana o passeio predileto dos rapazes que estudavam e faziam versos era a Ponte Grande: "No tempo, — diz — tão saudosamente recordado, em que, com Bilas à frente, iam pelas noites de luar a caminho da Ponte Grande dizendo versos e ouvindo estórias..."

Em crônica para "A Semana", do Rio, Olavo Bilas, então residente nesta cidade, dizia a mesma coisa: "Que delícia, por um dia destes (dia de luar e de calor), num carro desengonçado, ao trote largo de dois burros magros, fugir da rua de São Bento, para cair nos braços da natureza, longe das injeções e dos fatos, tendo apenas ao lado um amigo, um charuto e um litro de Leocoteo. O carro via, numa nuvem da poeira, pela estrada barrenta, cintilante do sol, Rarclaus as casas, aumenta a vegetação. Carros pesados, ao preguiçoso andar dos bois, rangem, enchendo o arredor de uma harmonia selvagem. Então, mole adormecida no carro, com a certeza de que o Tietê não tarda a aparecer, rumoroso e largo, num sítio apartado e silencioso, conversamos e sonhamos..."

Não pretendo fazer crítica das administrações municipais, nem atuais, nem passadas, mas a verdade é que São Paulo não soube, até hoje, aproveitar a circunstância feliz de ser cortada, de ponta a ponta, por um grande rio. Em regra, todas as cidades em que isso acontece fazem do rio um motivo ornamental. Não, não. O único prefácio a pensar nisso foi Inegavelmente o sr. Prestes Maia, em cujo plano de remodelação da urbe entrava o aproveitamento do velho Anhembi como parte integrante da nossa paisagem. A reificação do rio vinha sendo objeto de estudos, é certo, desde o tempo do sr. Fieles do Rio e entre os técnicos incutíveis deles se achava o próprio sr. Prestes Maia. Foi este, porém, que deu o primeiro passo, e passo mais arrastado.

A substituição da "Ponte Grande" pela "Ponte das Bandeiras" em nada comprometeu a importância histórica daquele sítio. Muito pelo contrário, com o desejo de construir, à margem do Tietê, a "Estação única", pretendia o ilustre arquiteto revidar para aquela zona o prestígio que lhe tinham dado, em outros tempos, os bandeirantes e os poetas. Agora, no caso, como engenheiro e como historiador, deu à cidade uma prova de amor que precisa ser bem compreendida e retribuída.

O Tietê deixou de ser há muito o ponto mais afastado da cidade, ao Norte. São Paulo não estava à sua margem direita. Atravessou-o. Hoje, à margem esquerda, outros núcleos populacionais florescentes se erguem. As grandes avenidas abertas por Prestes Maia ampliaram o perímetro daquilo a que se dá o nome de "cidade" propriamente dita. Antes da avenida de Irradiação da Estação da Luz era longo como o quê. Para se tomar um trem para o interior, às 6 horas, por exemplo, era preciso fazer madrugada em casa. Hoje a Estação da Luz é centro. Fica, a bem dizer, a dois passos do "Triângulo". A própria "Ponte das Bandeiras" aproximou-se muito. Duvido que hoje Olavo Bilas e Freitas Vale, viajando embora de ônibus, pudessem deixar-se adormecer no percurso, a caminho do Tietê, "rumoroso e largo"!

Morador, há três anos, da margem direita, depois de ter passado a maior parte da existência na margem esquerda, não puto a brasa para a minha sardinha. Percebo-me, porém, que em sua fúria de expansão e crescimento, a cidade se sente, entre o Tietê e os lagos artificiais da Light, como entre a cruz e a caldeirinha, hesitando se há de decer para o Sul ou subir para o Norte.

Tem estado na berlinda, ultimamente, o "Campo de Marte". A insistência com que as nossas autoridades municipais examinam o problema, provocando entendimentos com os que se acham na posse de tão importante faixa de terra, é sinal de que as obras iniciadas com a construção da "Ponte das Bandeiras" vão continuar. E' sinal, principalmente, de que se quer, com a melhor das intenções, integrar o rio na paisagem urbana, fazendo com o Tietê e que os parisienses fizeram com o Sena e os londrineses com o Tamisa. Não se compreende que, com um rio histórico às nossas mãos, deixemos envolver o passar a oportunidade de aproveitá-lo como elemento decorativo, tanto mais que semelhante iniciativa muito contribuiria para aliviar a sobrecarga dos bairros centrais.

Na crônica de "A Semana" de Bilas, aludindo, sem dúvida, à "Ponte Grande": "A margem, os bambuais altíssimos, como corridos por um caudal, riçam-se e rumorejam". Ora, vencida a questão do "Campo de Marte", substituiremos "os bambuais altíssimos" por bairros populacionais, cheios de uma vida ativa e prospera.

Razões que não convencem

O Memorial entregue pelas classes produtoras e praça de Santos ao presidente Dutra é um documento extremamente simples. Quem quer que se dê ao trabalho de o ler, nada encontrará nele de complicado. O DNC foi acusado de não obedecer às normas concertadas entre sua Comissão Liquidante e as associações representativas das classes produtoras e intermediárias. Aduzindo elementos comprobatórios, sem se dar a maiores trabalhos, porquanto a eloquência dos fatos os dispensa, os signatários do Memorial entenderam que uma investigação posterior, criteriosamente feita pelo chefe do Executivo Federal, seria o bastante para capacitá-lo de que as alegações feitas pelos prejudicados procedem.

Não respondeu de pronto o chefe do Executivo Federal, nem podia fazê-lo, recheamos. Tratando-se de assunto de natureza técnica, o honrado chefe da Nação terá de apoiar-se nas informações de seus auxiliares imediatos do setor financeiro e econômico. E esses auxiliares, em gradação de hierarquia, são os srs. ministro da Fazenda e o presidente da Comissão Liquidante. E a resposta oficial vem através do primeiro desses auxiliares do Catete, do titular da pasta das finanças. Gastou o ministro da Fazenda várias noites e vários dias para dar a resposta. E aí temos, divulgada pela imprensa, o extenso relatório de s. exc. O documento peca pela prolixidade. As arguições feitas pelo comércio e lavoura, de irrelevante singularidade, contrapõe uma avalanche de argumentos, dados estatísticos, retrospectos inúteis, tudo isso vasado num estilo digressivo, onde as contradições se cruzam e entrecrocaram a cada momento.

Se Voltaire dizia que devemos estar de sobrelvaio a respeito dos historiadores que fazem remontar suas pesquisas ao Gênesis, Adão e Eva, causa espécie a abundância e filiação dos argumentos do compendioso relatório.

O de que se trata, em última análise, é de saber: a) Se não é certo que o DNC rompeu o compromisso assumido perante as classes produtoras e intermediárias, de só realizar operações de venda, depois de ouvidas essas classes; b) Se o DNC provocou ou não, na praça de Santos, um grande pânico, porquanto forçou a baixa do produto a partir do dia em que passou a oferecê-lo abaixo das cotações do dia; c) Se, ao mesmo tempo em que o presidente da Comissão Liquidante afirmava não existir mais uma única saca nos armazéns do DNC, porquanto os "stocks" tinham sido inteiramente negociados, os corretores apareciam ou não apareciam na praça, a oferecer os cafés da sinistra autarquia, agravando ainda mais o clamor e o pânico; e, finalmente, d) Se esses

negócios causaram ou não, ao país, vultuosos prejuízos, com reflexos ruinosos em nossa situação cambial.

A esses quesitos, o ministro da Fazenda poderia responder em poucas laudas de papel dactilografado; preferiu, entretanto, remontar ao Gênesis, a Adão e Eva, mesmo à Torre de Babel. E o relatório babilônico, segundo se infere das críticas suscitadas, não parece de molde a esclarecer a questão; antes, lança ainda maior obscuridade nesse cabuloso assunto. Para provar que os cafés teriam sido vendidos ao preço corrente, por exemplo, lança-se mão de subterfúgios, onde aparece o café tipo 7 cotado a um preço elevado, quando é certo que nos armazéns do DNC há duas categorias de cafés tipo 7, o Rio e o Santos. Aquele, de qualidade inferior, alcança um preço muito abaixo do obtido pelo 7 Santos. Aqui, houve evidente propósito de sofismar a questão. Mas não ficou provado, de modo algum, que o DNC tenha efetuado negócios vantajosos.

Em vista dessa confusão, teve o deputado Vieira de Melo de enfrentar a cerrada crítica da bancada paulista, o que provocou um desagradável incidente em plenário. Em dado momento, aquele deputado suspendeu a concessão de apertes. Pretendia expor as razões do DNC, mas não queria de forma alguma que lhe rebatessem as especiosas asserções. Viu-se o portador da palavra oficial em serias dificuldades para desempenhar-se da espinhosa tarefa. Quando a causa é ingratu, não há talento que consiga contorná-la, não há casuista argucioso que consiga dourar a pilula...

Ora, em dado momento o sr. Vieira de Melo, vendo-se entre a cruz e a caldeirinha, esbravejou:

— "Espero que levem então o Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro ao banco dos réus, por estar fornecendo elementos de que nada servem. Já não sei de que documentos me posso valer para prosseguir no meu discurso".

Como vêem, o deputado Vieira de Melo socorreu-se da documentação de uma das partes, e de certo a menos interessada em que a verdade se restabeleça em sua inteireza. O Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, como ninguém ignora, jamais se opôs às manobras do DNC, porquanto representa uma parte mínima da produção cafeeira nacional, não sendo afetado pelas manobras daquela autarquia. Deixou o deputado Vieira de Melo de ouvir os grandes interessados, São Paulo e Paraná.

Suas razões, como as do relatório do ministro da Fazenda, não podiam convencer a ninguém. E' possível que nem mesmo o deputado Vieira de Melo esteja convencido de tudo quanto articulou.

Machado de Assis e o alferes Joaquim José

ALMEIDA MAGALHÃES

(Diretor da "Casa de Euclides da Cunha")

Nenhum escritor foi mais apontado como inimigo dos debates políticos, e alheio às questões dramáticas de nossa evolução histórica, qual o abolicionismo e a propaganda republicana, do que o autor de "Memórias Póstumas de Brás Cubas". Foi acusado de não possuir idéias acerca da época, e mesmo de não ter a menor indiferença às vibrações do clivismo. Um tal juízo, sobre ser falso, é injusto.

Já houve quem buscasse desfazer tão errôneo conceito, demonstrando que a obra do romancista está, pelo contrário, povoada de opiniões políticas, repleta de manifestações, ora claras, ora enobertas pelo "manto diabólico da fantasia", a propósito da Abolição e da República, e que muitas páginas do jornalista envolvem até documentos impressionantes de veemência partidária e de paixão pessoal.

Sempre nos aliamos entre os que pensam desta maneira, e no intuito de corroborar a verdade, vamos salientar, aqui, não ter sido a alma machadiana impermeável aos sentimentos cívicos. Antes frizáremos em como essa alma se avantajou e adiantou, muitas vezes, no verdadeiro clivismo, à craveira comum dos patriotas, e, tantas outras, desbancou a corte dos chamados professores de patriotismo, acostumados a fazer, em prole e verso, o preceito das doutrinas da glória e o fácil elogio das doutrinas vitoriosas.

E' conceito geralmente aceito, depois dos estudos de Lucia Miguel Pereira e Fergin Junior, ser o romancista, um gregário, alguém que estaria sempre procurando o seu grupo de amigos, onde fosse possível acastalar-se. Responsabilizaram por isso a molestia. Está certo.

Mas se a constituição gilescorde de Machado de Assis o forçava a quase gregário social, "filósofo", digamos assim, não sucedia o mesmo com o pensamento, as idéias. Nisto, Machado nunca foi carneiro de Páris. Idéias, ele as teve sempre próprias e originais, como sempre próprio e original foi o modo por que se expressava.

Mas, não digamos. No que diz respeito a Tiradentes, Machado de Assis foi dos primeiros a defender a justificação da causa da glória da glória a quem Augusto de Lima Junior apelidou o alferes-mór do Brasil, — uma época em que poucos ousavam defender a memória do enforcado de 21 de abril de 1792.

Cronistas e historiadores ainda negavam a figura do inconfidente, numa reverência ao trono de Pedro II, cuja bisavó assinara a sentença capital, e a alma machadiana já se sentia atraída pelo "garoto da história nacional", como chamava ao alferes de cavalaria o mesmo segundo imperador.

Joaquim Norberto de Sousa e Silva levava ao Instituto Histórico as primeiras laudas do seu livro sobre a "Conjuração Mineira", no qual Tiradentes é mais um pouco visionário de quem protomartir, e Machado já era impellido a fazer-se patrono de sua primazia na história da Independência.

No "Diário do Rio de Janeiro", em abril de 1885, escreve: "Os povos do Brasil têm se seus santos. Aquele que tem merecido o respeito da história, e está armado para a batalha do futuro. Também o Brasil os tem e os venera: mas para que a gratidão nacional assumia um caráter justo e sábio, é preciso que não esqueça uns em proveito de outros; é preciso que todo aquele que tiver direito à santificação da história não se perca nas sombras da memória do povo. E' uma

grande data 7 de setembro: a nação entusiasmava-se com razão quando chegava esse aniversário da nossa Independência. Mas a justiça e a gratidão pedem ao lado do dia 21 de abril. E quem se lembra do dia 21 de abril? Qual é a cerimônia, a manifestação pública? Entretanto, foi nesse dia que, por sentença acordada entre os dois, o carrasco enforcou no Roça, junto à rua dos Cláudios, o patriota Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado o Tiradentes". E isto foi escrito em 1885.

Mais adiante prossegue Machado, referindo-se à condenação: "A justiça real podia lavar essa sentença digna dos tempos sombrios de Tiberio; a justiça nacional, o povo de 7 de setembro, devia resgatar a memória dos mártires e colocá-la no panteão dos heróis".

E note-se que o escritor apela, nesse artigo, para o próprio monarca que, na presidência do Instituto Histórico, naturalmente, fez gelar, nos labírios de mármore, as palavras e oradores, sentimentos candentes e generosos a respeito do "garoto da história nacional".

Vale a pena ainda hoje ler e releer a velha crônica machadiana, por inteiro. Abram o volume 21 das obras completas.

O apelo do jornalista do "Diário do Rio de Janeiro" não vingou. Só com a República, Tiradentes penetraria na agiologia nacional.

Em 1892, já nas colunas democráticas de Ferreira de Araújo, Machado considera: "Tiradentes esta semana e o centenário do grande mártir. A praça do heróico alferes é das que devem ser comemoradas por todos os filhos desta pátria, se não por patriotismo, ou se não por patriotismo é outra coisa mais que um simples motivo de palavras grossas e rotundas".

Já alguém escreveu com mais sã e espontânea entusiasmo cívico sobre Tiradentes?

Mas há mais. Houve quem visse excessos nas homenagens ao alferes e tentasse diminuir o papel do protomartir, em benefício dos outros inconfidentes. Machado não se conteve e, na mesma "Gazeta de Notícias", replica: "Esses Tiradentes, se não têm cuidado em si, não têm inimigo público. E se não têm nome ignoto, escrevam algumas linhas com o fim de reificar a opinião que vinham durante um século acerca do grande mártir da Inconfidência. Parece (dis o artigo no fim), parece injusta dar-se tanta importância a Tiradentes, porque morreu logo, e não prestar a menor consideração aos que morreram de molestias e miserias na costa d'Africa". E logo em seguida chega a esta conclusão: "Não será possível imaginar que, se não fosse a indiscrição de Tiradentes, que causou o seu suplicio e o dos outros... teria realidade o projeto?".

Transcrevendo esses períodos, Machado — quase polemista — comenta: "Daqui a espólio de política é um passo. Com outro passo, chega-se a provar que nem ele mesmo morreu: o vice-rei mandou enforcar um furriel muito parecido com o alferes, e Tiradentes viveu, até 1818, de uma penção que lhe dava D. João VI".

Como se vê — e verá melhor quem releer essas páginas na íntegra — Machado de Assis não era um machadista cívico, como não o era em política, cultuava sinceramente a memória do Tiradentes, e revela-se neste caso — como em inúmeros outros — espírito aberto à admiração e aos respeito dos genuínos heróis de nossa história.

Recordar essas crônicas do psicólogo de D. Casimiro é prestar dupla homenagem: ao protomartir e ao romancista, seu primeiro grande advogado.

dos contrários, ou seja dos índios insubmissos que, de vez em quando, para atacar os brancos, se agremiam e amotinam do lado do Jaraguá. Mas ninguém transpôs o Forte — e a cidade de Anchieta vingou. Esses fragmentos de epopéia, sem poeta nem historiador, se escreveram e dispersaram na região do Butantã, para a qual o sr. Decio Grisi se voltou com tanto carinho, lembrando homens e coisas que fazem jus ao galardão e, igualmente, enaltecendo ainda mais o já vasto patrimônio da nomenclatura dos nossos logradouros públicos.

VERGONHOSO!

Os jornais se ocuparam desenvolvendo o caso de um médico submetido a torturas no Rio por parte da polícia. Trata-se do dr. Eros Martins Teixeira, cujos bigodes chegaram a ser parcialmente arrancados com pinças. Em face de tamanha barbárie, o general Lima Camara, chefe de Polícia, tomou energias providências e declarou à imprensa que qualquer violência policial que chegue ao seu conhecimento será seguida da imediata punição dos culpados.

Não é de hoje que se contam histórias de certos agentes policiais. São indivíduos que, dominados pelo sadismo, se prevalecem de um suposto poder para infligir tratamentos que lhes caem nas mãos, como se os presos ou criminosos fossem também criaturas cuja dignidade humana cumprisse ressaltar. Esses indivíduos parecem desconhecer por completo a função da polícia: — estão imbuídos do pensamento de que, pelo simples fato de serem agentes da segurança pública, podem exercer vinganças ou espancar o próximo à vontade. Lemos algumas, mas muito tempo, que o maior pavor de um meliante, conforme suas próprias declarações, não era a prisão em si mesma: — era possibilidade de vir a ser tratado a pescocão por certos investigadores de má morte.

Evidente que esse terror policial precisa encontrar um paradeiro. Não basta educarmos os agentes da repressão, ensinando-lhes o caminho do dever. Muitos se afastam deliberadamente de tal caminho, por uma espécie de maldade íntima, cuja expansão o exercício do cargo possibilita. O que cumpre também é punir com a demissão todos os que, longe de se elevarem à altura da função que exercem, a desonram.

Foi promulgada ontem, pelo governador do Estado, a lei n. 276, que dispõe sobre o financiamento da produção de trigo no Estado a empresas de particular com idoneidade financeira e técnica. Para tal fim foi aberto, na Secretaria da Fazenda, a Secretaria da Agricultura, um crédito de onze milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros.

nosso não fossem também criaturas cuja dignidade humana cumprisse ressaltar. Esses indivíduos parecem desconhecer por completo a função da polícia: — estão imbuídos do pensamento de que, pelo simples fato de serem agentes da segurança pública, podem exercer vinganças ou espancar o próximo à vontade. Lemos algumas, mas muito tempo, que o maior pavor de um meliante, conforme suas próprias declarações, não era a prisão em si mesma: — era possibilidade de vir a ser tratado a pescocão por certos investigadores de má morte.

Evidente que esse terror policial precisa encontrar um paradeiro. Não basta educarmos os agentes da repressão, ensinando-lhes o caminho do dever. Muitos se afastam deliberadamente de tal caminho, por uma espécie de maldade íntima, cuja expansão o exercício do cargo possibilita. O que cumpre também é punir com a demissão todos os que, longe de se elevarem à altura da função que exercem, a desonram.

Foi promulgada ontem, pelo governador do Estado, a lei n. 276, que dispõe sobre o financiamento da produção de trigo no Estado a empresas de particular com idoneidade financeira e técnica. Para tal fim foi aberto, na Secretaria da Fazenda, a Secretaria da Agricultura, um crédito de onze milhões, setecentos e cinquenta mil cruzeiros.

ta fanatismo político ou ideológico, entretanto, a verdade da identidade do motivo, bem como da identidade de finalidade, não escapa. O que todo cidadão livre, consciente dos direitos que lhe cabem e dos deveres que se lhe atribuem, podem desejar, é que a Independência de sua nação, por breve ou rica que seja, não se reduza, e que a soberania da sua pátria, grande ou pequena que possa ser, seja respeitada.

O mundo que pensa, e para o qual a lógica não é uma norma de elaboração de raciocínios, está cansado de potências que "salvam" nações pequenas aniquilando-lhes a personalidade, como vem acontecendo com o "salvamento" soviético da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria, da Rumania, da Bulgária, da Estónia, da Letónia, da Lituânia, de metade da Coreia, etc. A "salvação" dessa ordem, qualquer outro destino é preferível.

Racismos apoliticamente contrários, como os divulgados por "Problemas de Filosofia" de Moscou, estão longe de promover convicções novas em quem quer que seja — e, ademais, não ocultam certas verdades trágicas — verdades tão trágicas que a única coisa que os povos almas livres do mundo desejam é que elas não se atinjam.

NOTAS & COMENTÁRIOS

MENTIRAS CONVENCIONAIS

Houve muito verbalismo em torno das comemorações do dia 1.º de maio, as quais se realizaram por iniciativa das entidades sindicais do Rio e sob o patrocínio do Ministério do Trabalho e da Prefeitura do Distrito Federal. Uma semana antes, foram feitas palestras ao microfone, durante a irradiação do noticiário da "Agência Nacional". Então se entoaram lóas e se recitaram ditirambos ao trabalhador, afirmando-se que ele tudo merece da nação, por seu esforço continuado num sentido de construção e de constante devotamento aos interesses do futuro. Infelizmente estas coisas só se ouvem em duas oportunidades: — a 1.º de maio e às vésperas de eleições. Mas, ainda que se ouvissem diariamente, nem por isso a situação do trabalhador se modificaria para melhor. De lóas e de ditirambos ele ainda cheio. O de que ele ainda vazia é de meios de vida, não tendo, sequer, onde residir. Se se quisesse, com efeito, patentear o reconhecimento da pátria para com o esforço desses artífices de nosso progresso, seria necessário proporcionar-lhes moradia de custo compatível com os seus salários. E os poderes públicos têm meios para fazê-lo. As classes obreras são compulsoriamente contribuintes de institutos previdenciais. Todos os meses o seu dinheiro é recolhido nos cofres das opulentas autarquias, que em vez de transformá-lo em habitações operárias ou emprestá-lo a sociedades construtoras ou companhias imobiliárias, hoje empenhadas em erguer arranha-céus na capital paulista.

Por outro lado, o alto custo do vestuário, da alimentação e da educação dos filhos agrava sobremaneira a situação do trabalhador brasileiro, transfazendo-lhe a existência num fardo particularmente penoso.

Em face de tais contingências, as lóas e os ditirambos a que nos referimos tornam-se odiosos. A gente se põe a achar isso tudo muito ridículo, muito convencional e muito falso. Quase dá razão a Max Nordau, cujo cépticismo o levou a ver em todas ou quase todas as manifestações da vida social uma rematada mentira.

ORQUESTRA SINFONICA

Consoante noticiou o "Correio Paulistano" o relator designado pela Comissão de Justiça da Câmara Municipal para dar parecer sobre o projeto de criação de uma orquestra sinfônica em São Paulo, opinou favoravelmente, acrescentando "que não se justifica que uma cidade de tão alto nível artístico, como é a nossa, não tenha ainda, devidamente organizada, uma orquestra sinfônica".

Convém não esquecer os relevantes serviços que no setor da difusão da boa música prestou a São Paulo a administração do sr. Prestes Maia.

Até 1938, os concertos sinfônicos, ainda que patrocinados pelo município, eram executados por um conjunto orquestral fornecido à Prefeitura pelo Sindicato dos Músicos de São Paulo. Foram audições que marcaram época nesta capital, pelo excelente critério que presidia à organização dos programas e à escolha dos regentes. Tão compensadores foram, com efeito, os resultados artísticos, que aquele ex-prefeito resolveu dar à organização orquestral caráter de maior eficiência. Foram, então, por meio de um concurso de provas e de títulos, selecionados 87 professores. Estes passaram a constituir a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, figurando em folha de pagamentos da Prefeitura.

Sob a administração do sr. Abraão Ribeiro procurou-se dar organização mais efetiva ainda ao conjunto, tendo sido, nesse sentido, por funcionários municipais especializadas, elaborado um regulamento cuja aprovação determinaria o melhoramento hoje substancialmente em projeto de lei.

A constituição de uma orquestra sinfônica é, em verdade, essencial ao papel que a Prefeitura de São Paulo se atribuiu a si mesma, no domínio da expansão artístico-musical. Afigurasse-nos, todavia, indispensável agir no caso com a maior prudência possível. Tanto a escolha dos professores que integrarão em caráter definitivo o conjunto como a dos maestros preparados e diretores deverão fazer-se por meio de concurso. Uma orquestra, dada o seu caráter precioso de seleção de artistas, não pode converter-se num

ma empregatícia. Convém, por outro lado, que os músicos sejam realmente "professores" e não "aprendizes". Aguardamos o exame do problema no plenário da Câmara Municipal para outras sugestões tendentes a ajudar os aurs. veradores a manter bem alto as nossas tradições de "capital artística".

A SINDICALIZAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL

Dados interessantes foram divulgados recentemente, pelo Ministério do Trabalho, sobre a sindicalização no Distrito Federal e sobre o emprego das arrecadações realizadas com o imposto sindical. Assim, um rápido exame nos vários setores estatísticos, confirma que a sindicalização tem se desenvolvido satisfatoriamente na capital do país, ao contrário do que se vem afirmando apressadamente.

Em dezembro de 1947 existiam 78 sindicatos de empregados, 106, de empregadores e 7 de profissionais liberais, com 228.903 associados nos primeiros e 8.163, nos últimos. Os empregadores acusam, naquela data, 9.838 firmas individuais sindicalizadas, 5.788 coletivas e 1.518 sociedades anônimas, num total de 17.197 empresas filiadas ao sindicato.

O imposto sindical foi arrecadado para a categoria dos empregados num montante de Cr\$ 13.887.880,00; para os empregadores, Cr\$ 6.881.885,00 e para as profissões liberais Cr\$ 434.518,00, num total de Cr\$ 21.204.283,00. Desse montante, destinadas as contribuições regulamentares (federação e confederação), restou

um saldo de Cr\$ 12.694.829,00 para aplicação pelas entidades sindicais. Com o valor da contribuição sindical as referidas entidades sustentaram 3 escolas primárias, 1 secundária e 14 pré-vocacionais e 4 outras profissionais, com um total de 1.144 alunos. As bibliotecas sindicais possuíam, em 1947, 33.263 volumes.

No campo da assistência social, as entidades sindicais proporcionaram a seus associados os seguintes serviços: — hospitalar, 9.779, num valor de Cr\$ 2.194.291,00; dentária, 82.741 num valor de Cr\$ 1.265.872,00; maternidade, 1.301, num valor de Cr\$ 327.146,00; judiciária, 14.285, num valor de Cr\$ 1.780.427,00; funerária, 238 num valor de Cr\$ 72.718,00; farmacêutica, 66.164 num valor de Cr\$ 386.477,00 e diversos, 10.041 num valor de Cr\$ 3.036.605,00; assistência médico-ambulatorial, 126.017, num valor de Cr\$ 1.965.440,00 e 1.680.480,00.

NOMENCLATURAS DE RUAS

Há muito tempo que não aparece, no tocante à denominação de ruas públicas, um substitutivo de lei tão completo como o proposto para o projeto n.º 74, de 1948, que condena com brilho e critério um rol de designações que merecem o preito dos contemporâneos, dignificando a cidade. Nada menos de trinta nomes vieram à tona. Focalizou-os, como relator, o presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal, vereador Decio Grisi. Entre esses nomes há-os de militares como o coronel Palmercio

de Resende e Romão Gomes, combatentes de 1932; há-os de médicos ilustres ainda não homenageados, como Murinho Nobre, Moncorvo Filho, Moura Brasil, Valdomiro de Campos e Magalhães Castro; e pintores, escritores, artistas, jornalistas, educadores, economistas e políticos, como Horacio Brelinck, Guilherme Milward, Hilario Magro Junior, Blandina Ratto, Alvares Florence, Valentim Gentil, João Florence de Ulhoa Cintra, Pedro Bruno, Alexandre Marcondes Machado, Modesto Tavares de Lima, Afranio Pelotro, Monteiro Lobato e Alberto Rangel. No conjunto notabilíssimo há um grito patriótico na praça dos Expedicionários e na praça Monte Castelo; há uma reminiscência tocante às épocas primitivas da fundação na rua das Aldeias, na rua da Catequese, na rua das Missões ou na rua Hans Staden, o delicioso cronista de 1550, que nos conta tantas aventuras incríveis. Como se vê o subdistrito de Butantã ficará regemente enriquecido. Tais vias, delineadas e abertas em terrenos da City doados ao Município, não estão ainda edificadas — mas em futuro próximo constituirão, sem dúvida, um bairro semelhante ao Jardim América. A sua topografia e o destino histórico da zona expandam a contribuir para a sua expansão. Nas adjacências do Butantã, em 1560 e poucos, os povoadores paulistas ergueram o nosso primeiro Forte. Nesse Forte, que se situava na Embucava, à margem do Tietê, perto da dos Pinheiros, que era então o Jeribatuba dos indígenas, postavam-se semanalmente de dez a quinze homens, que ali ficavam de guarda à vila nascente — enfrentando as artimanhas

POLITICA DE MOSCOU E POLITICA DE WASHINGTON

RAUL DE POLILO

liza de que o governo de Moscou se orgulha, e de que se vangloriam os membros de todos os partidos comunistas do mundo. As realizações práticas consistem na anexação direta ou indireta, ao território ou ao controle de Moscou, de países limítrofes da União Soviética. E consistem, igualmente, na atividade de todos os comunistas fiéis, espalhados por toda a face do nosso planeta, atividade essa que tende a colocar um numero cada vez maior de nações à sombra do Kremlin, com desprezo absoluto da Independência e da soberania de tais nações. A anexação ou a submissão destas nações, ao invés de se operar por influência do capital, procura verificar-se por meio da união burocrática do operariado de todas as partes do mundo.

"A unidade orgânica do proletariado internacional e do patriotismo soviético — diz ainda, no mesmo artigo, a revista "Problemas de Filosofia" — é uma das

mais importantes características da ideologia do homem soviético". O homem soviético, prossegue o artigo, "tem uma tarefa grande e nobre, que é a de celebrar a fama da Mãe-Pátria Soviética, a de exaltar as suas tremendas realizações, e a de educar as massas nas idéias do patriotismo soviético".

Tomemos, agora, como perfeitamente verdadeiras todas as afirmações do articulista de "Problemas de Filosofia". Sendo estas verdadeiras, o que se segue é que os objetivos da União Soviética e dos Estados Unidos são absolutamente os mesmos. Um e outro, desses dois países, aspiram a conseguir a hegemonia do mundo. Apenas os modos de consecução são diferentes.

Os Estados Unidos, no dizer da revista citada, tenderiam a obter a hegemonia através da escravidão de povos ao capitalismo de Wall Street. A União Soviética, ao contrário, labutaria em tal

sentido — isto é, no sentido de mandar no mundo inteiro — através da "unidade orgânica do proletariado internacional e do patriotismo soviético". A finalidade dos dois seria sempre a mesma: — controlar os destinos de tudo quanto é povo ou nação existente na face do nosso planeta.

O que não se percebe da maneira igualmente clara é o processo pelo qual o articulista soviético chegou à convicção de que o domínio do mundo, pelo capital norte-americano, constitui grande mal para as nações e para a humanidade, ao passo que o domínio do mundo, pelos grandes senhores de Moscou, deve constituir grande bem para as nações e para a humanidade. Quer parecer que a destruição das independências e das soberanias das nações, a escravidão dos povos a uma entidade única, seja ela o Kremlin ou Wall Street, e a liquidação das liberdades individuais, por obra do capital norte-

americano, ou por obra da fidelidade de operariado internacional a Moscou, serão, se se verificarem, e quando se verificarem, iguais.

A nação, anezada, o indivíduo ucrainiano, não terão sua sorte mais amargada por serem vítimas do capital de Wall Street, nem mais adocada por serem vítimas da foice e do martelo. Em qualquer dos casos, se qualquer dos casos acontecer, a escravidão será a mesma.

Está claro que os membros dos partidos comunistas, de qualquer nacionalidade, de que a perfeita obediência de que são provas, quando se trata de bater palmas à palavra de Moscou, sem indagar do seu valor como verdade ou como falsidade, acham-se magníficos os factos doutrinares e objuratórios ao mesmo tempo do artigo de "Problemas de Filosofia", que traduzimos. Magníficos porque alacem o capitalismo norte-americano — e magníficos porque endossam o soviétismo. Não reconhecem eles que o motivo pelo qual não ataca um e defende outro é o mesmo, e que, portanto, os dois têm de ser endossados.

Aos olhos de quem não alimen-

Existe, em Moscou, uma revista que tras o título de "Problemas de Filosofia". Como foi essa publicação a primeira que desfezou violentos ataques contra historiadores, cientistas, sociólogos, escritores, poetas e músicos soviéticos, acusando-os de ser mais patriotas por se deixarem influenciar pelas tendências ocidentais — e como as suas objurgatorias serviram de base a expurgos em academias, em universidades, em escolas e em conservatórios — não parece errado presumir que ela reflete o pensamento do governo de Kremlin. Via de regra, é pelas suas colunas que começam as invectivas contra determinados homens, ou contra certos costumes, preparando o caminho para a "aceitação intelectual" da ação do referido governo, que se verifica logo depois.

Não faz muito tempo, essa mesma revista — "Problemas de Filosofia" — inseriu um artigo em que se liam estes parágrafos, que traduzimos de uma publicação mensal inglesa, e que se referem aos Estados Unidos:

"Os Estados Unidos — afirma "Problemas de Filosofia" — por meio dos monopólios conseguidos pelo seu capital, estão lutando para conseguir a hegemonia mundial. A soberania das Nações agora existentes integra sério

Completamente desacreditada a palavra do ministro da Fazenda na praça de Santos

CANDIDATURA PRESTES MAIA

SANTOS, 4 (Da sucursal) — As declarações do sr. Corrêa e Castro, procurando justificar a situação do D. N. C., foram recebidas na praça de Santos com a maior indiferença e ceticismo. A tal ponto chegou a palavra do ministro da Fazenda e do presidente da Comissão Liquidante do D. N. C., que não se lhe liga mais crédito, mesmo quando estejam falando inconteavelmente verdades.

FALA UM COMISSARIO DE CAFE
Assim nos respondeu ontem um comissário de café, a quem abordamos e cuja opinião havíamos solicitado sobre a repercussão da defesa do ministro da Fazenda no caso das vendas de "stocks" do D. N. C.

— O que o sr. Corrêa e Castro devia explicar é qual o motivo porque não se faz mais qualquer negócio na praça de Santos, e o café continua a ser embarcado regularmente, embora com o endereço de Filipinas, via Nova Orleans, e mesmo assim esse café — pergunta o nosso informante. Um fato concreto não pode ser contestado — prossegue. A praça de Santos está numa completa estagnação. Os compradores do "outro lado", e neste caso poder-se-ia dizer dos "outros lados", pois tanto dos Estados Unidos como da Europa, usam a mesma linguagem, só pedem cafés do D. N. C. Não querem outros, porque teriam de pagar-lhes a 25 ou 30 cruzeiros mais caros. Entretanto, eles estão sendo abastecidos. Ou o D. N. C., ou seus comitês, ou ainda os adquirentes de seus cafés estão interferindo na praça, estão negociando ostensivamente os "stocks" arrancados à lavoura, a título da quota de sacrifício. A verdade incontestável é que somente na Caca. Docas quatro grandes armazéns externos estão cheios de café do D. N. C. e o produto da antaquinha continua a descer continuamente, impedindo a entrada de cafés de particulares. Acresce, ainda, a circunstância, que ninguém pode atenuar, de que se contrariam promessas solenes. O café do D. N. C. só deveria ter destino depois de concertadas as medidas para a sua criação regular e metódica, aptas entendimentos com as classes interessadas. Entretanto, enquanto os delegados dessas classes são deixados no Rio, aguardando audiência com o ministro da Fazenda, é este em pessoa que viaja para São Paulo para anunciar a venda total dos "stocks" referidos.

CRONICA DA CIDADE

D. A. P. C...

"Senatus populusque romanus", é a divisa do brasão de Roma e também aquela abreviatura do estandarte que usou a comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Aquilo não é prefixo radiofônico, respondi ao herói: quer dizer "Senatus populusque romanus" em latim... Fiquem sabendo que pra misa, S. P. G. R. é rádio, e do bom!

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

— Não é, replicou. Mas o homem não sabe o que está dizendo. "Senatus populusque romanus" é o nome da comissão da "Semana Santa": "S. P. G. R.". Alguém, meio irreverente e dada a fazer espírito, ainda este ano me disse, a meia voz: — "O que? Pois em Roma, no tempo dos Cezares, dos Petronios, de Agripas etc. já havia rádio?"

INDIFERENÇA E CETICISMO ENTRE OS COMISSARIOS DE CAFE' — CONTINUAM AS VENDAS DOS "STOCKS" DO D. N. C.

praça de Santos, e o café continua a ser embarcado regularmente, embora com o endereço de Filipinas, via Nova Orleans, e mesmo assim esse café — pergunta o nosso informante. Um fato concreto não pode ser contestado — prossegue. A praça de Santos está numa completa estagnação. Os compradores do "outro lado", e neste caso poder-se-ia dizer dos "outros lados", pois tanto dos Estados Unidos como da Europa, usam a mesma linguagem, só pedem cafés do D. N. C. Não querem outros, porque teriam de pagar-lhes a 25 ou 30 cruzeiros mais caros. Entretanto, eles estão sendo abastecidos. Ou o D. N. C., ou seus comitês, ou ainda os adquirentes de seus cafés estão interferindo na praça, estão negociando ostensivamente os "stocks" arrancados à lavoura, a título da quota de sacrifício. A verdade incontestável é que somente na Caca. Docas quatro grandes armazéns externos estão cheios de café do D. N. C. e o produto da antaquinha continua a descer continuamente, impedindo a entrada de cafés de particulares. Acresce, ainda, a circunstância, que ninguém pode atenuar, de que se contrariam promessas solenes. O café do D. N. C. só deveria ter destino depois de concertadas as medidas para a sua criação regular e metódica, aptas entendimentos com as classes interessadas. Entretanto, enquanto os delegados dessas classes são deixados no Rio, aguardando audiência com o ministro da Fazenda, é este em pessoa que viaja para São Paulo para anunciar a venda total dos "stocks" referidos.

Pedido urgencia na votação da lei de despejo

Pelos deputados Juvenal Sayon como primeiro signatário, Porfirio da Paz e Joviano Alvim, foi entregue à mesa da Assembleia o seguinte requerimento:

"Senhor presidente: Requeremos a v. exc. se digna submeter ao plenário a aprovação do seguinte projeto de lei, a. exc. o presidente da República.

A Assembleia Legislativa de S. Paulo apela aos sentimentos da dignidade e patriotismo de v. exc. no sentido de solicitar ao Senado urgencia na aprovação da lei do despejo, embora permitindo majoração razoável nos alugueres, acatando os interesses legítimos dos proprietários, evitando prejuízos verdadeiros extorçidos por parte de alguns inquilinos que vem promovendo despejos em massa, a fim de forçar altas que atinjam a 300 e 400 por cento em certos casos".

SO' INTERESSA AGORA A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

— Não nos interessa a palavra de ninguém mais, a não ser, agora, a do honrado presidente da República — prossegue em tom veemente o nosso informante. E' essa a única palavra que aguardamos, confiantes. Se ela nos assegurar, que Deus se apiede de nós, pois são imprevisíveis os maletes

cios que acarretará para o café a política cafeeira. E quem diz para o café, diz para a economia nacional, por mais sedida que pareça esta referência. A verdade é que ainda não encontramos, nem encontraremos, dentro de alguns anos, produto que o substitua como fator de estabilidade econômica.

De um modo geral, todas as opiniões, na praça de Santos, refletem o desprestígio da palavra do ministro da Fazenda, a indiferença com que são recebidas as suas alegações, e o desalento profundo reinante em todos os círculos ligados ao comércio do nosso principal produto de exportação.

Talvez devido a esse desinteresse, a esse desalento, é que o mercado continua refletindo uma calma surpre-

endente. A sustentação dos preços deve-se, entretanto, à disposição fatalista com que todos encaram a situação. Aqueles que possuem dezenas de milhares de contos investidos no negócio do café, encaram a situação com uma displicência que reflete uma espécie de desespero heroico. Ninguém se precipita a oferecer o produto a preços baixos. Todos resistem. Todos se desinteressam, pelo menos aparentemente, pela liquidação de seus valores "stocks". Os ganham esta desigual partida, ou perdem tudo, dependendo estarem possuídos daquela disposição do capira quando diz que desgracia pouca é bobagem.

E' essa estranha compreensão do perigo que parece ter dado forças à praça para resistir até a concorrência dos próprios órgãos governamentais, que mais do que qualquer outro fator está tentando destruir o maior mercado cafeeiro do mundo e desorganizar o mais vigoroso setor da economia nacional.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Nova ofensiva contra a administração do sr. Corrêa e Castro

VOLTA O SR. LINCOLN FELICIANO A VERBERAR OS ERROS ADMINISTRATIVOS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA — ESCOLA NORMAL EM S. JOÃO DA BOA VISTA — EFETIVAÇÃO DO PESSOAL DOS CARTORIOS — ORDEM DO DIA

Sob a presidência do sr. Bráulio Machado Neto a sessão ordinária de ontem da Assembleia foi aberta às 14,30 horas, contando com a presença de 26 deputados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, em seguida a Casa tomou conhecimento da matéria do expediente. O presidente

concede a palavra ao primeiro orador inscrito.

CRIAÇÃO DE ESCOLA NORMAL
Val à tribuna o sr. Pinheiro Jr. para dizer sobre a necessidade de ser criada uma escola normal na cidade de São João da Boa Vista, o que constitui uma das maiores aspirações do povo sanjoanense. Diz que esse desejo deve ser satisfeito, por ser imperioso. Acentua que a rejeição pela Assembleia, do seu projeto de lei, ecoou muito mal na referida cidade, provocando justo protesto da imprensa local que taxou de falta de sinceridade o ato de alguns deputados que não prometeram quando da campanha eleitoral, sem, contudo, cumpriram um tempo sequer do que disseram. Lida alguns artigos publicados por jornais de São João da Boa Vista, que fixa bem o pensamento da população sobre a rejeição da sua proposta legislativa que tinha por principal escopo corresponder a um dos mais justos anseios da obra e pacata população de São João da Boa Vista.

NOMEAÇÃO DO PESSOAL DE CARTORIOS
O orador seguinte, o sr. Cunha Bueno, disserta sobre a necessidade inadiável de ser votado o projeto já apresentado à Câmara, que trata da regulamentação dos arts. 9.º e 10.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, focalizando a situação em que se encontram os serventários de cartórios e escreventes. Lamenta o orador a existência de um grupo, dentro dos deputados, que está disposto a impedir a votação de propostas apresentadas, dizendo o sr. Lincoln Feliciano, em aparte, que esse projeto deve ser submetido à apreciação do plenário após audiência da Comissão de Leis Complementares. O orador continua lendo um memorial enviado ao presidente do Tribunal de Justiça pelas associações de classe, estabelecendo que a nomeação de serventários para cartórios deve ser feita mediante concurso de provas e títulos. Termina fazendo um apelo aos seus colegas para que discutam e votem os vários projetos já apresentados à Casa, dispondo sobre o assunto.

PARLAMENTAR ENFERMO
Terminada a hora do expediente o presidente informa achar-se acometido a sr. Conceição Neves Santamarina, acometida por uma congestão pulmonar. Nomeia uma comissão composta dos deputados Lincoln Feliciano, Joviano Alvim e Mario Eugênio para visita-la em nome da Assembleia. Informa, ainda, que a decisão tomada pelos líderes de bancadas, a respeito do uso da sala do café, não impede que aquela dependência do Palácio 9 de Julho seja frequentada por prefeitos, vereadores, autoridades federais e estaduais.

ORDEM DO DIA
Falta a chamada constata-se encontrarem-se na Casa 57 deputados. Em regime de urgência é aprovado um requerimento sugerido a inserção nos Anais dos artigos publicados pelo sr. Rafael Corrêa e dos discursos pronunciados pelo sr. Piza Sobrinho, que versam sobre a situação do Departamento Nacional do Café.

Da matéria constante da pauta é aprovada a seguinte: em terceira discussão o projeto de lei nº 23, dis-

pondo sobre os padrões de vencimentos do pessoal da carreira de guarda-civil; em primeira discussão o projeto de lei nº 52, de iniciativa do Executivo, alterando a constituição da Comissão de Promoções da Força Pública do Estado;

Em seguida entra em discussão o requerimento nº 210, apresentado pelo deputado Porfirio da Paz, solicitando a ida a Plenário, independentemente de pareceres das Comissões de Constituição e Justiça e de Finanças e Orçamento. E' aprovado em votação simbólica, tendo o sr. Uliasse requerido verificação de votação. Por 14 votos contra 15 a Casa não pode deliberar, por falta de numero. Ficou, consequentemente, prejudicado todo o restante da Ordem do Dia. matéria que foi tão somente submetida à discussão.

Antes de finda a discussão da Ordem do Dia, o sr. Juvenal Sayon indaga da Mesa se o secretário do Trabalho já atendeu ao novo pedido de convocação que foi formulado pela Assembleia, a fim dele prestar esclarecimentos sobre trigo, farinha e pão manipulado. A Mesa informa que já reiterou essa convocação, informando, também que fará constar dos Anais a declaração prestada pelo sr. Juvenal Sayon.

EXPLICAÇÃO PESSOAL
Novamente com a palavra, o sr. Cunha Bueno volta a debater o problema do livre provimento dos cartórios. Apresentou e justificou o seguinte projeto de lei:

Art. 1.º — Os oficiais de registro civil das pessoas naturais dos distritos e subdistritos criados pela lei nº 233, de 24 de dezembro de 1948, serão providos mediante concurso de provas e títulos, observadas as disposições aplicáveis do decreto 5.120, de 21 de junho de 1931.

Art. 2.º — O concurso a que se refere o art. 1.º deverá ser realizado dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias, a contar da sua publicação.

Art. 3.º — O disposto neste artigo não prejudica o direito de opção a que se refere o artigo 6.º da lei nº 233, de 24 de dezembro de 1948, que deverá ser exercido no prazo de 30 dias, a partir da data da vigência desta lei.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Em seguida fala o sr. Ornelas de Barros a respeito de um relatório das

Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, chamando a atenção da Casa para certos trechos do mesmo, que considera vazio em linguagem serena, demonstrando como os seus interesses se confundem com os próprios interesses da nação. Daí passa a focalizar a necessidade do fomento da produção agrícola e industrial a fim de ser alcançado um melhor nível econômico-financeiro.

NOVO ATAQUE AO SR. CORRÊA E CASTRO
Fala também o sr. Lincoln Feliciano, iniciando seu discurso para lembrar os inúmeros apertes que foram dados pelo sr. Salomão Jorge, quando falava sobre a má administração do ministro da Fazenda, mormente quando considerou-o um "homem que ri a toa". Daí por diante, o deputado socialista passa a atacar vigorosamente a situação daquele Ministério, repudiando a frase que teve oportunidade de ouvir, quando visitou o sr. Corrêa e Castro, que, sem hesitar, chegou a declarar que "nada entende de negócios cafeeiros". O sr. Castelo Branco acrescentando, diz que, sendo homem que ri a toa, naturalmente acompanharia com dentes à mostra o funeral da lavoura paulista, palavras que o orador subscrive. Reporta-se, após, aos discursos pronunciados por deputados na Câmara Federal, que constituem verdadeira ofensiva contra o sr. Corrêa e Castro. O orador diz também que, dentre os deputados de todos os parâmetros nacionais apenas um parlamentar brasileiro, o sr. Vieira de Melo se incumbiu de fazer a defesa do ministro da Fazenda, esforço sobremaneira e inglorio que nada logrou positivar ante o assédio provocado pelos apertes dos deputados Piza Sobrinho e Plínio Cavalcanti que colocaram no particularmente mal. Fina a hora regimental quando a Mesa anuncia um pedido de prorrogação dos trabalhos por 30 minutos, requerimento que foi aprovado. O orador, considera, no entanto, o reduzido numero de deputados no plenário, encerrando logo após sua oração, ficando de prosseguir no exame do momento problema na sessão de hoje. O sr. Cassio Campolmi refere a seguinte verificação de presença. E' "quorum" suficiente para prosseguimento dos trabalhos, sendo a sessão encerrada, após o presidente convocar os deputados para a que se realizará hoje, à hora regimental.

MARCADA PARA AMANHÃ A POSSE DOS NOVOS TITULARES DA COMISSÃO ESTADUAL DE PREÇOS

Está havendo disputa para o lugar de vice-presidente do organismo — A primeira reunião será presidida pelo titular da pasta do Trabalho

Conforme tivemos ocasião de noticiar, na reorganização da Comissão Estadual de Preços, ficou deliberado que o lugar de vice-presidente não mais seria de nomeação do governo, mas ocupado pelo integrante do organismo que pelos seus companheiros fosse eleito para o cargo. Julgaram as autoridades, agindo dessa forma, que seria muito mais democrática a escolha, e de fato não se pode negar. A eleição está marcada para a primeira reunião da C. E. P., marcada para amanhã, sob a presidência do titular da pasta do Trabalho, que dará posse aos novos integrantes do organismo de preços.

LUTA PELA VICE-PRESIDENCIA
Tão logo se teve conhecimento dos nomes indicados e nomeados para a C. E. P., bem como à deliberação de escolha do seu vice-presidente por meio de eleição, foi iniciado um movimento

de disputa daquele cargo de direção. Dos antigos vice-presidentes da Comissão, os sr. Artur Sales Pacheco e Alvaro de Assis, começaram a se movimentar, procurando obter de seus companheiros os votos necessários para serem eleitos. O sr. Sales Pacheco, entretanto, oviado pela reportagem, negou que almejasse o posto, declarando, até que o seu candidato será o vereador.

Por outro lado, o sr. Alvaro de Assis informa que por direito o cargo deve lhe pertencer, uma vez que foi por longo tempo vice-presidente da C. E. P., além de ter ocupado o lugar de diretor-geral da Secretaria do Trabalho. Por esse motivo, vem arremetendo-se aos seus companheiros, a fim de ser escolhido na sessão de amanhã, quando serão empossados os novos componentes da Comissão Estadual de Preços.

PARALISADO O PROJETO DE RESPONSABILIDADES
RIO, 4 (Asapress) — Foi paralisado subitamente, na Câmara, o andamento do projeto da lei de responsabilidades da Comissão Mista de Leis Complementares, já aprovado pelo Senado.

Ao que se diz, o motivo de congelamento do referido projeto é o capítulo regulando o processo de "impeachment".

Não irá o P.S.D. como reboque da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — Informa-se nos círculos ligados ao PSD que não há nenhum compromisso do partido para apoiar a candidatura do sr. Prestes Maia à sucessão governamental em São Paulo. O PSD terá candidato próprio na sucessão paulista, acrescentando-se que esse partido não quer ir como reboque da UDN, pois tem mala força eleitoral em São Paulo.

Pedido de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S. E. adiou o julgamento do pedido da UDN para registro de novos estatutos e programa do partido, por ter o ministro Sá Filho pedido vista do processo.

Pedimento de registro dos novos estatutos da U.D.N.
RIO, 4 (Asapress) — O T. S.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche. Proib. 18 anos. Atual. Campos Filme, 43. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

SAO JOAO

TORNAREM-SE UM CRIMINOSO — Ann Sheridan e John Garfield. Proib. 14 anos. Esp. em Marcha, 264. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita

CONSOACAO

SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche. Proib. 18 anos. Conheça o Brasil — Nacional. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

PHENIX

SONHA MEU AMOR — Claudette Colbert e Don Ameche. Proib. 18 anos. J. Cinematográfico, 97. Nacional. As 15, 19, 20 e 21,30 horas.

HOLLYWOOD

SONHA MEU AMOR — Don Ameche — UM MUNDO DE ILUSOES — Proib. 18 anos. Atual. Campos Filme, 41. Nacional. As 19 horas.

PEDRO II — MARIDO MAL ASSOMBRADO — Hall Roach — UVA TERRA SELVAGEM — Atual. em Revista, 93 — Nacional — As 13,20 horas.

SANTA HELENA — VIOLENCIA — Michael O'Shea — O FILHO DO SOL — Proib. 14 anos — Atual. em Revista 97 — Nacional — As 12,30 horas.

RECREIO — A ULTIMA ESPERANCA — Don Ameche — CORACAO DE RUSTY — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 96 — Nacional — As 13,10 horas.

AVENIDA — MILAGRES A GRANEL — Frank Morgan — A COMPANHEIRA DE TARZAN — Flag. do Brasil — Nac. — As 10, 12, 16, 19 e 21,30 horas.

REX — ANGELINA A DEPUTADA — Anna Magnani — ALEM DO HORIZONTE AZUL — Proib. 10 anos — O SESO no Distrito Federal — Nacional — As 19 horas.

GLORIA — ESTE HOMEM E' MEU — Glynnis Johns — NO FIM DA PICADA — Proib. 10 anos — Onde a Esperança Mora — Nacional — As 19 horas.

IRIS — FANFARRAO — Red Skelton — BRINCANDO COM A SORTE — Proib. 10 anos — Montes Claros — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

IDEAL — O EUNUO DE STAMBUL — James Mason — MORTE MISTERIOSA — Proib. 14 anos — Pirapora — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

OBERDAN — TEM QUE SER VOCE — Ginger Rogers — LOBO SOLITARIO NO MEXICO — Proib. 10 anos — Imagem do Brasil, 77 — Nacional — As 19 horas.

IP. PALACIO — ROMEU E JULIETA — Cantinflas — FURIA DO CEU — Proib. 10 anos — Esp. Aquáticos — Nacional — As 18,50 horas.

STO. ANTONIO — NAS GARRAS DA INTRIGA — George Raft — A PEROLA — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil, 28 — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA — TORTURA DE UM DESEJO — Mai Zetling — LUVA REVELADORA — Proib. 14 anos — No Eldorado da Mica — Nacional — As 13,45 e 18,50 hs.

CARLOS GOMES — SUPPLICIO ETERNO — Michael Redgrave — A PONTE DO PERIGO — Proib. 10 anos — Conheça Mato Grosso — Nac. As 13,45 e 18,50 hs.

ESPERIA — ROMANCE SORRISO E MUSICA — Eddie Albert — EM BUSCA DO PERIGO — Proib. 10 anos — O Anjo das Crianças — Nacional — As 19 horas.

SAMMARONE — ALVORADA DE UMA NAÇÃO — Henrique Mulin — FORASTEIRO INTREPIDO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 28 — Nacional — As 13,45 e 19,30 horas.

S. GERALDO — O HOMEM SEM PATRIA — Valentina Cortese — NOITE DE SUPPLICIO — Proib. 10 anos — Cruz Vermelha — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

ROXY — SANGUE E PRATA — Errol Flynn — BULLDOG DRUMOND ATACA — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 35 — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

ASTORIA — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Eric Portman — SEGREDO PERIGOSO — Proib. 14 anos — S. Cinem. 31 — Nacional — As 19,15 horas.

VITORIA — OS AMORES DE SUZANA — Judy Canova — TROVÃO A CAVALO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 34 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — O TRIUNFO DE BOSTON BLACKIE — Chester Morris — OS SINOS DE SAN ANGELO — Proib. 10 anos — Resurg. do Café — Nac. As 19,15 horas.

IMPERIAL — TARZAN E AS SERPIENTES — J. Weissmuller — O FIM OU PRINCIPIO — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia, 1x56 — Nacional — As 19 horas.

CATUMBI — TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — MULHER GANOSTER — Proib. 10 anos — Atual. Campos — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — CAVALIRO NEGRO — Carlo Ninchi — O PEQUENO MISTER JIM — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — EM CADA CORACAO UM PECADO — Ann Sheridan — CRIME O PRESIDIO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 33 — Nacional — As 18,50 horas.

SAO JORGE — SINFONIA TRAGICA — Frank Sundstron — O FILHO DE ROBIN HOOD — Proib. 10 anos — R. Cinedia — Nacional — As 13,45 e 19 hs.

SAO LUIZ — A MULHER DE BRANCO — Alexis Smith — A MÃO ENLUVADA — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

PENHA — A MULHER DE BRANCO — Alexis Smith — Smith — CAVALO SELVAGEM — Proib. 10 anos — Rep. Cinedia — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — CHANTAGEM DUPLA — Don Castle — MOTIM EM ALTO MAR — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 19 horas.

SAO JOSE — HEROI EM APuros — Jackie Cooper — RUMO AO MEXICO — J. Cinematográfico — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — POR CONTA DO FANTASMA — James Ellison — ACUSADO INOCENTE — Proibido 10 anos — Imagem do Brasil — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — O MASCARA DE FERRO — Louis Hayward — A ULTIMA PORTA — Proib. 10 anos — Visões do Brasil, 8 — Nacional — As 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — O TESOURO DE SIERRA MADRE — H. Bogart — DELICIOSO ENGANO — Proib. 10 anos — At. Morelli — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Sentinela do Céu — Los Temperani — Ricardini — Piolin e Wilson — 2a parte a peça: "A MEDALHA REVELADORA" — 2a sem. As 20,30 hs.

SEYSEL — Variedades com: Lamour e Paul Lamour — Anky e Mory — Alcor Seyssel — Los Limas e Henrique e Arrelia — 2a parte a comédia: "MEDICO A MUQUE" — 2a semana — As 21 horas.

METRO HOJE AS 14.16 18.20.22 HORAS.

PRIMEIRO-ESCOLA DE SEREIAS DEPOIS-FESTA BRAVA AGORA COM

ESTHER WILLIAMS
PETER LAW FORD
RICARDO MONTALBAN
JIMMY DURANTE
CYD CHARISSE
XAVIER CUGAT

TECNICOLOR

NUMA ILHA COM VOCE

PARA OS GAROTOS DOMINGO. SESSAO MATINAL AS 10 HORAS. A FORÇA DO CORACAO com RODDY McDOWALL E LASSIE. ACOMPANHA UM DESENHO.

NOTAS DE ARTE

UMA ESCOLA E ALGUMAS EXPOSIÇÕES

Ibiapaba de Oliveira Martins

Temos comentado diversas vezes a situação de precariedade em que se encontra o ensino de desenho em nossos cursos primários e secundários. Quando se trata porém de encerrar a questão de ensino propriamente artístico, não há quem não desanime diante da situação existente. Não há em nossos estabelecimentos de ensino secundário o mais rudimentar ensino de História da Arte. O estudante ali ignorando quem foi Leonardo da Vinci ou Miguel Ângelo, Almeida Junior ou Pedro Américo. Para salvar a situação, existe uma Escola Paulista da Belas Artes e, em alguns estabelecimentos particulares se começa a pensar seriamente nas possibilidades de desenvolver o nível artístico e cultural dos jovens frequentadores. É o caso da "Larreira", por exemplo.

Agora porém chega-nos uma notícia que nos enche de otimismo. Acaba de ser fundada nesta capital, por um grupo de artistas, entre os quais Alfredo Volpi, Aldo Bonadei, Flavio Motta, Nelson Nobrega, Valdemar da Costa, Valdemar Amarante, a Escola Livre de Artes Plásticas, que funcionará a partir de 1.º de junho num prédio situado à rua do Rio Claro e que foi cedido pelo sr. Francisco Melarazzo Sobrinho, presidente do "Museu de Arte Moderna de S. Paulo". Também o sr. Samuel Ribeiro, presidente do "Museu de Arte de S. Paulo", deu seu apoio entusiasta à iniciativa. Inicialmente, esse estabelecimento manterá cursos de gravura, cartazes, pintura, escultura, desenho. Mais tarde, serão organizados cursos de fotografia, tecelagem, cerâmica, mobiliário. A Escola no seu programa procurará dar aos seus alunos, a par de uma indispensável formação cultural, os meios materiais necessários à realização de obras que representem o valor de cada um. Enfim, serão dados aos alunos de cada uma das escolas suas próprias formas de expressão. O nome Escola Livre de Artes Plásticas não implica, pois, como poderia parecer numa liberdade anárquica. Ao contrário, a direção do estabelecimento terá todo o empenho, segundo estejam informados, em eliminar a mentalidade de improvisação, tão cara a boa parte dos artistas modernos desta capital. Para tanto, a escola convidará artistas de renome e comprovada competência para ministrar aqueles cursos.

A falta de espaço nos tem impedido de comentar, como devíamos, algumas exposições existentes na cidade. Uma delas é a do desenhista Poly, na Galeria Itapetininga. Trata-se de um dos nossos mais sérios desenhistas e gravadores, dono de uma técnica que, cada dia, mais e mais se aperfeiçoa. Na Galeria "Domus" também se encontra uma boa exposição. É a do japonês Kaminagai, conhecido internacionalmente como um dos melhores moldureiros do mundo. Suas molduras são célebres e apreciadas em Paris, cidade em que morou durante catorze anos e onde conheceu Fijita, Matisse, Rouault e outros grandes da pintura moderna. Na atual exposição, Kaminagai apresenta poucos trabalhos de sua predileção, isto é, aqueles peizes em que sempre procurou a riqueza da matéria sem medo de gastar pasta. Também no Museu de Arte de S. Paulo há uma boa exposição, inédita de S. Paulo. Trata-se da Exposição de Arte Indígena.

FORÇA PÚBLICA DO ESTADO

O pagamento dos vencimentos de abril, aos oficiais e praças inativos, efetuado nos dias abaixo, do mês em curso: Dia 6 — Oficiais superiores, gôulchê 1 (Tos. S.F.), das 8 às 11 horas; oficiais subalternos, gôulchê 1 (Tos. S.F.), das 14 às 17 horas; sub-tenentes, ajudantes e 1.ºs sgt's, gôulchê 2 (Prot. S.F.), das 8 às 11 horas; 2.ºs e 3.ºs sgt's, gôulchê 2 (Prot. S.F.), das 14 às 17 horas cabos, gôulchê 2 (Pagadoria do S. F.), das 8 às 11 horas anspedados, gôulchê 3 (Pagadoria do S. F.), das 14 às 17 horas.

Dia 7 — Soldados de R. E. até 4.600, gôulchê 3 (Pg. Inativos), das 8 às 11 horas; soldados de R. E. 4.601 em diante, gôulchê 2 (Prot. S.F.), das 8 às 11 horas.

Dia 10 — Procuradores e retardatários, gôulchê 3 (Pagadoria dos Inativos), das 13 às 17 horas.

Os que não puderem receber no dia aprazado, somente receberão no dia dos retardatários.

CINEMA

"O GRITO DA CARNE"

Os apreciadores do moderno cinema italiano têm no atual cartaz do Art Palácio mais um motivo de satisfação e agrado, com uma fita humanística, cheia de sinceridade e convicção, que mais parece um retrato ao vivo, real como se houvesse mesmo acontecido. Aquela mescla de sentimentos, em que o grotesco às vezes se mistura com o drama, emocionando e divertindo o espectador, compõe um espetáculo de grandes atrainos.

A história de Eduardo de Filippo, despojado da variada gama de emoções, repleta de episódios estuantes, de vida, observando curiosamente as relações das gentes simples e focalizando com muita felicidade o drama da propulsão, parece estar reproduzindo uma página da vida real em que os acontecimentos são coisas concretas, e não apenas fruto da imaginação. É tal a força de expressão contida em cada um dos tipos humanos que participam da história, com características tão reais e impressionantes, que por vezes tem-se a impressão de que também estamos integrados na ação do filme, compartilhando as sensações que dominam os atores, e sentindo como eles a crueldade daquelas situações tão bem focalizadas.

O ambiente, a atmosfera, tudo ressurte a verdade, e, embora nunca tivesse estado em Nápoles, creio que tudo lá deverá ser como é mostrado na fita, tão característica e pitoresca nas coisas, nas gentes, nos usos e nos costumes. As festas populares, as canções cheias de nostalgia e lamento, em contraste com a vivacidade da expressão dos naturais do lugar, a tra-

dicional festa de São Genaro, a expectativa do milagre e a proximidade com a imagem coberta de dinheiro e outras oferendas, e todas aquelas coisas curiosas e de um sabor típico, compõem um cenário natural onde todos atuam com o maior desembaraço e simplicidade, conseguindo, no entanto, impressionar muito mais do que outros filmes aparatosos, de muita elasticidade, mas totalmente inconsequentes e vazios.

"O Grito da Carne" é uma das melhores apresentações da Art Filmes ultimamente. Imagens cinematográficas plasmadas com arte e bom gosto, situações bem desenvolvidas, diálogo vivo, pontilhado de expressões dialéticas e de gente simples e pobre, apanhado de graça tudo quanto acontece, o filme conta elementos em dois mais que suficientes para agradar integralmente.

Anna Magnani tem um de seus melhores trabalhos, vivendo a protagonista como se ela mesma fora a atormentada "Assunta Spina", presa de uma paixão impossível, perseguida pela própria consciência e alio do desprezo popular, que se reseta no sacrifício final. Magnani, com sua admirável expressão, convincente e dominante, é um dos fatores que mais valorizam a fita, que nos essencialmente por sua presença. O demais, sem qualquer destaque especial, compõe um sólido e homogêneo corpo de apoio à grande obra, contribuindo para o desejado equilíbrio que dá à fita a proporção de um espetáculo que bem podia ter sido real e acontecido na vida.

WALTER ROCHA.

CINEMA EDUCATIVO

A União Cultural Brasil-Estados Unidos, fará realizar amanhã, às 16,30 horas, no Salão "Joachim Nabuco", uma sessão cinematográfica para adultos, quando serão apresentadas filmes educativos.

A entrada será franca para o público.

INGRID BERGMAN RESOLVEU ABANDONAR A IDEIA DO DIVÓRCIO

MESSINA (SICILIA, 4 (INS) — O amor conjugal, ao que parece triunfou, num dos mais dramáticos "triângulos" de todos os tempos, quando Ingrid Bergman, consagrada artista cinematográfica, anunciou que se reuniria para seu esposo, depois de terminada a película que está filmando na ilha de Stromboli. Diz-se que Ingrid Bergman pretendeu se separar imediatamente de seu marido, o diretor de cinema, para se casar com o diretor de películas italiano Roberto Rossellini.

A artista sueca, pouco antes de partir hoje para a ilha de Stromboli, despois de seu esposo com um belo no rosto, depois de dizer continuará com seu atual esposo, esclarecendo de vez o assunto. O dr. Lindstrom sorriu satisfeito, após a repêditio ao sétimo cinematográfico. Ingrid disse alguma coisa a seu marido, quando o abraçava, enquanto que Rossellini esperava a um lado, num elegante automóvel vermelho.

Em seguida, o dr. Lindstrom regressou ao hotel em que está hospedado, acompanhado de seus dois advogados.

"NUMA ILHA COM VOCE"

"Numa ilha com voce", editado em tecnicolor, filmado em lugares de grande beleza, novo sucesso produzido por Joe Pasternak, para Metro-Goldwyn-Mayer, é o novo cartaz do Cine Metró.

O que importa, mais, entretanto, é que Esther Williams é a "estrela" de "Numa ilha com voce" — e que Esther Williams é muito querida, e está, nesse filme muito amável, em grande forma, linda e provocante como nunca.

A história é bem-humorada como convém ao gênero. Richard Thorpe dirigiu-a com gosto e inteligência; e o "cast" apresenta todos estes outros nomes interessantes: Ricardo Montalban e Robert Taylor, Cyd Charisse, Peter Lawford e a orquestra de Xavier Cugat, com a colaboração de "Lady Crooner", Betty Kelly, que nos da vivíssima interpretação de "Cimbancheiro".

"THE GREEN PROMISE"

HOLLYWOOD, Cal. — Nesta Cidade das Duas, após sendo comentada, a vinda de Green McCarthy, um dos mais promissores homens de negócios e indústria da pá, que produzirá filmes em Hollywood.

A primeira produção de McCarthy será "The Green Promise", em que figuram como principais protagonistas Walter Brennan, Marguerite Chapman e Robert Taylor.

A RKO Radio se encarregará da distribuição da fita.

McCarthy acha que as produções cinematográficas não somente ter valor intrínseco como espetáculo artístico, como devem servir do instrumento educacional, mostrando ao mundo como a gente vive nos Estados Unidos e ademais de fazer ver a grandeza do país, a maneira pela qual a nação se tornou grande e rica.

Monty F. Collins escreveu o argumento de "The Green Promise", que narra a história de uma família de camponeses, um pai e sua filha, que, após a perda de uma lida, se lutam para arrastar da terra o necessário para seu sustento e uma vida decente. O tema com história está na lita entre as idéias antigas e as modernas — entre o pai e os filhos; e a história se desenvolve através de uma lida, com seus métodos antiquados de lavoura, e as filhas desejando usar os sistemas modernos científicos.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — S. Miguel Films — Proib. 18 anos — J. Cinemat, 97 — As 13,15, 15,30, 17,45, 20 e 22,15 horas.

ART-PALACIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 13 anos — Art Films — Marcha da Vida, 231 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — A DANÇA DOS MILHOES — Monty Woolley — Paramount — J. Tela, 167 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — C. Jornal, 284 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — NA JAULA DOS LEÕES — Buster Grabbe — Paramount — At. Gauchas, 2x31 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ROSARIO — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Sinfonia do trabalho — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — Mec. da Lavoura — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — F. Jornal, 98x14 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O HOMEM QUE EU AMO — Loretta Young — RKO — C. J. Inf. 149 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SABARA' — O GRITO DA CARNE — Anna Magnani — Proib. 18 anos — Art Films — Conheça o Brasil — Nacional — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

PARATODOS — A ULTIMA CARROZZELLA — Anna Magnani — S. Miguel Films — Not. em revista, 6 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — A PECADORA — Ramon Armengod — Proib. 18 anos — Columbia — Marcha da Vida, 230 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

S. BENTO — NO VELHO COLORADO — Glenn Ford — Tecnicolor — Proib. 14 anos — A BATALHA DOS TRILHOS — C. J. Inf. 156 — Desde 14 horas.

STA. CECILIA — PIRATAS DE MONTEREY — Maria Montez — Tecnicolor — Proib. 10 anos — ELA E' A TAL — Not. Semana, 49x15 — As 19 horas.

ODEON — Sala Vermelha — LOUCURAS DE MR. JONES — Red Skelton — PERDIDOS NA TORMENTA — Flag. do Brasil, 27 — As 18,45 horas.

ODEON — Sala Azul — ALMA NEGRA — Ray Milland — Proib. 18 anos — TRES ALMAS SOLITARIAS — Marcha da vida, 156 — As 18,40 horas.

CRUZEIRO — A REBELDE — Barbara Stanwyck — PERDIDOS NA TORMENTA — Campos de Jordão — Nac. As 13,20 e 18,15 horas.

CAPITOLIO — O AMOR QUE ME DESTE — Clark Gable — A MUNDANA — Not. Semana, 49x14 — As 17,55 horas.

PAULISTA — CAPITAO BOYCOTT — Stewart Granger — O DELEGADO E O HERDEIRO — J. Cinemat, 93 — As 19 horas.

BRASIL — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Proib. 10 anos — VIDA DE CACHORRO — Not. Semana, 49x12 — As 18,50 hs.

ROIAL — SUBLIME DEVOCAO — James Stewart — RENUNCIA — Flag. do Brasil, 31 — As 19 horas.

S. PAULO — O DIABO BRANCO — Rossano Brazzi — Proib. 10 anos — APOSTA DE MA' FE' — J. Cinemat, 92 — As 13,40 e 18,35 horas.

PIRATININGA — FORA DA LEI — Rossano Brazzi — A BATALHA DOS TRILHOS — Proib. 10 anos — Conheça o Brasil, 1 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — ABOIT E COSTELO AS VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — C. Jornal, 283. As 13,50 e 19 horas.

BABILONIA — A TRAGEDIA DE TOSCA — Imperio Argentina — Proib. 14 anos — A MUNDANA — Campos de Jordão — Nacional — As 13 e 18,20 horas.

BRAZ POLITEAMA — Grande Companhia Regional Espanhola, com a peça: DA ESPANHA PARA O BRASIL — As 19,30 e 21,30 hs.

OLIMPIA — ABOIT E COSTELO A'S VOLTAS COM OS FANTASMAS — AMOR DE MINHA VIDA — F. Jornal, 97x14 — As 19 horas.

LUX — ESTOU AI? — Colé — Celeste Aida — Emilinha Borba — Cinedia — ALEGRE BANDIDO — Nacional — As 19 horas.

COLONIAL — SANGUE DE HEROIS — Henry Fonda — Proib. 10 anos — CARLITOS CASANOVA — At. Campos, 38. As 19 hs.

S. PEDRO — VOCE CONHECE SUSIE? — Eddie Cantor — TRAIL-CAM — Proib. 14 anos — Lus Interior — As 19 horas.

CAMBUCCI — A VOZ DA HONRA — Victor Mature — A MASCARA DO SOMBRA — Proib. 10 anos — Brasil em foco, 37. As 19 hs.

S. CAETANO — A VOZ DA HONRA — Victor Mature — ESCRAVA DO PANO VERDE — Ass. Soc. Litorânea — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

RECREIO — PUNHOS DE OURO — Mickey Rooney — A VIDA RECOMEÇA — Not. Semana, 49x9 — As 18,50 horas.

METRO — NUMA ILHA COM VOCE — Em tecnicolor — Esther Williams, Peter Lawford, Ricardo Montalban — Complemento nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



"A DANÇA DOS MILHOES" — O novo cartaz do cine Bandeirantes será "A Dança dos Milhões", película da Paramount, com Wanda Hendrix, John Lund, Barry Fitzgerald e Monty Woolley. A mais impagável comédia até hoje produzida: uma sequência de gôtoas gargalhadas, que certamente fará as delícias de nosso publico.

O INTERESSE ATRAPALHA O IDEIO DE INGRID BERGMAN

HOLLYWOOD, 4 (INS) — Um portavoze dos Estudios RKO desmentiu hoje categoricamente as rumores correntes em Roma de que Howard Hughes retirara o Ingrid Bergman a um filme que a atriz retornará para fazer com a diretor cinematográfico italiano Roberto Rossellini.

A notícia procedente de Roma dizia que Howard Hughes, proprietário da R. K. O., estava aborrecido pelas crendices na vida desta sociedade, a rua João Ribeiro, 34 — 34o andar, a Comissão de Parvimentação.

Sociedades e Sindicatos

SOCIEDADE TEOSOPICA — A Sociedade Teosofica de São Paulo realizará hoje, às 23,30 horas, em sua sede, a rua de São Bento, 38, 1.º andar, mais uma reunião na qual o dr. Oscar Bruno fará mais uma palestra sobre assuntos teosóficos.

Haverá números de arte.

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunio-se hoje, às 18 horas, na sede desta sociedade, a rua João Ribeiro, 34 — 34o andar, a Comissão de Parvimentação.

"A GAZETA" E A MUSICA BRASILEIRA

«Nas transações efetuadas pelo D. N. C. não houve vendas perfeitas e acabadas, mas apenas agenciamento de vendas»

Incisiva replica do presidente da Sociedade Rural Brasileira, aos esclarecimentos prestados pelo ministro da Fazenda sobre a questão cafeeira — Afirma o sr. Malta Cardoso que os negócios efetuados pelo D. N. C. o foram em base de preços de tal forma inferior que comporta lucros extraordinários para aqueles que deles se beneficiaram — As operações do D. N. C. em face da legislação vigente — Declarações impensadas na defesa do ministro feitas pelo deputado Vieira de Melo na Câmara dos Deputados

Sob a presidência do sr. Francisco Malta Cardoso e secretariado pelo sr. Jaime Rodrigues da Silva, realizou-se ontem mais uma Reunião Semanal Ordinária da Sociedade Rural Brasileira.

O CASO DOS CAFÉS DO DNC
Inicialmente tomou a palavra o sr. Francisco Malta Cardoso para se referir às informações prestadas ao sr. presidente da República pelo sr. ministro da Fazenda sobre a questão da venda da Fazenda de São Paulo.

Como é do conhecimento geral, a comissão mista de lavradores, comerciantes de café e membros dos legislativos federal e estadual, entregou a 21 de abril transito, ao sr. presidente da República, um memorial pedindo a modificação da política nacional do café, considerada prejudicial aos interesses da economia cafeeira e do próprio país. O sr. ministro da Fazenda vem de prestar, a propósito, informações ao chefe da nação, em extenso trabalho reproduzido amplamente pela imprensa, trabalho esse de que tratou também no Congresso Nacional o deputado Vieira de Melo e que pretende responder ao memorial entregue ao general Dutra.

Nessa resposta ao citado memorial, tanto o sr. ministro da Fazenda como o deputado Vieira de Melo tocaram numa teia que constitui o ponto nevrálgico do problema — a formalização dos contratos da pretendida venda dos cafés do DNC. O sr. ministro confessou nas suas informações que houve contrato de agenciamento. Além de ainda aos negócios agenciados com as firmas comerciais, justificando-os e defendendo-os. O fato é que os negócios foram feitos ou prometidos em base de preços de tal forma inferior que comporta lucros extraordinários para aqueles que deles se beneficiaram.

Todavia, as razões alegadas nas informações de s. ex. não nos podem convencer porquanto houve apenas agenciamento de vendas e não vendas perfeitas e acabadas. Se se promettesse a venda, está de pé o memorial que pede a supressão dessas vendas, aliás que o mercado se normaliza, no interesse de toda a economia nacional. O próprio ministro da Fazenda declara mesmo que se trata de venda perfeita e acabada, para invalidá-la seria preciso alegar e provar erro, coação ou qualquer outro vício capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes. Evidentemente há vícios na operação. Portanto, para salvar a situação do café, não impede, mesmo que se trate de venda perfeita e acabada, que o sr. presidente da República chame a si de um recurso legal, a que chamamos ação de imperio, para anular a operação.

FOGE O MINISTRO AO ASPECTO ADMINISTRATIVO DAS OPERAÇÕES

“O próprio ministro da Fazenda foge ao aspecto administrativo das operações realizadas. O DNC é entidade de direito público, órgão do Ministério da Fazenda, embora se lhe dê o título de autarquia. Nas relações com o público ou com a presidência e o direito administrativo na esfera da moralidade administrativa e o direito comercial na formalização dos contratos de venda. Quer o direito Civil, quer o Comercial não transmitem novidades sobre a matéria. O Código Civil diz em seu artigo 1.122: “Pelo contrato de compra e venda, um dos contratantes se obriga a transferir o domínio de certa coisa, e o outro, a pagar-lhe certo preço em dinheiro”. E diz o Código Comercial: “O contrato de compra e venda mercantil é perfeito e acabado logo que o comprador e o vendedor se acordam na coisa, no preço e nas condições... Fica entendido que nas vendas condicionais não se reputa o contrato perfeito e acabado senão depois de verificada a condição”. Ora, como facilmente consta da defesa do sr. ministro, a minuta de contrato, entregue ao sr. presidente da República como anexo ao memorial, e cedida à Comissão Mista pelo próprio sr. presidente da Comissão Liquidante do DNC para demonstrar que o café não poderia ser embarcado para os Estados Unidos ou Canadá, revela que o contrato é assinado apenas pelo comprador, não havendo documento algum do vendedor, isto é, do DNC. Esse contrato precisa a quantidade do café a ser comprado, o preço de venda, mas não a qualidade comprada. Portanto o contrato imperfeito e inacabado porque não existe nele a complementação da qualidade. Quer isto dizer que, tal como um agente de automotor, pagas ou gasolina, o comprador do café

do DNC compra a quantidade de café, que iria recebendo na medida de suas necessidades, fazendo-se os lançamentos de acordo com o andamento dos negócios. E exatamente isto que caracteriza o agenciamento, variando do contrato de representação, combinado com o de compra e venda, dentro da liberdade contratual, quando a quantidade e o preço das coisas transacionadas são prefixados, restando apenas a estipulação da qualidade para a verdadeira liquidação do negócio. Por isso o grande jurista, J. X. Carvalho de Mendonça, diz, em seu Tratado de Direito Comercial Brasileiro, vol. VI, fls. 18: “O Código Comercial, enquanto se abstiver de definir o contrato de compra e venda, o apreço na sua formação, dispondo que estaria perfeito e acabado logo que o comprador e o vendedor, um deles comerciante, acordassem na coisa, no preço e nas condições, silicet clausulas”.

Fls. 24: “... Em muitos casos, justas e necessárias, os mais numerosos em matéria comercial, o contrato deixa de operar de direito, a transferência da propriedade da coisa vendida, exemplos, se esta ainda não existe (coisa futura) se se não acha individualmente determinada, pois sem a especificação o comprador não se torna proprietário, etc.” Fls. 28: “A compra e venda mercantil distingue-se: 1 — Do contrato modernamente usado, ao qual sob a inspiração do direito romano se tem denominado estimatório. O comerciante entrega mercadorias a terceiro com valor estimado, para que as vende, pagando-lhe este o preço da estimativa, ou restituindo as mercadorias. São hoje frequentes estes contratos, tendo por objeto livros, livros editados, quadros, automóveis, etc. A quem recebe as mercadorias, tem-se expressão infiel porque não há mandato, visto como o accepiens, recebendo a coisa em confiança, obra por conta própria e não por conta do tradente.”

Até parece que o grande jurista se referiu diretamente a essa operação em que o DNC entrega o café a terceiros, com valor estimado para que o venda para o exterior, pagando o preço. É caso típico, pois, de agenciamento. Não importa o rotulo que lhe queiram dar. Pela minuta, que já foi amplamente divulgada, se verifica que o exportador tem a faculdade de, depois de verificar a possibilidade de compra do café no mercado internacional, correr ao DNC, pedir o café e o remeter para o exterior. E o DNC que lhe assegura a facilidade de venda. O Departamento dá aos exportadores ordem genérica para que ofereçam o café no outro lado. O Depto. procura um intermediário para a venda do seu café mas não o fez por procuração, por corretagem, mas sim por agenciamento.

MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ ATIRADAS AO MERCADO
Carvalho de Mendonça, a que nos referimos, nasceu na praça de Santos e ali fez uma carreira brilhante. Isso explica a propriedade dos seus conceitos no Tratado de Direito Comercial mencionado inclusive com relação do caso presente. Entretanto já em 1836, no seu Dicionário Jurídico Comercial, dizia José Ferreira Borges: “Agente... há no comércio outra espécie de intermediários, que são agentes ativos, que nas necessidades da circulação multiplicam muito”. O contrato de agenciamento é inconfundível, embora muitas vezes evolua e tome as cores da operação que realiza. Há entre nós a liberdade contratual e dentro dela o DNC negociou as vendas. Não agiu como no caso normal das vendas de café, entregando o produto pelo preço certo, justo e contratado, com prazo de 24 horas para emitir a fatura e 30 para entrega. O DNC atirou ao mercado oferta ampla e volumosa de milhões de sacas de café, deprimindo as cotações e acarretando, com isso, os mais sérios prejuízos aos produtores.

No caso presente não se pode admitir e nem pretender argumentar com situações diferentes. Nos Estados Unidos o contrato de agenciamento é bem definido: “An agent is one who represents, or is authorized to represent, another person in a business transaction or transaction with third parties. The relation between the principal and the agent is termed ‘agency’ — Business Law — Thomas Conyngham and Louis O. Begg (fls. 179) — “Difference between a Sale and a Contract to Sell” (pag. 130). Existe, pois, agenciamento, quando uma pessoa contrata um negócio com outra para liquidá-lo com terceiros.

Ve-se mesmo que o D. N. C. não faz a sequer na voz presente no seu contrato, usando sempre o verbo no futuro, isto é, no ato da complementação da compra.

Tanto é de agenciamento o contrato, como vimos pelo seu espírito, sua formalização, que o próprio ministro comentando os itens 7, 8 e 9 do memorial entregue ao sr. presidente da República afirma que, “o sr. Raul Medeiros encontrava-se, porém, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefonia e, somente após o regresso a São Paulo muitos dias depois, é que pôde vir ao meu encontro. Nessa data, porém, já estava comprometido (o grifo é nosso) todo o ‘stock’ existente, não havendo mais café a vender. (Nota nossa: o sr. Raul Medeiros em sua fazenda possui telefone).”

Diz, pois, o sr. ministro, que o café estava comprometido. Realmente estava comprometido, agenciado, empenhado, compromissado, mas nunca vendido. Além do laudo assinado por técnicos contabilistas no Rio de Janeiro, a pedido do sr. ministro, revela a existência de 2.074.469 sacas de café nos armazéns do DNC. Nos mesmos termos informamos seguras de que existiam os armazéns do DNC em São Paulo as seguintes quantidades de café:

Capital (Ipiranga) 700.000 sacas — Ribeirão Preto (região) 170.000 sacas — Casa Branca 70.000 sacas — Marília 72 mil sacas. E desses “stocks” que os comandantes do DNC irão buscar os seus cafés, em concorrência com os cafés dos produtores. Isto tudo é claro e compreensível — se não nos entendem, de que maneira devemos nos expressar?

AS ACUSAÇÕES IMPENSADAS DO SR. VIEIRA DE MELO

Outro ponto grave de tudo isso são as acusações impensadas levadas pelo sr. Vieira de Melo na Câmara Federal. S. ex. ex. vem de usar o processo de 20 anos atrás quando, para defender-se de uma ação do governo, alegava-se, injuriava-se e caluniava-se os cafeicultores. E indigno dizer-se que a defesa do café tem sido feita sempre com o sacrifício financeiro da Nação. A intervenção do governo Tibiriça resultou na existência de “stocks” de café em Hamburgo, que confiscados pelo Kaiser por ocasião da Grande Guerra, foram depois pagos em navios cujo valor pode ser calculado hoje em 250 milhões de cruzeiros, não computados os juros. Desse importância, que foi para os cofres públicos, os produtores nada receberam.

No governo Wenceslau Braz, houve intervenção no mercado do café em São Paulo, em acordo com o governo Allende Arantes, e que resultou num lucro de 120 milhões de cruzeiros para o erário público.

No governo Washington Luís vários empréstimos foram feitos sobre o café, dos quais se beneficiou em grande parte a Caixa de Estabilização para a defesa do mil réis. Desse empréstimo muito menos aproveitou o café. A partir de 30 o café serviu sempre para o pagamento de despesas públicas, principalmente para pagar despesas do governo federal. Com o dinheiro do café foram subsidiadas as tropas provisórias do Rio Grande do Sul, foram pagas indenizações no Exterior, foram desproporcionados jornais, foi custeado o DIP que por sua vez subsidiava jornais do país e do Exterior, inclusive publicações infantis.

O café, depois de árdua campanha dos cafeicultores, subiu de 8, 18 e 24 centos, tornando possível em 1946 azeitar “stock” de ouro e de divisas num total de 700 milhões de dólares, deixados nos cofres do Banco do Brasil e em saldos no Exterior em letras de exportação do precioso produto. Essa grande quantidade foi desperdiçada. Afinal quem se sacrificou para defender o café? Os produtores, sem dúvida. E a quem aproveitou esse sacrifício? Aos brasileiros. A Nação, a todas as classes, pois promoveu o saneamento da moeda, o custeio das nossas importações mais vitais.

A EVOLUÇÃO DA POLÍTICA CAFEIÇA

“Para não voltar ao dilúvio na história do café, basta lembrar uma passagem relativamente recente. O país apresentava-se praticamente fadado durante o governo de Epitácio Pessoa. As letras de exportação do café produziam escassamente 20 milhões de libras anuais quando somente as necessidades do erário excediam de 35. As classes rurais de São Paulo levantaram-se em sua unanimidade, tal como hoje acontece, para revelar as suas fraquezas e delas tirar as forças de seus argumentos, conseguindo convencer o espírito lucido da grande “patativa do Norte”. E procedeu-se desde logo a intervenção no mercado do café, criou-se em São Paulo o Instituto do Café. Eleito presidente Artur Bernardes, foram para o Ministério da Fazenda, o ministro Sampaio Vidal e para a presidência do Banco do Brasil, o dr. Cincinato Braga. A mudança da política cafeeira do país determinou a elevação de cotações letivas do interesse particular como da economia pública para a casa dos 28 centavos — e as letras de exportação de café nos dois primeiros anos do período governamental do presidente Artur Bernardes excederam de 70 milhões de libras em cada exercício.

Isto diz tudo! E bem verdade que expressiva ingratidão política repeliu na época episódio que ainda hoje se exhibe à nação atônita, passando o próprio governo a deprimir o mercado, do preso de um lado ao artificialismo de questões ortodoxas e de cunho literário-econômico, e de outro a castigar a economia paulista, esquecido de que assim feria o próprio erário federal. Mas a verdade é que o sucessor do ministro Sampaio Vidal, ministro Antônio Carlos, não poderia ter elevado as taxas cambiais sem o recurso das letras de exportação de café conquistadas por seu antecessor. Tal como hoje o noticiário de todos os jornais com a depressão do mercado provocada pela política de liquidação incendiária dos “stocks” do DNC, cuja venda total foi totalmente agenciada e publicada no mês de fevereiro — reconhece que no início do mês de fevereiro o Brasil atingiu ao ponto culminante da impontualidade de seu pagamento com atraso comercial que excede de 200 milhões de dólares.

A opinião da Sociedade Rural Brasileira, e pessoalmente minha, é bastante conhecida a esse respeito. Não ter, porém, para o comércio americano, e por motivos razoáveis o mesmo valor e a insuspeição do pensamento revelado pelo International Monetary Fund.

Este num trabalho publicado, por notável coincidência em 8 de fevereiro de 1949, “Terms of Trade In Latin American Countries” demonstra a fls. 9 em suas razões de interesse mútuo que o Brasil atingiu com o índice 128, condições ligeiramente mais favoráveis em 1946 do que em 1938, permitindo-lhe a melhoria de suas relações comerciais e principalmente importações de manufaturas americanas, demonstrados nos quadros dos anexos 4, 5, 6, 7 e 8 sendo certo, entretanto, que na classe dos generos de alimentação predominantes na exportação brasileira — “Coffee dominates this group (81,5 o/o of the total value of the sample in 1938, 77 o/o in 1946) The price index of coffee was 289, and the index for other items averaged about 280 thus contributing quantum index have been very irregular but overshadowed by the importance of coffee (Quantum index: 80)”.

Ainda, o mesmo organismo em seu “Inter-American Coffee Board” publicou em 1948 um “Study of the World Coffee Situation” no qual depois de várias demonstrações e quadros estatísticos chega à conclusão de que, paginas 3 “On this basis, it is estimated that from 10 to 15 percent of the employed population in the fourteen principal American producing countries is engaged in the coffee industry. These countries, as indicated above, rely heavily on coffee exports as a source of foreign exchange. Coffee exports, as indicated in Table 2, also constitute a substantial part of the total national income produced by several of the American countries”.

A PERMUTA DE CAFÉ POR PRODUTOS MANUFATURADOS AMERICANOS
Por tal forma o fundo monetário internacional considera a significação da economia cafeeira nos negócios inter-americanos, que escolheu o café para um estudo comparativo com o preço dos automóveis, e entre estes os “Ford Cars”, publicando o “Executive Board”, o documento n.º 368 de 1.º de novembro de 1948, suplemento 1, de 5 de novembro do mesmo ano, pelo qual se demonstra que enquanto no ano de 1928 podia-se comprar um carro Ford com o produto de 20 sacos de café do tipo 4 Santos, em 1932, eram necessários 30, em 1934-45 e em 1948 cinquenta e dois!

Esta perda constante de substância econômica nas permutas do café por manufaturas americanas é a responsável pelo drama cambial do país. A Sociedade Rural Brasileira no mesmo ano de 1948 apresentou por este motivo na Conferência Inter-Americana de Comércio e Produção, realizada em Chicago, uma tese de minúcia autoria, com um levantamento eloquente das variações de preços de importação e exportação brasileiras, concluindo pela necessidade, em última análise, de preços justos para as matérias primas de origem vegetal e animal, notadamente o café, porque de outro modo o comércio inter-americano será mais dia ou menos dia levado ao impasse e ao caos econômico e social consequentes.

Neste sentido, não se podem desdenhar com os números atuais documentados pelo relatório do Banco do Brasil, exercício de 1948. Diz o mesmo, repetindo uma confissão centenária que se segue ao café em importância é o algodão...
CAFÉ, A COLUNA MESTRA DA ECONOMIA NACIONAL
Recusou-se o ilustre prolator do relatório a dizer logo que o café continua sendo a coluna mestra da economia nacional. Os números atuais, porém, foram mais sinceros. Na revelação de uma exportação brasileira de 17 milhões, 492 mil, 324 sacas no valor de Cr\$ 9.018.564.000,00, representando, portanto, letras de exportação no valor de Cr\$ 450.928.200.

Qualquer redução de volume nessa exportação ou de preço, somente poderá ter para o país um resultado: a impontualidade nos pagamentos e a desmoralização do crédito nacional, uma vez que não há como se esperar pela descoberta de alguma produção capaz de substituir o café no quadro da economia nacional, pelo menos em breve prazo.

Se do ponto de vista coletivo seria ruínoza qualquer perturbação no mercado cafeeiro, quer quanto ao volume quer quanto a preços, não é menos exato que do ponto de vista individual dos produtores de café a redução conduziria ao desaparecimento.

A crise consequente ao craque da bolsa de Nova York em 1928 custou ao Brasil a perda de metade de seus cafeais. Se o fenômeno se reproduzisse seriam perdidos os restantes, e seus proprietários reduzidos a miséria.

O clamor generalizado nestas dias de exploração comunista e comunista, levanta-se principalmente no Brasil em torno da necessidade de elevação do nível de vida rural. Diga-se a bem da verdade, a campanha, é justa, cobrindo, embora, a insidia de uma traição política.

Os “terms of Trade”, internos e externos, que exprimem as relações dos campos com as cidades, como os países de estrutura rural com os de estrutura industrial, revelam a escravização econômica, impiedosa e crescente dos produtores agrícolas como dos chamados países de economia semi-colonial. A pobreza nos campos é um fato que se reflete na miséria dos salários rurais, na redução das cidades, e nessa coisa ameaçadora que é a fuga dos campos transformada em abandono coletivo da agricultura.

Não se pode, portanto, pensar em diminuição de ordenado para os trabalhadores dos campos. Da mesma maneira, não se pode pensar em diminuição no custo das diversas utilidades de serviços indispensáveis ao trato das fazendas. Assim como um automóvel Ford custa hoje quase 3 vezes mais caro do que em 1929, máquinas agrícolas, combustíveis, adubos químicos, indústrias, energia elétrica e até impo-rtos, custam 4, 5 e até 10 vezes mais caro do que naquela época!

E não há perspectiva nenhuma de redução dessas verbas.

Tomemos, por exemplo, uma fazenda magnífica, no promissor município de Marília e com a média invejável de 70 arrobas por mil pés e seus 300 mil cafeeiros. Essa propriedade, pagou no exercício de 1948 o seguinte custeio:

CR\$
Carpas 366.412,00
Colheita 118.843,00
Benefício e seca 40.666,90
Catação de café 39.222,40
Colonização 15.954,30
Carretos 27.320,10
Conservação e curvas de nível 27.845,10
Adubação 196.280,20
Combate à broca 175.300,80
Administração 32.844,80
Arção 10.118,50
Desbrotas 14.977,10
Força e luz 13.638,90
Impostos 8.942,60
TOTAL 1.130.610,50

Como se vê o custeio nessa propriedade, atinge a Cr\$ 3,75 por pé, sem contar a despesa relativa ao juro do capital movido ou de financiamento da fazenda, que se eleva a Cr\$ 70.000,00 anuais, e o juro do capital imobiliário que é necessário computar-se na base de 20% sobre Cr\$ 6.000,00, valor mínimo da propriedade, ou seja, ao todo mais de Cr\$ 1.200.000,00, que representam por si só mais Cr\$ 4,00 por arroba. Assim o custeio total dessa propriedade ideal é de nunca menos de 7,75 por arroba quando há 20 anos atrás atingia escassamente a Cr\$ 1,00 por pé. E já nessa época na Sociedade Rural Brasileira o sr. Benedito Friele declarava que o preço do \$0,24 por libra peso era razoável. (24 centavos).

É preciso notar-se, entretanto, que a Fazenda Santa Antonieta, que apontamos como exemplo fica na chamada zona nova. Já nas zonas da Franca e Ribeirão Preto, propriedades modelares, apresentam resultados econômicos inevitavelmente menos favoráveis, dada a redução das safras pelo envelhecimento das plantações. Conforme demonstram os quadros que se anexam, nessas propriedades o custeio por arroba excede de Cr\$ 5,00, a que se deve acrescentar as verbas de juros do capital movido e imóvel, para elevar o cálculo a cerca de Cr\$ 9,00 por pé. Isto representa para os cafés suaves de Ribeirão Preto um custo de produção de nunca menos de Cr\$ 560,00 por saca. Esses cafés, portanto, não podem ser vendidos a menos de Cr\$ 673,00 o saca, ou Cr\$ 112,00 por 10 quilos em Santos, se não queremos perder sub-

stância econômica e ser forçados a cessação de nossas importações e a impontualidade de nossos pagamentos, no país e fora dele. Naturalmente há de haver uma graduação na escala de preços, segundo a ordem das qualidades. Uma coisa, porém, é certo. Um saca de café produz nunca menos de 6.000 chicanas de bebida, gênero de subsistência, o melhor, estimulante e o mais barato que se conhece em Nova York. Custa ali a chicana de café \$0,15, ou seja Cr\$ 2,00. Assim, produz em Nova York um saca de café, em moeda brasileira, nunca menos de Cr\$ 12.000,00. Nada mais justo que de tão elevada quantia se reservem no menos 6% para os seus produtores, e para os não sejam reduzidos a indigência!”

Foi precisa toda essa longa exposição para mostrar o quanto do injustiça houve nas palavras do sr. Vieira de Melo. E é contristador para o sr. Paulo que a. ex. venha atacar os paulistas esquecido de que ainda nestes dias de dificuldades, quando o dinheiro faltava a São Paulo, quando o próprio relatório do Banco do Brasil que apenas cerca de 500 milhões de cruzeiros foram empregados no financiamento da safra cafeeira, do valor de mais de 9 milhões, que foi em São Paulo, na economia dos paulistas, assim os trabalhadores da economia Federal, que a Bahia Econômica Federal, que a Bahia Econômica Federal, que os 80 milhões de cruzeiros que foram emprestados para sustar muito justas comemorações de centenário. Os paulistas sempre trabalharam pelo Brasil e para o Brasil.

O sr. Vieira de Melo, por outro lado, não pode comparar café com cana, uma riqueza com outra. Além disso, não se tem notícia de que uma vez sequer o governo tenha intervido nos negócios cafeeiros, deprimindo-os o mercado, prejudicando os produtores e o comércio. Vemos hoje o governo federal afirmar, inclusive por matéria paga nos jornais, que é necessário criar quando na verdade, em 30 anos de negócios estatais do café não tivemos sequer o encontro de com os entre os governos do Estado e da União, encontrar esse que haveria de nos revelar credores e nunca devedores.

Com essas palavras o sr. Malta Cardoso encorreu a sua exposição, feita de improviso. A seguir passaram a tratar do assunto os seguintes oradores:

Antonio Bento Ferraz que propôs que a Sociedade Rural Brasileira mandasse redigir um memorial, calculado nas palavras do sr. presidente e o encaminhasse ao Congresso para ser lido em resposta às considerações feitas pelo sr. Vieira de Melo naquela Casa do Poder Legislativo.

O sr. Rafael Sales Sampaio, Alberto Junqueira, Plínio de Castro Prado, Abel A. Fragata e Alberto Whately, concordando com a proposta.

O sr. Luis Vicente Figueira de Melo que informou que, entre afirmações menos exatas do sr. Ministro da Fazenda nas suas informações ao chefe da Nação ressaltava a de que o DNC, sempre publicou seus balanços. Disse o sr. Figueira de Melo que já foi membro da Junta Consultiva do DNC, que aquele Depto. nunca publicou balanço algum mas, sim, o relatório do seu presidente. O último balanço publicado o foi quando o Depto. era ainda a Comissão Nacional do Café, ao tempo do sr. Rogério Pinto.

O sr. Rafael Sales Sampaio lembrou a propósito que os representantes de São Paulo na última Junta Consultiva do DNC renunciaram seus cargos por ter o Depto. se negado a apresentá-los o seu balanço.

A seguir o sr. Figueira de Melo fez perguntas de ordem jurídica ao sr. presidente sobre os contratos de agenciamento dos cafés do DNC, tendo depois apresentado à Mesa o seguinte requerimento:
“Requerio à Sociedade Rural Brasileira que se dirija ao Congresso Nacional pedindo-lhe que obtenha, junto ao sr. Ministro da Fazenda, as seguintes informações:
a) Lista das firmas comerciais que adquiriram café do DNC depois de 3 de fevereiro do corrente ano, quantidade de café adquirido por elas, qualidade e tipos dos vários lotes, assim como as importâncias pagas;
b) exame na escrita de cada uma dessas firmas afim de se verificar se as mesmas cumpriram as condições constantes da proposta de não venderem para o mercado interno ou para o território aduaneiro dos Estados Unidos e Canadá os cafés comprados ao DNC. Este exame atingirá todas as firmas mencionadas.”

Convenções das Classes Produtoras do Interior em preparação à próxima Conferência de Araxá

As reuniões do próximo domingo em Franca e Ribeirão Preto — Inauguração de um Centro do SESC e de uma Escola SENAC em Franca

A Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo deverão dar, no próximo domingo, início ao seu programa de realizações preparatórias para a Conferência de Araxá, das classes produtoras brasileiras. De conformidade com o plano elaborado e referente à promoção de desesete convenções regionais de preparação, as principais atividades do interior, as duas primeiras serão realizadas domingo, em Franca e Ribeirão Preto.

Seguir-se-ão às convenções de Araxá e São João da Boa Vista, no dia 15 do corrente, de Bragança e Taubaté, no dia 22; Campinas e Piracicaba, no dia 29; Botucatu e Itapetininga, no dia 5 de junho; Catanduva e Bebedouro, no dia 12; Bauré e Marília, no dia 19; e Presidente Prudente e Ourinhos, no dia 26.

Essas convenções serão promovidas por iniciativa da comissão coordenadora das entidades do comércio de São Paulo, que é integrada pelos srs. Brasília Machado Neto, presidente, João Di Pietro, Alcides Guerreiro, Alexandre Hornstein, Ernesto Barbosa Tomazini, Amin Antonio Calli, Emilio Cang Juniors e Henrique Olavo Costa, e deverão ser realizadas sob a presidência de um desses diretores.

Contarão ainda com a participação de outros dirigentes, do corpo de assessores das cidades de cada região e de representantes das demais atividades da produção.

Concentrar-se-ão domingo próximo, em Franca, por exemplo, produtores de Igarapava, Jpui, Rifaína, Patrocínio Paulista, Ituverava, Nupuranga, Batatal, São João da Boa Vista, Santo

A Campanha “Aumentemos a Produção Brasileira”

Os dirigentes da campanha “Aumentemos a produção brasileira” farão realizar no próximo dia 11, uma sessão pública, às 21 horas, no Teatro Municipal. Deverá falar o secretário da Agricultura, concretizando os entendimentos levados a efeito entre os responsáveis pela Campanha e a Secretaria encarregada da produção agro-pecuária.

Constam do programa discursos de representantes das atividades comerciais, industriais, agrícolas, pecuárias, operárias, comerciais e técnico-científicas. Serão ainda, nessa ocasião, proclamados os vencedores do concurso de frases promovido pela Campanha.



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO ESTADO DE ISRAEL — Comemorando o primeiro aniversário do Estado de Israel, a Organização Sionista Unificada do Estado de São Paulo ofereceu, ontem, às 18 horas, no salão nobre do Circulo Israelita de São Paulo, uma recepção da qual damos este aspecto.



HOMENAGEM A UM OFICIAL DO EXERCITO — Realizou-se ontem à noite, no salão de festas do Hotel Excelsior, o jantar que amigos e companheiros de armas, da Intendência Militar, ofereceram, por motivos de sua recente promoção, ao tenente-coronel do Exército Cherrubim Ferreira Chagas.

A' sobremaneira falaram em nome dos companheiros os srs. coronel Zacias Ferreira, chefe da Intendência Militar Regional, e major Afonso Soia, tendo respondido agradecendo o tenente-coronel Cherrubim Chagas.

O clichê fixa dois aspectos dessa reunião festiva.

S. PAULO — Quinta-feira, 5 de Maio de 1949

Mortos num tragico desastre de aviação todos os jogadores do Torino F. C., campeão da Italia

O avião em que regressava de Portugal a equipe peninsular chocou-se contra a torre de uma igreja de Turim, incendiando-se — Desaparecem as maiores figuras do futebol europeu — Três cronistas esportivos entre as vítimas do desastre — Por menores da catastrofe

Os meios esportivos da Paulicéia foram surpreendidos, ontem, à tarde com a notícia do desastre ocorrido com a delegação do Torino. Depois de ter jogado domingo ultimo, em Portugal, onde foi derrotada pelo conjunto do E. C. Benfica, daquele país, a delegação do destacado gremio peninsular ao regressar à Italia, foi vítima de pavoroso desastre no qual pereceram todos os seus integrantes, alem da tripulação do aparelho. A Italia, saturada de tantos sofrimentos decorrentes da ultima conflagração mundial, sofre mais um forte golpe com o desaparecimento da representação do Torino, a força maxima do futebol peninsular e uma das embaixadas mais brilhantes no intercambio entre esse e os demais países do mundo.

O Brasil, como se sabe, foi um dos ultimos países a serem visitados pela esquadra "azurra". Em julho de 1948, o "onze" do Torino realizou brilhante temporada em São Paulo, onde brindou os esportistas bandeirantes com boas exhibições e os seus "cracks" ainda hoje são lembrados como verdadeiros mestres do "association". Quem não se re-

corda do arqueiro Baccigalupo? Apesar de muito jovem, por três vezes integrara a seleção italiana. Não fosse o tragico desastre de ontem, naturalmente estaria aqui, em 1950, defendendo o prestigio do futebol peninsular no certame mundial a ser realizado no Brasil. Pelo que conseguimos observar quando das exhibições do Torino, entre nós, difficilmente um arqueiro poderia suplantar Baccigalupo. Calmo, preciso, com excelente golpe de vista, dotado de grande elasticidade e insuperável não só nas bolas altas como nas rasteiras. Baccigalupo constituiu um espetáculo à parte e será sempre um exemplo do verdadeiro guarda-meta.

Além de Baccigalupo, pereceram no lamentável desastre Ballarin, Martelli, Castigliano, Ossola, Menti, Loik e Mazzola, todos integrantes da seleção italiana, alem de Fabini, Bongioni, três cronistas esportivos e dirigentes da delegação.

Com o funesto acontecimento, perde o "soccer" italiano a sua melhor equipe e o futebol mundial uma das suas grandes forças.

Por menores da catastrofe

vo da Italia. Renato Casabore, da "Gazzetta dello Sport", de Milão.

DEFEITO NO FUNCIONAMENTO DO ALTIMETRO

TURIM, 4 (U.P.) — A polícia desta capital informou esta noite que foi encontrado o altímetro do avião em que viajavam os membros da equipe de futebol do Torino e que se precipitou contra a torre da catedral de Superga.

A agulha do referido aparelho estava trabalhando e marcava dois mil metros.

Assinalou-se a possibilidade de que o altímetro estivesse funcionando mal e que o piloto acreditara estar voando a sufficiente altura, quando o aparelho chocou-se contra a torre da catedral.

PERDA IRREMEDIÁVEL PARA O FUTEBOL ITALIANO

ROMA, 4 (APP) — O tragico desastre do principal quadro do Torino constitui uma perda irremediável para o futebol italiano, pois o selecionado que defende as cores da Italia sempre teve como base os jogadores desse clube.

O Torino, campeão da Italia no periodo de 47-48, estava em caminho de conquistar novamente o titulo, pois já quase no fim do campeonato tinha a seu favor 52 pontos contra 48 conquistados pelo quadro colocado em segundo lugar, o Internazionale da Milão.

Entre as vítimas do tragico desastre se encontravam seis jogadores internacionais italianos — Baccigalupo, Gabetto, Rigamonti, Ballarin, Menti e Mazzola — e um internacional francês, Bongioni. Este ultimo, que atuou no ano passado no Racing Club de Paris, nasceu em 19 de março de 1921, em Boulogne-Billancourt, arrabalde parisiense. Tornou-se famoso pelos seus tiros violentos, desferidos com os dois pés. Bongioni deixou a França em fins do ano passado, para fixar residência em Turim, onde se encontrava parte de sua familia. Logo depois passou a defender as cores do Torino.

REPERCUSSÃO NA ITALIA

ROMA, 4 (APP) — A noticia do desastre em que pereceram os jogadores do Torino repercutiu profundamente em todo o país, pois a população italiana considera o futebol como o esporte nacional por excelência.

Nas grandes cidades as edificações extraordinárias dos jornais eram arrastadas das mãos dos vendedores pelos grupos de pessoas que se formavam nas ruas e praças publicas para comemorar a tragica ocorrência.

A emoção causada pelo desastre atingiu todos os círculos da população italiana, tendo o Senado resolvido suspender seus trabalhos em sinal de luto e de pesar. Os líderes do esporte italiano mostram-se preocupados desde já, pois não sabem como a Italia poderá preencher as lacunas deixadas pelo desaparecimento dos jogadores do Torino em seu selecionado. Este problema é objeto de animadas discussões nos bares e cafés.

No aerodromo de Turim registraram-se cenas dramaticas, pois numerosos membros das familias dos jogadores ali aguardavam a sua chegada quando a catastrofe foi anunciada.

O FEAR DO PAPA PIO XII

ROMA, 4 (APP) — Ao tomar conhecimento da catastrofe verificada com a equipe de futebol do Torino, o Papa Pio XII exprimiu o seu profundo pesar. Sabe-se que S. Santidade sempre acompanhou de perto as manifestações esportivas internacionais e que teve oportunidade de dar inumeras audiências a campeões tanto italianos como estrangeiros.

Por outro lado, a noticia foi igualmente comunicada ao presidente da Republica, sr. Luigi Einaudi, e ao presidente do Conselho, sr. De Gasperi, atualmente na Alemanha. Ambos ficaram tomados de grande emoção.

Enquanto que o sr. Zauli, secretario geral da Federação Italiana de Futebol, tomava da palavra no radio para prestar sua ultima homenagem aos



Em cima: da linha média do Torino que atuou em São Paulo, pereceram seus tres componentes: Gresser, Rigamonti e Castigliano. Em baixo, ao lado: o arqueiro Baccigalupo, morto no acidente. (Clichê do arquivo do CORREIO PAULISTANO).

campeões tragicamente desaparecidos, o presidente desta federação se dirigia a Turim, onde se encontram os restos mortais dos jogadores italianos.

Por outro lado, os círculos esportivos ignorando ainda se o encontro internacional entre a Italia e a Austria, previsto para o dia 22 do corrente, em Florença, será adiado, exprimem a ideia de que o titulo de campeão da Italia de 1948-1949 seja oportunamente atribuído à equipe do Torino. Não está, todavia, excluída a hipótese de que os dirigentes desse clube estejam dispostos a concluir o campeonato com a equipe reserva.

CONSTENAÇÃO EM PORTUGAL

LISBOA, 4 (APP) — A noticia do desastre aéreo verificado perto de Turim, que custou a vida a toda a equipe de futebol do Torino, conhecida em Lisboa através da "France Press", provocou viva emoção e viveza conseqüente em todos os círculos portugueses. Todos os jornais, colocaram cartazes nas portas de suas redações, atraindo grande publico, que desejava saber os pormenores do tragico acontecimento. Os jornais da tarde publicaram enfições especiais, imediatamente esgotadas.

O sinistro causou tanto mais impressão quanto 50 mil pessoas tinham assistido, no Estádio Nacional, no dia anterior, um encontro entre o Benfica, quadro luso, e o Torino, cujo estádio terminou pela contagem de 4 a 3 favorável ao quadro português. Vinde e quatro horas antes do acidente, os jogadores de ambos os clubes festejaram alegremente esta pugna internacional, num banquete presidido pelo governador civil de Lisboa, sr. Mario Madeira.

SUSPENSÃO DOS TRABALHOS DO PARLAMENTO

ROMA, 4 (APP) — O Parlamento italiano suspendeu hoje os seus trabalhos em sinal de pesar pelo tragico desaparecimento dos jogadores do Torino. O ministro do Interior, sr. Mario Scelba, transmitiu a noticia ao Senado, que interrompeu imediatamente suas deliberações, o mesmo fazendo a Câmara dos Deputados, após ter-lhe sido anunciada a ocorrência pelo sr. Rodolfo Pacciardi, ministro da Defesa Nacional.

A mais profunda constenação reina nos círculos ligados à Federação Ita-

liana de Futebol, cujos dirigentes não sabem o que fazer. Nenhuma medida foi ainda anunciada a cerca do luto a ser tomado pela entidade, e nada foi decidido a respeito do encontro internacional entre o selecionado italiano e o austriaco, que fora marcado para o proximo dia 22 em Florença.

Os referidos círculos recusam-se a fazer qualquer declaração, e insistem unicamente no pesar causado pelo desaparecimento brutal dos jogadores do Torino. A sede da Federação Italiana de Futebol se encontra repleta de esportistas, que aguardam noticias mais pormenorizadas sobre a catastrofe, enquanto que as associações esportivas de toda Italia convocam com urgencia os seus dirigentes para estudarem as medidas a serem tomadas para exprimir os seus sentimentos de pesar.

O "RECORD" DO TORINO

ROMA, 4 (APP) — Fundado em 1908, após a fusão de duas associações esportivas turinenses, o Torino conquistou pela primeira vez o titulo de campeão absoluto da Italia na temporada esportiva de 1926-27, conservando o titulo em 1927-28. Em 1948-49 novamente sagrou-se campeão, o que se verificou igualmente em 1945-46 e 1946-47. Além disso, o Torino conquistou duas "Coppa Italia", torneio reservado às equipes da divisão nacional, e que é disputado paralelamente ao campeonato italiano, troféus esses conquistados em 1935-36 e 1942-43.

Depois do fim da ultima guerra mundial, o onze turinense, se impôs aos outros quadros italianos da primeira divisão. No decorrer do ultimo campeonato, o Torino já havia conquistado virtualmente o titulo nacional, varias semanas antes de seu término, o que jamais se viu nos annos do futebol italiano.

Este ano ainda estava em primeiro lugar na classificação, com quatro pontos de vantagem sobre o Internazionale de Milão. No ultimo verão, o quadro do Torino efetuou uma "tournee" ao Brasil, alcançando grande exito sua atuação.

Recentemente os jogadores do Torino desempenharam um papel decisivo nas vitórias alcançadas pelos "azzurri" — o selecionado nacional italiano — no jogo realizado em Genova contra o quadro português, que foi derrotado por 4 a 1, e contra o quadro espanhol, derrotado, em Madrid por 3 a 1.

CAMPEÃO DA ITALIA

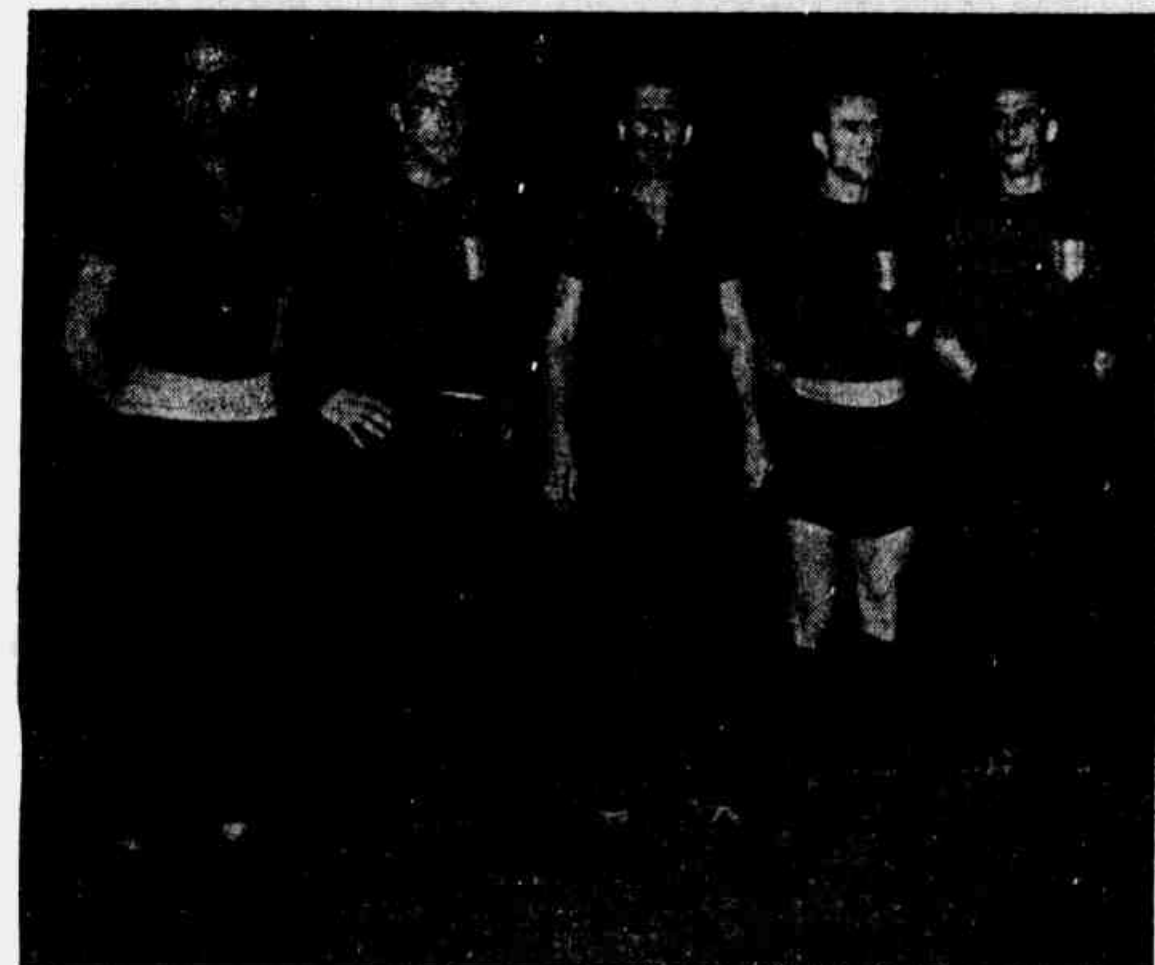
ROMA, 4 (APP) — Anuncia-se que como uma grande homenagem aos futebolistas hoje desaparecidos no alistamento aéreo de Superga, o titulo de campeão italiano do ano em curso poderá ser conferido, a titulo postumo, à equipe do Torino F. C.

CERIMONIAS FUNEBRES

ROMA, 4 (APP) — Em seguida ao acidente de aviação em Superga, o Comité Olimpico Italiano enviou a todas as federações esportivas nacionais um convite para que organizem no proximo domingo, nos campos esportivos, cerimoniais em memoria de todos os membros da equipe do Torino F. C. e dos seus dirigentes, falecidos na catastrofe de hoje.

DEVE SER ADIADO O ENCONTRO COM A AUSTRIA

ROMA, 4 (APP) — A seleção italiana deveria enfrentar o quadro da Austria no dia 22 de maio em Florença. É provavel que em seguida ao desastre de hoje, com os jogadores do Torino F. C., o qual fornecia muitos "cracks" para o "onze" nacional, a referida pejeja seja adiada "sine die".



Nesta fotografia, tirada no dia 17 de julho de 1948, no campo do Pacembá, vemos a linha dianteira do Torino Futebol Clube, desaparecida no acidente: Menti, Loik, Gabetto, Marzolla e Ossola. A equipe italiana, nas vestimentas de enfrentar o Palmeiras, realizou um treino. (Clichê do arquivo do "Correio Paulistano").

ROMA, 4 (France Presse) — Todos os futebolistas da equipe do Torino F. C., que ontem jogaram em Lisboa, pereceram num desastre de avião.

O avião que os conduzia do regresso caiu perto de Turim. Morreram 31 pessoas.

LISTA OFICIAL DOS MORTOS

LISBOA, 4 (APP) — É a seguinte a lista oficial das pessoas que embarcaram nesta capital no avião especial que se precipitou ao solo em Superga, perto de Turim: Baccigalupo, Martelli, Castigliani, Rigamonti, Creser, Menti, Loik, Gabetto, Mazzola, Ossola.

Ballarin II, Operio, Maroso, Padino, Bongioni, Grava e Schubert, todos jogadores do Torino; o treinador inglês Libesley, e os dirigentes do referido clube Agnesetta, Civalieri e Egri, bem como os jornalistas Casabore, Tosatti e Cavallero.

PROVAVEL CAUSA DO SINISTRO

ROMA, 4 (APP) — Antes de se espalhar no solo em chamas, o avião no qual pereceram os futebolistas do Torino F. C., se chocou com a torre dos sinos da Basílica de Superga.

Confirma-se que o nevoeiro foi a causa do acidente. A visibilidade era quase nula, induzindo o piloto a um erro de orientação, o que provocou o brutal acidente.

O AVIAO CHOCOU-SE CONTRA A TORRE DE UMA IGREJA

TURIM, 4 (U.P.) — Urgente — Funcionários do aeroporto de Forlani, em Milão, informam que morreram todas as pessoas que viajavam a bordo do avião que se chocou hoje contra a torre de uma igreja.

Entre os jogadores do Torino Futebol Clube, que regressavam de Portugal, se encontravam tres jornalistas, inclusive o principal cronista desportivo

NOTAS CARIOCAS

RIO, 4. — A Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo recebeu o programa para o Campeonato Mundial de Tiro, a ser realizado em Buenos Aires, de 4 a 13 de novembro proximo.

Reuniu-se o Tribunal de Fenas Sul-Americano, que deu por encerrado o incidente entre Flavio Costa e Gama Malcher.

Simon Garcia e Zilinho foram indicados.

Informa-se que no treino de hoje Flavio Costa fará recomendações especiais à defesa da seleção nacional, para evitar as falhas apresentadas no jogo contra o Uruguai.

Reuniu-se o Congresso Sul-Americano de Futebol que, entre outros assuntos, discutiu longamente o caso do jogador Paraguai, do Botafogo, nada deliberando a respeito.

A fim de participar do Congresso da FIFA, que vai estudar a regulamentação da Copa do Mundo, segue hoje para a Holanda o sr. Luis Araujo, delegado da C. B. D.

Alfredo Alvarez, da Confederação Colombiana, será o árbitro do jogo Peru vs. Uruguai.

O Bangu pediu licença a F. M. F. para jogar nos dias 5 e 7 do corrente em Santos, possivelmente contra o Santos F. C. e a Portuguesa santista.

A C. B. D. solicitou informações quanto a transferência do "player" Pontes, do Bonsucesso, que quer se transferir para o Tupinambás, de Juss de Fora.

O Olaria solicitou a F. M. F. prorrogação de sua temporada no Norte, pois quer jogar a 8 e 11 contra o Santa Cruz e um selecionado pernambucano.

O Botafogo informou a F. M. F. que se interessa pela renovação do contrato de Avila.

Foi registrado o contrato de Moacir com o Fluminense.

Barrick dirigirá o jogo Colômbia vs. Bolívia, na próxima sexta-feira.

A F. M. F. aceitou a transferência do guarda-linha, do Vasco para o Fluminense.

A F. M. F. aceitou a inscrição do Olavo, na classe de não-amador, pelo Olaria.

Possivelmente, Reis Carneiro e Aólfo Sherman terão que deixar seus cargos na Confederação Brasileira de



O CORREIO PAULISTANO publicou, em 15 de julho de 1948, este clichê, tomado por ocasião da chegada do "team" peninsular a São Paulo. Ao alto, vemos os jogadores italianos foteando jornais desta capital; o tecnico Mario Speroni, que não acompanhou a delegação a Portugal, quando era ouvido pela reportagem. Em baixo, o lanche dos integrantes da equipe peninsular, e os chefes da delegação num flagrante.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

SO' CONTRA O SÃO PAULO — De acordo com a informação que obtivemos na secretaria de Palmeiras, Mexicano Sarno, as ultimas conquistas do gremio do Parque Aníbal só seriam lanchados na turma efetiva do verde e branco, no proximo dia 11, quando o embate com o São Paulo.

O GUARANI EM SANTOS — Acabam de ser concluídos satisfatoriamente os entendimentos que vinham sendo efetuados para a realização de uma nova exhibição do Guarani, de Campinas, em Santos. Como sabem os aficionados paulistas, domingo ultimo, a apresentação da "bricks" foi surpreendida, na "Princesa do Oeste", pelo "bugre", surgido daí um natural interesse dos "lusos" paulistas pela realização do novo encontro.

LORICO E A "SEVERA" — Ontem à tarde, em palestra que mantivemos com o dr. Osvaldo Cordeiro, presidente da Portuguesa de Desportos, fomos informados de que o zagueiro Lorico ainda continua preso, sob contrato, com o gremio do Largo de São Bento. Lorico, segundo o presidente "luso", apenas o procurou para saber em que condições poderia obter o seu atestado liberatório. Hoje ou amanhã, o presidente "luso" dirá a Lorico para fazer o pedido por escrito, a fim de que a situação possa ser estudada na proxima reunião de diretores.

TREINAM OS JUVENTINOS — Hoje à tarde, o tecnico Jim Lopes efetuou rigoroso treino de conjunto entre os profissionais "grenás". A pratica do gremio da rua Javari teria a duração de 90 minutos, sem interrupção.

INICIA-SE HOJE O CERTAME UNIVERSITARIO DE POLO AQUATICO

Mais um certame interessante movimentará os universitários paulistas. Trata-se do Campeonato Universitario de Polo Aquático, uma iniciativa da Federação Universitaria Paulista de Esportes, que contará com a participação de elevado numero de concorrentes, circunstancia que reflete bem o grau de desenvolvimento das atividades esportivas entre os que frequentam os institutos do ensino superior em nosso Estado.

Nada menos de seis conjuntos habilitados preparados para o torneio no certame a ser iniciado hoje, reservando aos apreciadores da empolgante modalidade exhibições de grande valor técnico, as que em todas as equipes figuram elementos de projeção nos círculos esportivos paulistas, muitos deles habéis praticantes do polo aquático.

Com este empreendimento prossegue a entidade universitária a sua campanha em prol do desenvolvimento das diversas modalidades no seio da classe, contribuindo com aprecivel material para a formação das reservas do esporte nacional, onde os universitários ocupam posição de destaque, quer nas especialidades terrestres, quer nas aquáticas.

OS INSCRITOS

Inscreram-se para a disputa do Campeonato Universitario de Polo Aquático, as seguintes equipes: Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina; Pereira Barreto, da Escola Paulista de Medicina; Horacio Lane, da Escola de Engenharia Mackenzie; Horacio Berlinck, da Faculdade de Ciências Econômicas; XI de Agosto, da Faculdade de Direito e Politécnica, da Escola Politécnica.

Alvi-verdes e rubro-verdes, o interessante confronto de hoje no Pacaembú

COMO FORMARÃO OS CONTENDORES — DIFÍCIL APONTAR-SE COM SEGURANÇA QUAL O PROVÁVEL VENCEDOR DA REFREGA — O VERDE E BRANCO APRESENTARÁ AS SUAS ÚLTIMAS CONQUISTAS — VÁRIAS

Esta noite os atletas do Palmeiras terão a excelente oportunidade de analisar as possibilidades de seu grupo preferido ao campeonato de 49, pois o "onze" paulista lutará contra um adversário categorizado — o conjunto da Portuguesa de Desportos. Espera-se até que o público paulista, saturado de pejeiras sem expressão como as que foram realizadas última-

mente no Pacaembú, em disputa do continental de futebol, agora esta noite em massa à magnífica praça de esportes da Prefeitura, avide de um embate cheio de lances de boa feitura.

Apontar o provável vencedor da refrega desta noite constituiria uma imprudência. Alvi-verdes e rubro-verdes estão bem preparados e aptos a proporcionar um espetáculo cujo resultado é imprevisível, já que ambos estão atualmente em um mesmo nível técnico.

O alvi-verde, conquanto não possa contar com o concurso de Canhotinho, um de seus mais destacados defensores, está em condições de não decepcionar aos seus numerosos adeptos. Já o rubro-verde, com a sua brilhante, vem ocupando a ponta esquerda da turma efetiva com acerto e

formando, com Bóvio, o setor mais positivo do ataque. O jovem centro-avante Abelardo, recentemente contratado no futebol das Alterosas, terá esta noite a grande oportunidade de firmar-se no conceito dos esportistas paulistas como uma das mais brilhantes promessas, não só para o Palmeiras, como para o futebol paulista. Ramon, meia direita, também vindo de Belo Horizonte e que aqui chegou sem qualquer "cartaz", ao que parece ganhou definitivamente o posto. Ao que tudo indica, será mais uma das muitas atrações do próximo certame, pois encontrou no Parque Antártica ambiente propício para desenvolver os seus excelentes predileitos. Na ponta direita, jogará esta noite o ex-botafoguense Lula, que vem revelando interesse incontestável em reconquistar o antigo prestígio que desfrutou no Parque Antártica, e nos meios esportivos da capital, como ponta direita de apreciáveis recursos. O Palmeiras contratou o jovem ponteiro Rosinha, do Paraná, valor de grande futuro e por isso a situação de Lula como titular seria insustentável, caso o seu rendimento não fosse satisfatório. Sabendo da ameaça que pesa sobre o seu prestígio, Lula vem treinando com entusiasmo e, ao que parece, já está quase na sua melhor forma. Outro valor que concorrerá para o brilhantismo da luta desta noite é o arqueiro Planovski. Contratado recentemente pelo gremio do Parque Antártica, Planovski, que vem sendo apontado como o maior crack da posição no futebol paulista, será apresentado esta noite aos paulistas.

E' preciso trabalhar em prol do atletismo

OS ARGENTINOS, MELHOR ORGANIZADOS, CONQUISTARAM MAIS UM TÍTULO CONTINENTAL — NÃO PODEMOS, PRESENTEMENTE, ASPIRAR VITÓRIAS SOBRE A ARGENTINA, DECLAROU O CAP. FRITZ MANSO — DE NADA VALERÃO OS COMENTÁRIOS

Segundo o noticiário da capital do país, os dirigentes da delegação atlética brasileira, que esteve recentemente em Lima, participando das provas do XVI Campeonato Sul-Americano de Atletismo, voltaram bem impressionados com a apresentação dos argentinos naquele importante certame do esporte-base continental.

Falando à reportagem que comprou o seu desdobramento, o cap. Fritz Manso, presidente do Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., declarou que, apesar de não estarmos em condições de fazer frente ao excelente potencial do atletismo argentino, que experimenta agora uma das melhores fases da sua existência, sobrepondo aos dois demais países deste continente.

Tiveram muito que aprender os mentores do esporte-base nacional. Puderam verificar, no certame de Lima, o resultado de um trabalho bem conduzido que se operou nas fileiras do atletismo portenho, onde os menores detalhes foram objeto de particular observação da parte das equipes que assumiram o encargo de orientar as atividades daquela especialidade na república irmã.

Desse confronto, indiscutivelmente, concluíram os nossos patrícios que pouco se trabalhou na pista de campo. Os projetos traçados nas secretarias não foram bem executados, no terreno prático, deixando que a nossa representação fosse conduzida a um terceiro posto, sem qualquer possibilidade de lutar ao menos pela conquista do vice-título, um resultado que melhor corresponderia ao esforço dessa pleiade de jovens que integrou a embalsada do atletismo brasileiro ao torneio efetuado na capital peruana.

Agora, diante da realidade dos fatos, é possível que novas diretrizes

sejam impostas aos destinos do esporte-base nacional. Não é possível prosseguir nesse roteiro de resultados negativos, quando dispomos de apreciável material humano e de possibilidades bem maiores que as reveladas nos últimos confrontos internacionais em que tomamos parte. Devemos desfraldar a bandeira da especialização, única maneira de assegurar progresso às atividades do atletismo brasileiro, porque já não é mais possível viver na dependência de interesses alheios ao da própria especialidade.

Ou mudamos da orientação, ou então precisamos decidir não mais par-

ticipar de confrontos de maior importância, enquanto perduram essas horríveis rotineiras que tantos e tantos prejuízos tem causado aos esportes amadores, refletindo com maior intensidade sobre o atletismo, a modalidade que exige planos seguros para a obtenção de resultados positivos.

O que se proclama aos quatro ventos, como absoluta novidade, já é matéria amadurecida. Os argentinos venceram porque se organizaram no atletismo, assim como já deram provas de organização na natação, circunstância que sugere apenas melhor organização das nossas instituições,

para que possamos retornar à posição honrosa que sustentamos durante vários anos, precisamente quando a Argentina predominava a atmosfera que parecia tomar vulto em nosso país.

Precisamos trabalhar. Entrevistas e palestras não justificam o insucesso de Lima, quando dispunhamos de alguns recursos em diversas especialidades.

Faltou, não resta dúvida, organização e orientação séria entre os nossos, a despeito de todos evidenciamos os maiores esforços no sentido de conjugar esses interesses.

HOQUEI E PATINAÇÃO

A S.E. Palmeiras e o Tenis Clube Paulista defrontam-se amanhã em sugestivo encontro amistoso de hóquei

Interessante partida preliminar entre o quadro "B" do C. A. São Paulo e o conjunto do C. R. Tietê — Exibições de patinação artística e provas de velocidade para menores — Escalação dos quadros

Com o intuito de proporcionar aos clubes filiados, que irão participar do Campeonato Paulista de Hóquei, uma oportunidade para melhor prepararem os respectivos quadros, deliberaram os dirigentes da entidade mentora o esporte do cado levar a efeito uma série de jogos amistosos, antecedendo ao certame.

Das mais lousáveis, a iniciativa da F.P.H.P. dá ensejo a que os quadros concorrentes adquiram condições homogêneas e eficientes.

equilíbrio de forças entre os antagonistas. Superada no Torneio Início pela diferença de um ponto, marcado na prorrogação, a equipe paulista deseja revidar o revés sofrido suplantando o quadro do Clube da Rua Guaicabos.

Convictos da força do adversário, os defensores do Tenis Clube não se descuraram dos treinos, preparando-se com apuro para confirmar a supremacia obtida no encontro anterior. Integram as fileiras do Palmeiras

elementos que se iniciam no esporte do cado, cuja difusão está se disseminando pelas ruas da capital, encontrando numerosos adeptos.

Os quadros jogarão com a seguinte formação:

C. R. TIETÊ: Bitar; Donato e Arnaldo; José Carlos, Machado e Luisinho. Reserva: Irineu.

C. A. S. PAULO "B": — Tece; Serafinio e Bili; Ib, Crenciuma e Fernando.

PATINAÇÃO ARTÍSTICA E CORRIDAS

No intervalo da preliminar e do encontro principal, serão apresentados números de patinação artística pelos sócios do Clube Paulista de Patinação e corridas de velocidade por concorrentes menores.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

Os quadros que participarão do jogo principal estão assim formados:

S. E. PALMEIRAS: Carillo; Tozinho Lara e Hugo; Renato, Ussall e Valinhos. Reserva: Rubens.

TENIS CLUBE PAULISTA: Luis; Zé Carlos e Jorginho; Lula, Raul Lara e Janini. Reserva: Fernando, Edgard e Dante.

JUIZ

Convocado pela F.P.H.P., arbitrar a partida o sr. Raul Mesquita, veterano militante do esporte do estique e profundo conhecedor das regras de hóquei.



a linha de avantes do Tenis Clube Paulista, constituída por Lula, Raul Lara e Jorginho.

Serão contendores da partida inaugural da série de jogos amistosos os fortes sextetos da S. E. Palmeiras e do Tenis Clube Paulista, formados por elementos de destaque no hóquei paulista, que se defrontarão amanhã, no gramado do Pacaembú.

A refrega aguçou a curiosidade dos afeitos do esporte do estique, os quais querem aquilatar o poderio dos quadros litigantes, dado que há certo

e Tenis Clube ótimos jogadores, entre os quais se salientam Tozinho Lara, Renato e Ussall, da equipe do gremio do Parque Antártica e Zé Carlos, Lula e Raul Lara, do clube da rua Guaicabos.

Disputará a partida preliminar o quadro "B" do C. A. São Paulo e a equipe do C. R. Tietê, iniciando-se este jogo, às 20 horas.

Neste encontro serão apresentados

"CORREIO PAULISTANO"

Aos srs. assinantes, cujas assinaturas se acham vencidas, pede-se a gentileza de reformá-las, a fim de ser evitada a suspensão da remessa do jornal.

A perla Rio-São Paulo não será fruto da reclamação?

Rio-São Paulo sempre as turmas. Sempre criando casos. E casos por vezes atingindo às raias do ridículo ou do condenável. Isso no terreno futebolístico. Ah! o futebol Rio-S. Paulo. Caso sério. Caso patético...

Paulistas e cariocas, quando se trata de futebol, por lá e de cá pela imprensa e pelo rádio. Xingam, fofeiam, pesam. E a gente vê assinando palavras, ou argumentando de favela, de morro do Pinho, personalidades tidas e havidas como "ilustres", "notáveis", "gente de responsabilidades" ou de "peso" e também muitos patuscos, muito conhecidos, amantes das "águas turvas".

Antigamente, predominava, notadamente em São Paulo, aquilo que se convencionou chamar de "balurismo". Defesa dos "conceitadinhos", defesa da "gente de casa".

Da parte do Rio, já a chamada defesa, ou coisa que se pareça, era de elementos de fora. Por vezes, até, de estrangeiros. Um Monie, um Beregary...

Agora, e mesmo fato em São Paulo. Por aqui "ronca e pau" nos cariocas, isto é, nos homens do futebol carioca, por causa do "carioca" Leonidas, do "pernambucano" Simões, do "gaúcho" Noronha. E outros famosos "paulistas"...

Uma coisa tremendamente gozada. Tremendamente humorística. E apresenta uma importância digna de apreço a notável perla, essa polêmica furibunda Rio-São Paulo em torno do xaroposo Sul-Americano a findar-se: chama a atenção do público, desperta a curiosidade pública, e carrega um pouco mais de craseiros aos cofres da C. B. D...

Não teria sido a própria C. B. D. a provocadora desse azedo estado de coisas entre cronistas e locutores paulistas e cariocas? Não teria a C. B. D. encomendado as valas no Pacaembú, e em São Januário para despertar alguma atenção pelo desinteresse antinatural Sul-Americano deste 49?

E' bem possível. Bem possível. O reclama, nos dias de agora, faz coisas, inventa coisas... E muito embora a rivalidade Rio-S. Paulo seja mais velha do que o senhor Castelo Branco na Cêbedê... — X.

Treinam esta tarde os corintianos para a luta de domingo com a Portuguesa de Desportos

Após a pratica, o técnico Joreca anunciará a escalação da equipe para o embate com a "Severa" — Touguinha fará a sua estréia, na equipe corintiana, na contenda com os "lusos" paulistanos

O Corinthians, como é do conhecimento dos esportistas paulistas, apresentará domingo aos seus afeitos a equipe que o representará no próximo certame.

O adversário do gremio da "fasmódina", na refrega de domingo, é o "onze" da Portuguesa de Desportos, um dos bons conjuntos da Paulicéia.

O técnico Joreca vem tomando todas as providências, a fim de brindar os afeitos do gremio do Parque de São Jorge com notável exibição.

Touguinha, centro-médio gaúcho tem a sua presença oficializada. O gremio dos calções negros apresentará a equipe emprestando a diagonal avançada pela direita.

Hellio, que vinha ocupando com brilho o centro da intermediária, será agora o médio direito avançado, encarregado da marcação do meia esquerda contrário, enquanto Belacosa foi deslocado para a direita, a fim de ser o encarregado da vigilância da ponta esquerda. Moscor ou Rubens continuam como a missão de vigiar o centro-avante contrário. Belfare passou a jogar na sua verdadeira posição, que é a de médio esquerdo, "sentinela" da ponta direita. Cabe a Touguinha a marcação do meia direita.

No último ensaio do Corinthians, a atuação da defesa efetiva agradou plenamente. Os seus integrantes agi-

ram com apreciável desembaraque e o rendimento foi satisfatório.

Quanto à vanguarda, apesar de não poder contar com o concurso de Claudio, atualmente integrando o selecionado brasileiro, vem apresentando uma nova formação, com geral agrado.

O ENSAIO

O exercício desta tarde, no que conseguimos saber, terá a duração de 90 minutos em dois tempos regulares e servirá para Joreca corrigir alguns pontos que mereceram a sua observação no último compromisso, efetuado em Lima, contra o Llaneros.



A menor ala esquerda de Santana, Protógeno e Benjamin, que defendeu o Juvenil do Vasco da Gama, de Vila Guilherme

FUTEBOL VARZEANO

S. E. Pelotas, 4 vs. União Vergueiro F. C., 0

Realizou-se domingo último, no campo do Vergueiro, o esperado jogo de futebol entre os fortes quadros do Pelotas e do União Vergueiro F. C. Da peléja mais uma vez saiu vencedor o Pelotas, pela expressiva contagem de 4 pontos a 2. Els o quadro do Pelotas: Peru, Raschini e Antoninho; Mario, Milton e Musula; Almor, (Zé Luis), Canhoto, Osvaldo, Graná, João. Na preliminar, ainda venceu o Pelotas por 4 a 1.

E. C. RIO VERDE, 2 vs. TURUNAS TIETÊ, F. C., 3

Jogando no campo de seu adversário, o Rio Verde perdeu a sua invencibilidade, por 2 a 3, contra o Turunas Tietê. Os pontos do Rio Verde foram marcados por Claudio e Bud. Os perdedores jogaram assim formados: Claudio, Gaspar e Peppo; Pinto, Bud e Nipo; Borracha, Pedrinho, Toninho, Alexandre e Claudio. No encontro dos aspirantes também venceu os Turunas por 3 a 0. Pela manhã, o Extra Rio Verde venceu o Extra Jacaguá por 2 a 1.

E. C. VIGOR, 4 vs. MARIA ZELIA F. C., 1

No festival realizado domingo último pelo União Operários, o E. C. Vigor enfrentou os fortes quadros do Maria Zelia, em disputa de uma vaga. A partida transcorreu favorável ao quadro de Caetano, que após o tempo regulamentar saiu vencedor pela expressiva contagem de 4 pontos a 1. Carillo (3) e Pupa foram os marcadores do Vigor, que alinhou o seguinte "onze": Roca, Taruga e Olivio; Darci, Alcino e Mameco; Pupa, Afonso, Capelosi, Tiron e Carillo.

IPEROHY CLUBE, 3 vs. G. CONTINENTAL DE VILA POMPEIA, 2

Em Vila Pompeia, o Iperohy enfrentou

tou o Continental, domingo último, em duas partidas de futebol. A peléja principal foi arduamente disputada, aguçando a numerosa assistência. O Iperohy, depois de estar perdendo por 2 a 0, mudou "virada" espetacular marcando 3 bonitos pontos, vencendo o jogo por 3 a 2. O jogo foi muito interessante. Marcaram para o Iperohy Ortiz, Pingu e Tica. O quadro vencedor alinhou: Lopes, Torralva e Chari; Ortiz, Rui e Nestor; Durval, (Pingu), Peixoto, Lelo, (Tica), Tite e Savoy. Na preliminar, mais uma brilhante vitória do Iperohy por 6 a 1.

VETERANOS vs. UNIAO RADIUM

No estádio Serafino Fillepo será realizada uma interessante partida de futebol entre os Veteranos e o União Radium F. C. O embate promete grande sucesso dada a presença de jogadores veteranos que atuaram com destaque no futebol bandeirante. Para o prelo, a comissão de esportes do Veteranos, pede o comparecimento dos seguintes jogadores: Jurandir, Carneira, Rei, Junqueira, Albertinho, Plaza, Paulo, Barriote, Hercules, Del Nero, Machado, Dubenlos, Lara, Imparato, Felício, Brito e Vicente.

A. A. UNIAO TATUAPÊ, 1 vs. C. A. VILA CARRO, 1

Tomando parte nos festejos comemorativos do 21.º aniversário do C. A. Vila Carro, o "Maravilha de Aço" enfrentou a agremiação adversária, com a qual empatou por 1 ponto.

Perante uma assistência jamais vista em campos varzeanos, os 22 jogadores apresentaram uma apuradora jogada. Após a troca de flâmula, o quadro de Renato alinhou:

Orlando, Enzo e Helio, Sousa, Toneto e Garoto; Moscor, Balca, Faggon, Guincha e Pedro.

Coal de Moscor. Na preliminar o Tatuapé venceu por 2x1 (dols a um), ganhando assim uma belíssima vaga.

Para finalizar a tarde esportiva, os dirigentes do quadro local ofereceram uma cervejada aos rapazes tatuapeiros.

EM FRANCO DA ROCHA

Em prosseguimento ao campeonato amador do interior, 4.º setor, o C. A. Expedicionários de Franco da Rocha receberá domingo próximo, a visita do categorizado "onze" da A. A. Cetebl de Atibaia. A peléja vem despertando denso interesse entre os esportistas do vizinho subúrbio, não só devido à categoria dos litigantes, mas, principalmente, dada a circunstância de o "Galo Azul" pisar a "cancha" na qualidade de líder invicto.

Como "aperitivo" do prometedor encontro, medirão forças os aspirantes de ambos os clubes.

Rumo a Porto Alegre os esgrimistas paulistas

Segue hoje, via aérea, a embaixada da Federação Paulista de Egrima — Os decacampeões nacionais são chefiados por Raul Leme Monteiro — Os atiradores nas diversas armas

Sob os auspícios da Confederação Brasileira de Egrima, deverá ser iniciada amanhã, em Porto Alegre, a disputa do XXX Campeonato Brasileiro de Egrima, a especialidade que copia entre os brasileiros com uma verdadeira legião de militantes, tanto na classe masculina, como na feminina.

Os paulistas, senhores absolutos do título máximo, desde 1939, portanto, durante das certames nacionais, concorrem ao torneio de Porto Alegre com francas possibilidades de êxito, pois deverão representar a Federação Paulista de Egrima os melhores atiradores da atualidade, entre eles vários veteranos que ainda não encontraram substitutos na nova e promissora geração.

Em todas as armas estaremos representados por elementos bastante conhecidos nos círculos da esgrima nacional, todos eles dotados de expe-

riência e, portanto, capazes de conquistar os postos principais nas diversas refregas programadas para o torneio máximo nacional, um acontecimento que vem empolgando os adeptos do esporte fidalgão.

OS PAULISTAS

Seguem hoje, por via aérea, rumo a Porto Alegre, os atiradores paulistas, sob a chefia do sr. Raul Leme Monteiro, que também integra o grupo de especialistas na prova de espada. Segundo a escalação feita pela entidade máxima bandeirante, São Paulo será representado no Campeonato Brasileiro de Egrima pelos seguintes atiradores:

FLORETE: — Ferdinando Alessandri, Miguel Biancalana, Arnaldo M. do Amaral, Valter De Paula e Hugler Matt.

ESPADA: — Miguel Biancalana,

Valter De Paula, Marcelo Berba, Raul Monteiro e Arnaldo M. do Amaral.

SABRE: — Estevo Molnar, Miguel Biancalana, Hugler Matt, Valter De Paula e Ferdinando Alessandri.

Três elementos de comprovado valor técnico deixarão de integrar a embaixada bandeirante. Henrique de Aguiar Valim, Fortunato Camargo e Antonio Carlos Dias, a despeito de classificados, não seguem hoje para Porto Alegre, por motivo de força maior e de caráter particular.

Com os valores que figuram na representação paulista, está de antemão assegurado novo êxito para o nosso Estado no torneio maior da esgrima nacional, pois há dez anos vinham liderando os certames máximos do país, com francas possibilidades de obter a undécima vitória, sem dúvida, um dos maiores feitos da história do esporte brasileiro.

Aguardada com interesse a partida desta noite em Vila Belmiro entre Bangú e Santos

Difícil para o gremio praiano a refrega com os "mulatinhos rosados" — Os cariocas dispostos a conquistar brilhante vitória sobre o "campeão da técnica e da disciplina" — Varias

de estréia, perdendo apenas na "revanche". Como se vê, a representação dos

Exames biométricos de cestobolistas

A diretoria da F. P. B. designou a data de 8 de corrente, às 9 horas, para a realização de exames biométricos de jogadores das categorias infantil e juvenil, os quais deverão comparecer os amadores dos clubes abaixo mencionados, nos seguintes locais.

NO COLEGIO BANDEIRANTES — Rua Stela, 288 — C. A. Paulistano — Tenis Clube Paulista — E. C. Corinthians Paulista e Esporte Clube Pinheiros.

NA SEDE DO CLUBE DE REGATAS TIETÊ — A. D. Floresta — Clube de Regatas Tietê — A. A. São Paulo e Esporte Clube Banzeira.

Os campeonatos serão iniciados no dia 14 do corrente e os amadores deles se poderão participar depois de se submeterem ao referido exame biométrico.

Os amadores deverão comparecer aos exames acompanhados dos respectivos técnicos e munidos da ficha de inscrição da federação.

"mulatinhos rosados" vem atravessando excelente fase e muito embora se reconheça a brilhante forma do "onze" do "campeão da técnica e da disciplina", acredita-se que a refrega desta noite será das mais difíceis para os pupilos de Brandão.

O "ONZE" PRAIANO

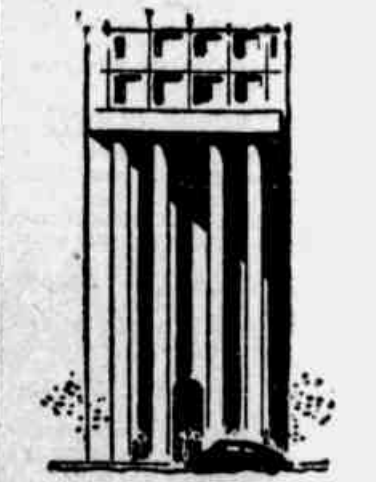
Elis a equipe praiana para o compromisso desta noite: Aldo, Heivio e Dinho; Nenê, Telesca, e Alfreido; Nando (Odair), Antoninho, Simões (Odair) e Pinhegas.

Sul-Americano de Bola ao Cesto

ASSUNÇÃO, 4 (U. P.). — Em virtude das fortes chuvas que continuam caindo sobre Assunção deixou de ser realizado a noite passada o jogo de bola ao cesto entre as equipes do Uruguai e Paraguai. Se o tempo melhor, esse jogo terá lugar hoje.

Como preliminar será disputado o final do encontro entre as equipes do Brasil e do Chile, suposto na noite do dia dois, em virtude da chuva.

No momento em que o jogo foi interrompido o Brasil vence o Chile por vinte pontos contra oito, serão disputados mais dois minutos de jogo.



Se vai ao Rio...

CITY HOTEL

Rua do Catete 138

- Situado em plena cidade
- Apartamentos de 1 a 20
- Telefones em todos os apartamentos
- Restaurante com ar condicionado
- Cozinha internacional

EXTRAORDINÁRIAMENTE BASTA TEMPO PARA Diários com 5 retiros, 06 — Sotelo CR\$ 120,00. Casal CR\$ 240,00.

END. TELEGRÁFICO RIOTELCITY TELEPHONE 85-7313 C. 46

TORNEIO INICIO DO CAMPEONATO DE HANDEBOL

Serão inauguradas domingo as atividades do handebol paulista

A Federação Paulista de Handebol, iniciando as suas atividades no corrente ano, fará realizar domingo, às 13 horas, no campo do Esporte Clube Pinheiros, o Torneio Início, de acordo com a seguinte tabela organizada:

1.º jogo — E. C. Pinheiros "A" x C. G. Paulista "A".

2.º jogo — A. C. Física "A" x E. C. Pinheiros "B".

3.º jogo — C. E. L. B. Macabi x C. G. Paulista "B".

4.º jogo — A. C. Física "B" x Vencedor do 1.º jogo.

5.º jogo — Vencedor do 2.º jogo x Vencedor do 1.º jogo.

FINAL — Vencedor do 5.º jogo x Vencedor do 4.º jogo.

Nesses jogos a Federação Paulista de Handebol será representada pelas ares Italo Buzzini e Vicente Valletta, atuando como juiz, no primeiro jogo, o sr. Oswaldo Lange.

São os seguintes os quadros e jogadores inscritos para a presente temporada de 1949:

CLUBE GINASTICO PAULISTA

TURMA "A": — Schuster — Chilo e Peter — Foguiera, Antanas e Hatzelhoff — Erwin, Decio, Brandt, Cato e Paulino.

TURMA "B": Vela — Capraro e Churá — Maneco, Siegemann e Garcia — Martin, Vana, Italo, Paulo e Frank.

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FISICA

TURMA "A": Hoffmann, Adolfo e Quinsino — Monteiro, Valletta e Mariano — Rubens, Hugo, Buzin, Vital e Eugenio.

TURMA "B": Pinguim, Werner e Zacarias — Roth, Scharf e Gandi — Coay, Moreno, Valentim, Paulo e Springfield.

ESPORTE CLUBE PINHEIROS

TURMA "A": Bubi, Willy e Heinke — Uhl, Alex e Killian — Baril, Roberto, Muench, Ami e Ruegg.

TURMA "B": Rubens, Moacir e Aldo — Kolde, Magnussen e Cicero — Rudi, Milton, Hagnon, Pacheco e Machlans.

Reservas: Paulo, Friedmann — Frohm, Rindhoff, Lutz, Romulo, Beeken e Gregor Uhl.

C. E. L. B. MACABI (somente uma turma):

Joseph, Peter e Arthur — Sgrid, Edith, Erwin — Werner, Arnold, Manfred, Geraldo e Mauricio.

Reservas: Ladislau, Hans, Paul, João, Nuchim, Marcos, Jassif, Jaime, Julio e Willy.

São os seguintes os reservas do Clube Ginástico Paulista: — Lorival, Humberto, Nuno, Rui, Hulle e Fedro.

Visitará centros internacionais da industria grafica

Seguiu, ontem, para Nova York, pelo clipper da Pan American World Airways, o sr. Francisco Cruz Maldonado, presidente do Sindicato das Industrias Graficas do Estado de São Paulo e que vai visitar centros do genero na America do Norte e na Europa.

Exames de Protetico-Dentario

Deverá comparecer amanhã, às 10 horas, a Rua D. José de Barros, 122 — 8.º andar, sala 96, os seguintes candidatos: Wilson Cabral, Nelson Casagrande, Luis Bara, e Emanoel Ferraz, Walter Aguilera, João Quintino, Jacyntho Ananias, Carlos Galvão de França, Jacyntho Pires de Campos Barros, João Alípio, Suplentes — Pericles Matos Borges, Alcio Hlraiz, Luis Passarelli, Alcio José Pires, José Milton Machado Lus. Dia 15, às 10 horas, os candidatos: João de Moura Azevedo, Herculanio Augusto Aires, Tercio Mori, Roberto Zanuto Desiderio, e Emanoel Machado, Pedro Alves de Araújo, Oreste Teixeira Arrau, Alcio Pereira de Sousa, Carlos Parrenk, Rudeney Guerrini.

Seleções será impressa no Brasil

Mr. Barclay Acheson, diretor das Edições Internacionais do Reader's Digest, que se acha em visita a São Paulo, anunciou ontem que a edição portuguesa de "Seleções", será impressa no Brasil.

"Foi sempre nossa intenção", declarou o sr. Acheson, "produzir Seleções no Brasil, mas certas dificuldades de ordem técnica e o fato de que as impressoras brasileiras estavam sobrecarregadas com a impressão de outras publicações, impossibilitavam a confecção de 400 mil exemplares de Seleções. Agora, porém, isto tornou-se possível com o contrato firmado com a Cia. Litografica Ipiranga, de São Paulo. Assim serão impressos no Brasil não só os exemplares para circulação neste país, como também em Portugal e colônias portuguesas e mesmo nos Estados Unidos, onde são distribuídos mensalmente uns 10 mil exemplares de Seleções em português, para coleções, bibliotecas e leitores das colônias brasileira e portuguesa."

O sr. Carlos Reichenbach, presidente da Cia. Litografica Ipiranga, declarou que máquinas impressoras de mais modernos tipos serão especialmente importadas para este fim, bem como contratados técnicos para treinar operadores brasileiros da Ipiranga no manejo desse novo equipamento.

"Trata-se, portanto, de um importante passo para o desenvolvimento da indústria gráfica no Brasil", disse o sr. Reichenbach.

Mr. Barclay Acheson, em sua presente viagem a São Paulo, acha-se acompanhado pelo sr. Douglas London, gerente de produção de Seleções, sr. Fernando Chingaglia, representante no Brasil, e sr. Roberto Sánchez, vicepresidente de Seleções da Reader's Digest.

ESCOLAS E CURSOS

ENTIDADES ESTUDANTIS

São sempre dignas de calorosos encontros as agremiações constituídas por estudantes, porque unem as jovens inteligências e orientam todos quanto necessitam de apoio em suas deliberações e em seus planos para o futuro.

Solidarizando-se em gremios, agremiações, sociedades ou centros, os que estudam ficam, por assim dizer, irmanados, tirando dessa confraternização o mais fecundo proveito.

Nunca é demais lembrar-se o elevado grau do valor dessas organizações estudantis, cujo numero devia ser amplamente multiplicado, a fim de que as mesmas neutralizem esta tendência perniciosíssima de improdutiva individualismo, de criminoso egoísmo, que, amargamente, observamos em nossos dias.

Em alguns países, essas organizações assumiram tais proporções que se constituíram em poderosos elementos, quer quanto consideradas sob o ponto de vista intelectual, social e moral, quer mesmo consideradas sob o prisma exclusivamente material e econômico.

Algumas têm uma organização completa, atendendo a todas as necessidades dos seus componentes, proporcionando-lhes assistência intelectual, hospitalar e atendendo, também, aos seus interesses de características materiais, desdobrando-se o seu programa na mais profícua cooperação.

São organizações modernas que deviam ter imitação em todos os países e em todos os tempos.

Os próprios poderes públicos, em certas nações, dão a essas gremios estudantis o máximo apoio possível, consignando-lhes, nos respectivos orçamentos, verbas relativamente consideráveis.

Entrando no merito deste assunto, que tanto deve preocupar todos quanto almejam ver o progresso da patria, preconizamos aqui, neste canto de coluna, o exito que, forçosamente, vai ter a nova agremiação aqui fundada: — a "União Matrogessense dos Estudantes em São Paulo".

O proposito desta entidade é trabalhar pela cordialidade e pelo maior intercambio cultural entre os estudantes matrogessenses e paulistas e servir, na medida, naturalmente, de suas possibilidades, os jovens de Mato Grosso que procuram a nossa capital, em busca de novas e preciosas fontes do saber.

Vê-se, pois, que os rapazes matrogessenses, imbuídos da excelente idéa de solidariedade, deram um exemplo aos seus colegas, organizando um gremio que, necessariamente, ha de produzir os mais apreciáveis e benéficos resultados. — F. AGUSTO NUNES.

DEFESA DE Tese de DOUTORAMENTO

A Realiza-se amanhã, às 8 horas, no auditório "C" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a defesa de tese de doutoramento do medico Emilio Matar. Dissertação: "Síndrome de Frohlich. Lesão hipotalâmica com hipofiseo e gonadotropia secundária de pré-hipofise".

CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Comissão Julgadora é constituída dos professores — Cândido de Moura Campos, Antonio de Almeida Prado, Carlos Lorde, Ludgero da Cunha Mota, docente — Antonio Barros de Villos Cintra.

O ato será publico.

CURSO DE PO'S GRADUACAO DE CIRURGIA

Prosegue hoje, às 8 horas, no Hospital das Clinicas, o Curso de Pós Graduação de Cirurgia.

FACULDADE DE DIREITO

Curso de Bacharelado — Chamada para os exames de segunda época para hoje.

Primeira aula — Economia Política. As 10 horas — Sala Avelar Brotero.

Prova oral, segunda e ultima chamada para todos os que requereram; — Introdução à Ciencia do Direito — Amanhã, às 8 horas. Prova oral — Segunda e ultima chamada.

Tercera aula — Direito Civil — Amanhã, às 14 horas — Prova oral, para os aprovados na dependência do 2.º ano, mais segunda e ultima chamada.

Quinta aula — Filosofia do Direito — Amanhã, às 8 horas — Prova oral, segunda e ultima chamada; — Direito Penal — dia 19, às 9 horas — Prova oral, para os alunos que prestaram a prova escrita em segunda chamada.

LIVROS SOBRE EDUCACAO

Promovida pela União Cultural Brasil-Estados Unidos e patrocinada pela Secretaria de Educação, Departamento de Cultura da Universidade, Departamento Municipal de Cultura, Departamento de Educação do Estado, Conselho Geral Americano e Câmara Brasileira do Livro, será realizada, no saguão da Biblioteca Publica Municipal, a exposição de livros.

As 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras, das 19 horas às 19,30, OUÇA PELA PRA-5

Radio São Paulo

o programa do

"CORREIO PAULISTANO"

Um seculo de tradição a serviço de São Paulo

DOIS CARROS-SOCORRO DA C.M.T.C.

Conclusão da ultima página.

os motoristas sem carta de habilitação, os embriagados, os que se excedem em velocidade, os veículos sem freios, o uso indevido de faróis e todas as infrações muito comuns no nosso trânsito. A noite, é grande o numero de veículos sem faróis, enquanto um numero alarmante de autos que não trazem as chapas trazeiras suficientemente iluminadas, já que ficam no centro do porta-malas e as pequenas luzes aos lados, nos paralamas.

Ninguém pode, honestamente, negar que o capitão Sagua, atual diretor da D. S. T., tem tido uma atividade eficiente, produzindo bons resultados em beneficio do nosso trânsito tão mal organizado. Os benefícios ao estado à vista de todos, mas a desordem perdura, mesmo porque o movimento é muito grande, as ruas insuficientes e principalmente pelos abusos de motoristas e pedestres. Os "comandos" e a orientação atual da D. S. T. trouxeram grandes melhorias ao trânsito. Nota-se até que os motoristas da C. M. T. C. sempre os mais desabusados e atrevidos, porque os veículos não são seus e porque as indenizações são pagas pela empresa, melhoraram bastante em sua conduta.

A C. M. T. C. PUNDE PELOS "COMANDOS"

Tivemos conhecimento de que a D. S. T. em "comandos" apreenderá dois ônibus da C. M. T. C. sem licença e aos quais foram aplicadas as devidas multas. A companhia resistiu, enquanto o capitão Sagua queria o cumprimento da lei, criando-se um impasse.

Para esclarecer melhor o assunto, procuramos ouvir o capitão Vicente Sagua Pressa Junior, diretor do Serviço de Trânsito. Muito delicadamente, o diretor da importante repartição informou-nos que não procedia a informação. Que a C. M. T. C. está pronta a atender o regulamento de trânsito, que não foram apreendidos ônibus e que o licenciamento dos coletivos está sendo feito regularmente e com boa vontade.

Informou-nos ainda o capitão Sagua, respondendo às nossas perguntas, que apenas um ônibus fora apreendido depois de um desastre na avenida Rangel Pestana, o qual está à disposição do Laboratório de Policia Técnica para a devida pericia. Também dois autos de socorro da C. M. T. C. foram apreendidos pelos "comandos" em virtude de falta de licenciamento, mas que um deles já fora liberado minutos antes por ter retirado a licença prevista.

E' sabido que a direção da D. S. T. usou de todos os meios para obrigar os coletivos e demais autos da C. M. T. C. a serem devidamente licenciados, como determina o Código Nacional do Trânsito e que ainda neste ano houve resistência. Assim sendo, o capitão Sagua se viu forçado a usar de meios mais energéticos, tanto assim que nos ultimos dias apreendeu dois carros socorros da C. M. T. C., liberando um apenas e isto depois de devido empastamento. Nossas fotos dizem melhor dessa energia da direção da D. S. T.

O capitão Sagua prossegue, assim, sua campanha digna de elogios.

Ordem dos Advogados do Brasil

Realizou-se terça-feira ultima, a reunião semanal do Conselho da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, sob a presidência do prof. Nô Azevedo, sendo tratados vários assuntos.

Foram deliberados a representação da Ordem à Corregedoria Geral da Justiça, sobre o exercicio das funções desempenhadas pelos oficiais de justiça.

Foi marcada para o dia 10, às 16 horas, na sede da seção da Ordem dos Advogados, no 5.º andar do Palácio da Justiça, a posse dos novos membros do Tribunal de Ética, e eleição, antecipadamente, do novo presidente para o biénio 49-51 Serão empossados os advogados Azevedo Roberto Duarte, Alcides Vidigal, Teodoro Castiglione, Antônio de Moraes, Gustavo Hirschbach de Lima, Paulo Barbosa de Campos Filho e Raul Loureiro.

Jornada da Cooperação I. D. O. R. T.

Em prosseguimento à série de palestras da Jornada da Cooperação do Instituto de Organização Racional do Trabalho — IORT — promovida em colaboração das emissoras de Capital, realizou-se ontem às 16 horas, na Rádio Cultura a palestra do dr. Raul Brique sobre "Cooperação no Trabalho Intelectual".

As 18,30, pela Rádio Difusora, a professora d. Francisca Rodrigues versou o tema: "Cooperação no Campo da Educação".

Hoje, às 16,30 horas, na Rádio América, falará o dr. Martin Afonso Xavier da Silveira sobre "Cooperação no Comércio"; às 17 horas, pela Rádio Tupi, o dr. Otacilio Tomazick versará o tema "Cooperação na Agricultura".

Amanhã, às 15 e 5, pela Rádio Excelsior, a professora d. Noemy Silveira Rudolf falará sobre: "Cooperação no Campo da Educação".

HOMENAGEM AO POVO DE SÃO PAULO

A Associação Paulista de Combate ao Câncer a fim de homenagear o povo de São Paulo, seu colaborador direto, enviou a todos os deputados, seus legítimos representantes, um ofício do qual destacamos o seguinte trecho:

"São Paulo dispõe, muito em breve, de um armamento técnico e uma organização social contra o terrível flagelo, capaz de combater-se aos maiores centros do mundo. Esse fato supõe e unicamente devido a essa solidariedade popular, merecedora de todas as satisfações e de todo o respeito."

E' nesse sentido que na qualidade de representante desse mesmo magnifico povo de São Paulo, nós, pois, dirigimos a vossa homenagem à inauguração daquela mostra educativa.

Solicitamos, pois, senhores deputados, se dignem vossas excelências inaugurar a Exposição do Câncer, na pessoa do sr. presidente da Assembleia Legislativa.

— A presença de sua excelência representará espiritualmente o povo de São Paulo a quem prestará assim, um preito de homenagem."

O CANCER PODE SER CAUSADO POR IRRITAÇÕES

O câncer pode ser causado por irritações prolongadas. Cuidado com o excesso constante de sol, com as varas ou cintarias sujeitas a irritações continuas e com os dentes mal conservados.

Deu-se o nome do doativo à Associação Paulista de Combate ao Câncer, durante, das 13 às 22 horas, na Galeria-Prestes Maia, no recinto da Exposição.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Vindo do interior, onde detexi mais doente e irmãos pequenos, aqui me trazendo a necessidade de me tratar, peço aos corações generosos um auxilio que poderá ser deixado na redação deste jornal.

A quantos compreenderem a extensão do meu apelo, que Deus lhes pague.

Vandemiro José da Silva.

JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTICA

SESSAO DE CAMARAS CIVEIS CONJUNTAS

Presidência do sr. desembargador Meireles dos Santos. Secretariado pelo chefe de seção sr. José Diniz da Silva.

1.ª hora legal, com a presença dos srs. desembargadores Mario Guimarães, Gomes de Oliveira, Manoel Vieira, Leão da Silva, Cunha Cintra, Frederico Roberto, Mario Massagão, Pedro Chaves, Percival de Oliveira, Barbosa de Almeida, Pinto do Amaral, Aguiar Valim, Oliveira Lampião, Batoz, Carneiro Lacerda, Silva Lima, Vasconcelos Leme, David Filho, Camara Leal, Fernandes Martins, Juares Beerra, Sousa Nogueira, e, convocado, Barros Monteiro.

2.ª hora legal, com a presença dos srs. desembargadores Meireles dos Santos, Aguiar Valim, e o requerido Manoel Antonio Aguiar Valim, em que figuraram como recorrente, o dr. Aladar Brenner e o advogado Manoel Frederico, foi votado o julgamento da sessão realizada em 30 de março do corrente ano. O requerimento foi aprovado.

REVISTA NAS APELAÇÕES

— 37.374 —
Orrinhos — Rec. Emilio Perez. Recor. Iasuma Kolke e sua mulher. Adido.

— 37.375 —
RECORRIDO RESOLVIDO. Recor. Monteiro. Autores, Gregorio Prates da Fonseca e sua mulher. Reus, Manoel Antonio Monteiro e sua mulher. Adido.

REVISTA NAS APELAÇÕES

— 40.714 —
São João do Rio Preto — Rec. Emerenciano Pinto de Lima. João Paulo de Lima e s. m. Recorrido Manoel Ricardo de Lima. João Ricardo de Lima. Não checarão do recurso.

REVISITA NO AGRADO DE PETICAO — 40.741 —
Rio Claro — Rec. dr. Armando Aguiar e Americo Ribeiro de Araújo. Recorrido, dr. Edno de Godoi Nogueira e outro. Adido.

REVISITAS NAS APELAÇÕES

— 40.722 —
Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

— 40.724 —
Jau — Rec. Isabel Estampio de Almeida Prado. Recorrido, Cia. Paulista de Estradas de Ferro. Adido.

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.ª VARA CIVEL — dr. Alípio Bastos — Julgando precedente a ação movida por Henrique Davidovsky q. Gotram Calmon — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

2.ª VARA CIVEL — dr. Alcides Silveira Faro — Julgando precedente a ação de despejo que Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

3.ª VARA CIVEL — dr. Virgílio Menezes — Julgando precedente a ação movida por Emilio Soriano Cia. q. Lopes e Cia. Aguiar; — Julgando saneado o processo da ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

4.ª VARA CIVEL — dr. Samuel P. Mourão — Julgando precedente a ação que Miquelina Sacramento move a Alberto Maranhão e outro.

5.ª VARA CIVEL — dr. Cruz Neto — Julgando precedente a ação ordinária de Victor Carlos de Camargo e s. m. mulher q. Pedro Castiglione — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

6.ª VARA CIVEL — dr. P. Cardoso de Castro — Julgou saneado o processo na renovatória da Casa Lopes Loteria B. A. q. Justino Worme e outros. Não checarão do recurso.

7.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

8.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

9.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

10.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

11.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

12.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

13.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

14.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

15.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

16.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

17.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

18.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

19.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

20.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

21.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

22.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

23.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

24.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

25.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

26.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

27.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

28.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

29.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

30.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

31.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

32.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

33.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

34.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

35.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

36.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

37.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

38.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

39.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

40.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

41.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

42.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

43.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

44.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

45.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

46.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueiredo. Adido.

47.ª VARA CIVEL — dr. Manoel Antonio Aguiar — Julgando precedente a ação de despejo movida por Maria de Lourdes Grego move q. Jorge Kall — 40.722 — Santos — Rec. Carlos Leite Cabral. Recorrido, Conceição Ruan Figueiredo ou Conceição Henrique Figueired

Noticias do Interior

(NOTICIARIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

CONSIDERAÇÕES DE PIRAJUI

Ultimamente vêm sucedendo no Brasil coisas estranhas. Ontem, foram os juizes de Direito de Goiás que entraram em greve; hoje, é um magistrado de cidade paulista — Pirajui — que ameaça de morte, segundo consta do noticiário, o prefeito municipal. Não iremos, aqui, censurar ninguém, tanto mais que a notícia, divulgada, como foi, com absoluta inopia de detalhes, deve ser recebida com relativa reserva. Relativa, e não total, porque a tanto nos autoriza a sabedoria multi-secular do povo, condensada na verificação de que, onde existe fumaça, aí existe o competente fogo.

Diria o conselheiro Acacio, ou, se se preferir, aquele seu emulo mais antigo, La Palisse, que também os juizes são humanos. Certo: mas o juiz em causa, a ser verdadeiro o relato do correspondente, parece ter-se revelado excessivamente humano. Bem está que um desordeiro ameace de morte; mas já não parece bem que um juiz faça a mesma coisa. E não parece porque, se há pessoas que devam conhecer e respeitar o direito, esta há de ser, antes das mais, o juiz. Já o desordeiro, que não respeita coisa alguma, não poderá respeitar o direito: por isso é desordeiro, e por isso para ele se fizeram as cadeias.

Para os magistrados, ao contrario, se fizeram os fornos. Isto é, as casas em que se decreta lenientemente a justiça. E, como não nos parece justo querer furar a pele de ninguém, daí a estranheza que nos causa a atitude do magistrado centro da notícia.

A menos que o meritíssimo pirajuense tenha querido, ameaçando, impor maior respeito, pois a justiça não prescinde do braço armado que castigue. A função das partes é mesmo tremar diante dos juizes, e já isso consta do "Dies Irae": — "Quantus tremor est futurus — Quando iudex est venturus". Não sabemos se, na espécie, alguém tremou. Mas não é de crer, já que o juiz, ao ameaçar de morte, não agiu como juiz, e sim como um simples bipele do GENUS "irritabile". Todos tremem perante o juiz, enquanto juiz; mas não perante o juiz, enquanto homem.

A conclusão é que o fato foi lamentável; nem há outra, por enquanto, a tirar.

SÃO CARLOS

S. CARLOS, 2 — ORQUESTRA SANCARLENSE DE AMADORES — Apresentou-se perante seletos e numeroso auditorio, pela primeira vez, a Orquestra Sancarlenense de Amadores, regida pelo maestro Heitor de Carvalho.

A orquestra é um conjunto de trinta artistas aqui radicados, todos entusiastas da boa musica. A audição realizou-se na sede antiga do São Carlos Clube, comparecendo grande numero de pessoas desejosas de conhecer mais essa expressão da cultura artistica de nossa terra.

O programa, dividido em duas partes, foi organizado com peças de J. P. Sousa, Tschalkowsky, Verdi, H. Carvalho, Handel, na primeira parte e Ketelbey e Suppé, na segunda, havendo solos e outras execuções parciais.

Foi altamente compensador o exito alcançado pelo recital de apresentação da Orquestra Sancarlenense de Amadores, o que faz crer que sua vida será uma serie ininterrupta de outros triunfos, que concorrerão, forçosamente, para projetar o nome de São Carlos fora dos nossos limites.

COMBATE A VERMINOSE — A Delegacia Regional de Saúde de São Carlos, a cuja testa se acha o dr. Ernani Fonseca, compreende uma vasta região que abrange vinte e seis unidades. Além das atividades de rotina, a Delegacia iniciou com vivo empenho, uma extensa campanha de combate na zona rural de toda a região, a verminose, notadamente a anquilostomíase, molestia esta mais comumente conhecida como amarelão.

Após varias verificações feitas com apuro, o dr. Ernani Fonseca chegou à conclusão de que a incidência do amarelão na zona rural desta Região atingia a ordem de 20 por cento da população agricola. Esse índice, infelizmente, muito elevado, exige, por isso mesmo, pronta ação dos poderes publicos sanitarios em favor dos homens do campo, a fim de recupera-los das garras dessa endemia.

Para que seja proveitosa a campanha, a Delegacia tem entrado em entendimentos com os fazendeiros de toda a Região, solicitando-lhes sua colaboração que consiste na abertura de fossos para uso dos trabalhadores. O sr. dr. Ernani Fonseca tem esclarecido os fazendeiros e mesmo aos trabalhadores, que a cura do amarelão é de certo modo simples, bastando que se observe a norma estabelecida nos Estados Unidos e seguida em outros países, de uso de instalações sanitarias e de calçados. Isso porque, como se sabe, o meio mais comum de contrair a molestia é o individuo sedio pisar, com os pés nús, o solo onde existem fezes de pessoas. Estas, depois de fermentadas, misturam-se com a terra e mantem-se o foco transmissor do amarelão. Quando o homem radio, que frequenta vezes pia o local, com os pés descalços, contagia-se, pois os germes penetram pela epiderme e, após um ciclo lento, vão alorjar-se nos intestinos, começando a sua ação destruidora, que abate o homem e aniquila totalmente sua capacidade de produção. Nesse particular calenta o delegado de Saúde, que pouco ou quase nada vale ingerir medicamentos quando a causa não é combatida, ou seja, quando não se abrem fossos ou delas não se utilizam os homens do campo, que devem, além disso, andar calçados.

GRAVE ACIDENTE COM UM ONIBUS

Na baixada da Estrada São Paulo-Santos, proximo à ponte do Casqueiro, ocorreu esta manhã um desastre com o onibus 33-97-73, dirigido pelo motorista Walter Antunes, o qual, ao tentar passar à frente do caminhão 26-16-61, guiado pelo motorista Benedito Luiz de Almeida, perdeu a direção, batendo contra um poste. Do acidente, saíram feridas as seguintes pessoas: Norma dos Santos, branca, solteira, brasileira, de 19 anos de idade, residente na Usina da Light; Aveilino dos Santos, casado, de 39 anos, português, residente no mesmo local; Terezinha Cambaroto, brasileira, branca, solteira, de 16 anos, residente no bairro da Fabril, no Cubatão; Benedita Geralda Alves, brasileira, branca, de 11 anos, moradora num sítio do Cubatão; Manuel Martins de Sousa, branco, brasileiro, de 25 anos, morador na Fabril; Antonio Pinto, português, casado, de 33 anos, residente no Sítio Quilombo, e Iraci Fernandes, brasileira, branca, viúva, de 34 anos, domiciliada na Vila Paulista, no Cubatão. Com exceção da ultima, que foi internada na Santa Casa, por ser grave o seu estado, as vítimas restantes, depois de medicadas no Pronto Socorro, retiraram-se para suas residências.

NOTÍCIAS FORENSES

O juiz de direito da 1.ª vara criminal, dr. Benedito Oliveira Noronha, proferiu sentenças absolvendo João Americo dos Santos, denunciado por ferimentos leves; condenando Geraldo Silva, José Gomes de Oliveira e Daniel Siqueira Costa a tres meses de detenção por ferimentos leves.

FOI ESTABELECIDO PROVISORIAMENTE O TABELAMENTO DA CARNE EM SANTOS

SANTOS, 4 (Da sucursal) — Reuniu-se hoje no gabinete do prefeito municipal a Comissão Municipal de Preços, para estudar a situação criada em consequência do aumento concedido para a carne no tendal, porquanto, não tendo sido alterado o tabelamento para os varejistas, estes se recusavam a retirar o produto. Foi submetida aos presentes, entre os quais se encontravam diretores do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Verdes, uma tabela elaborada pelo vice-presidente da Comissão, dr. Afílio Filho, que estabelecia os seguintes preços: Carne de 1.ª, incluindo paleta, filé, alcatraz, coxão duro e mole, lagarto e patinho, Cr\$ 7,80; carne de 2.ª — capás, assem e músculo, Cr\$ 5,60; carne de 3.ª — peito e ponta de agulha, Cr\$ 5,00. Denunciava, assim, a classificação anterior, que dava o preço de 10 cruzeiros ao filé e de Cr\$ 15,00 ao lagarto. Estas carnes foram incluídas como de 1.ª.

Os açougueiros presentes manifestaram-se favoráveis a esse tabelamento, que foi aprovado pela Comissão.

Entretanto, estando a comissão local subordinada em determinações da Comissão Estadual de Preços, este tabelamento só prevalecerá até o pronunciamento desta ultima, embora estando a Comissão Municipal de Preços interessada em obter autorização para legislar de acordo com as condições peculiares a esta cidade, colocada em situação diferente de outras, pois ha açougueiros considerados de primeira ou de segunda, conforme a localização do estabelecimento, situado em zonas residenciais abastadas ou operarias.

TRIGO E FARINHA DE TRIGO DO RIO GRANDE

Deram entrada neste porto vapores com trigo em grão e farinha de trigo procedente do Rio Grande.

O nacional "Comandante Lira" trouxe de Rio Grande 2.490.265 quilos de trigo em grão, consignado a

Mococa obtem varios auxilios da União

Recebido pelo chefe da Nação o sr. Oscar Vilares — Conclusão das obras da Maternidade "D. Anita Costa" e Abrigo "M.ria Imaculada" — Casas operarias e parque infantil

Acaba de regressar do Rio, onde foi tratar de interesses de Mococa, que careciam de solução rapida — principalmente os de caráter filantrópico, o sr. Oscar Vilares, presidente do diretório do P.S.D. da prospera e tradicional cidade paulista.

Num encontro ocasional, tivemos oportunidade de ouvir o prestigioso político da Media Mogiana, cuja atuação na organização do Asilo-Colônia Cocal e Sanatório "Ademar de Barros" foi das mais notáveis.

— "Volto contente da capital do país. Graças à solicitude do illustre vice-governador de São Paulo, dr. Novelli Junior, e do deputado Plínio Cavalcanti, foi-me facilitada uma audiência com o general Eurico Gaspar Dutra.

O preclaro chefe da nação recebeu-me com sua proverbial gentileza e simpatia, tendo mostrado interesse pelos reclamos de Mococa, os quais prometeu solucionar o mais rapidamente possível. Declarou s. exc. que atenderia com satisfação os justos anseios de minha cidade.

Após a s. exc. as seguintes necessidades de Mococa, prontamente aceitas e encaminhadas às repartições competentes pelo seu espirito bom e justo:

— Ao Abrigo de Menores "Maria Imaculada", para conclusão de seu prédio, Cr\$ 200.000,00; para a Maternidade "D. Anita Costa", Cr\$ 100.000,00; e



O presidente Eurico Dutra ladeado pelos srs. deputado Plínio Cavalcanti e Oscar Vilares, de Mococa.

mais Cr\$ 100.000,00, para a compra de um prédio, onde se instalarão os Correios e Telegrafos, em Igará, distrito de Mococa, favor este que a população ha muito tempo vinha reclamando.

Esses auxilios serão satisfeitos no 2.º semestre do presente ano.

Uma coisa que os mococenses não devem esquecer — concluiu o sr. Oscar Vilares — sem grave injustiça, é a ação constante do dr. Novelli Junior, em prol de sua cidade, no que tem recebido o concurso inestimável dos dedicados parlamentares drs. Plínio Cavalcanti e José Alves Palma, que estão ensanguinando junto do chefe da nação outros benefícios para Mococa, tais como: a construção de um grande grupo de casas operarias; a criação de um Parque Infantil e, ainda mais, no orçamento em elaboração vão ser consignados auxilios ao Posto de Puericultura e a Conferência São Sebastião, da Sociedade S. Vicente de Paula, e a outras instituições que relevantes serviços vêm prestando à infância e às criaturas necessitadas.

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo).

RUA ANITA GABRIELI, 231 — 6.º andar — SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da lingua portuguesa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHO DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercícos práticos e o aluno pode fazer perguntas sobre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros).

Paga hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

DR. LINEU ALVIM COELHO

ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL

Consultas com hora marcada

Rua XI de Agosto, 122, 4.º andar

telefones 2-787 e 3-797

S. PAULO

SERVICO RODOFERROVIARIO

ESCRITÓRIO: RUA SENADOR QUEIROZ N.º 96-5.º ANDAR TELEF.: 6-6598-6-7998-6-7999

ARMAZÉM: RUA BARRA FUNDA, 889 TELEF.: 51-2887-51-7371-51-5853

AGENCIA DUPRAT: RUA PLINIO RAMOS N.º 126-TEL.: 4-2435

AGENCIAS EM:

ASSIS, BAURÓ, BOTUCATU, CAMPINAS, ITAPETINGA, PIRACICABA, RANCHARIA, SANTOS, SOROCABA

SUB AGENCIAS EM:

AGUDOS, AMARILIS, APIAI, ARAQUAÇO, AVARE, BASTOS, B. DE CAMPOS, RURI, CAPÃO BONITO, CAPIVARI, CHAVANTES, CONCHAS, ECHAPORA, GUATEMOZIM, IPEP, IPAUÇO

ITABERA, ITAPEVA, ITARARÉ, ITU, INDIATUBA, JUQUIA, LARANJAL PAULISTA, LUTECIA, MACATUBA, OURINHOS, PALMITAL, PIRAJUI, PORTO ALVORADA, PORTO FELIZ, PRES. PRUDENTE, QUATÁ, RAFAEL, REGISTRO, RIO DAS PEDRAS, S. MANOEL, S. ROQUE, STA. BARBARA DO R. PARDO, STA. CRUZ DO R. PARDO, TAQUARITUBA, TATUI, TIETE, USINA ESTER, UBERAMA, ALFREDO MARCONDES

RAPIDEZ

SEGURANÇA

ECONOMIA

3 PONTOS VITAIS PARA UM TRANSPORTE

É O QUE OFERECE O SERVIÇO RODOFERROVIARIO DE "PORTA A PORTA"

PROCUREM CONHECER AS VANTAJOSAS CONDIÇÕES DO SERVIÇO RODOFERROVIARIO DA E.F. SOROCABANA, ESPECIALMENTE OS NOVOS PREÇOS REDUZIDOS DOS TRANSPORTES DESTA CAPITAL PARA A ALTA SOROCABANA, AGORA ISENTOS DAS TAXAS DE CARRETO E AD-VALOREM.

APIAI

APIAI, 1 — CAMARA MUNICIPAL — Compareceram a ultima sessão da Câmara Municipal, realizada dia 28 de abril, os seguintes vereadores: Tarcílio Pacheco de Carvalho, Joaquim Miguel da Silva, Hercúlio Laudario, Antonio Rocha, Leoncio Costa, Pedro Ribas dos Santos, Guido Sarti, Possidônio Ferreira de Sati, Emílio Rodrigues da Silva e Salvador Gonçalves. Deixaram de comparecer os vereadores: José Ribas dos Santos, Orlando Ferreira de Moraes e Antonio Alves de Miranda. Foi submetido à aprovação da Câmara, o projeto de lei que autoriza a Prefeitura Municipal a vender uma área de terras, situada a rua 19 de Novembro, a Igreja Cristã Presbiteriana, tendo sido aprovado em primeira discussão.

NOVO EDIFICIO PARA O FORUM — O dr. Antonio Chaves, Juiz de Direito da Comarca, está tomando as providências necessárias a fim de transferir o Forum, do terceiro andar que ocupa de um prédio particular destinado a hotel, para um proprio do Estado, edificado para esse fim, em que estava instalado até fins de 1938 e cujo andar terreo é ocupado pela Cadeia Publica. O prédio em que está instalado, atualmente, o Forum, além de não existir agua corrente e aparelhamento sanitario adequado, está situado nas proximidades de tres postos de gasolina e da estrada de rodagem São Paulo-Curitiba, de trafego muito intenso, afetando assim a tranquilidade dos trabalhos.

NOMEAÇÃO — A população local ficou bastante satisfeita com a nomeação do dr. Edgard Fontoura, para o cargo de medico chefe do P. A. M. S. desta cidade. O cargo estava vago ha varios meses.

NOVA RODOVIA — O sr. Alberto Dias Batista, prefeito municipal, em declarações feitas ao correspondente desta folha, disse que logo que termine a construção da estrada que ligará o distrito de Morro Agudo a esta cidade, irá iniciar a nova rodovia que, ligará o distrito de Itatoca a esta cidade. O sr. Alberto Dias Batista, declarou mais que muitos outros melhoramentos serão feitos este ano na cidade, como sejam: construção do novo jardim publico de um parque infantil e de um estadio para a pratica de esportes.

PEDIDO DE AUXILIO — Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermedio deste jornal, solicita um auxilio às pessoas generosas. Os donativos podem ser enviados a este jornal, para A. E.

PUBLICAÇÕES

"REVISTA PAULISTA DE CONTABILIDADE" — Publicação sobre contabilidade, administrada e organizada — Ano XXVIII — Número especial — O numero ora publicado é dedicado pelo Sindicato dos Contabilistas de São Paulo à memoria do prof. Ildemaro Bertinck.

SOCORRO

SOCORRO, 2 — MES DE MARIA — Iniciou-se, ontem, na matriz local, o piedoso mês de Maria, levado a efeito pela União Pia das Filhas de Maria desta cidade. Houve rezas, procissão de Nossa Senhora Aparecida dentro do templo e entrega de flores pelas crianças.

1.º DE MAIO — Em comemoração à data 1.º de maio, consagrada ao Trabalho Universal, os alunos do Ginásio Municipal, desta cidade, fizeram um desfile pelas principais ruas da cidade.

ANIVERSARIOS — Fazem anos: dia 7, a srta. profa. Arlete Carvalho Dantas e o jovem José Carlos Fontana.

NASCIMENTO — Nasceu, nesta cidade, o menino Wilson Aparecido, filho do sr. Nelson Valdo e da srta. d. Elidia Dias Valdo.

DOMATIVO — A srta. profa. Odila Férres fez domativo de Cr\$ 50,00 para cada uma das três conferências da Sociedade de São Vicente de Paulo, desta cidade.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO — O sr. Eurico de Camargo, 2.º tabelião desta comarca e sua srta. d. Adeodata Gonçalves de Camargo, comemoraram no dia 3, o 30.º aniversario do seu casamento.

LETRAS DE CAMARA — A Prefeitura de Araçatuba está pagando o coupon n.º 28 do seu empréstimo e resgatando as seguintes letras sorteadas: 48 — 83 — 71 — 81 — 145 — 164 — 283 — 271 — 276 — 408 — 437 — 474 — 481 — 504 — 556 — 581 — 598 — 616 — 667 — 678 — 740 — 752 — 788 — 866 — 892 — 899 — 917 — 930 — 963 — 980 — 983 — 984 — 1.037 — 1.093 — 1.116 — 1.150 e 1.173.

PELO ENSINO — A vaga existente no grupo escolar "Cel. Olimpio Gonçalves dos Reis", desta cidade, foi preenchida por concurso, realizado em São Paulo, pelo prof. Harley Mareta.

MATRICULA — Para o curso noturno de Alfabetização de Adultos, aos candidatos maiores de 14 anos, acha-se aberta no grupo escolar local a matrícula, a partir do dia 25 do corrente.

PROCLAMA DE CASAMENTO — No cartório local, está correndo o proclama de casamento de Palmiro Camillo de Moraes e Acania Preto de Godói.

FESTA DO "RANCHO ALFREDO" — Está marcada para o dia 8 do corrente, no Bairro das Almas, deste município — no "Rancho Alegre" a festa em louvor a Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. São festeiros o sr. Bruno Marigliani e a srta. Zoraida Zoriatto.

Biblioteca Circulante

A Biblioteca Circulante inscreveu em abril, 615 leitores e fez 12.447 empréstimos, sendo 7.211 de ficção e 5.236 de estudos, assim distribuídos por idiomas: 10.123 em português; 748 em inglês; 707 em francês; 160 em espanhol; 301 em Italiano e 408 em alemão.

Com essas inscrições, eleva-se a 18.695 o numero de leitores matriculados.

CORREIO MILITAR

VAGA DE GENERAL DE BRIGADA

RIO, 4 ("Correio") — Com a agregação do general Danton Teixeira da S. R. M. e guarnição de Mato Grosso, o comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, verificou-se uma vaga de general de brigada para a qual concorrem varios colonéis e o curso de R. Maior.

O SARGENTO FALLECIDO CONSIDERADO COM C. R. A. E. DE ENGENHARIA

Tendo em vista que o 2.º sargento Osório Lourival Ribeiro, falecido no cumprimento do dever a 25 de janeiro do corrente ano, achava-se, na ocasião, com o curso de C.R.A.S. de Engenharia virtualmente formado e se colocara entre os primeiros alunos de sua turma, o ministro em aviso de ontem, resolveu, conforme proposta do comandante do 1.º Btl. de Engenharia e informação favorável do comandante da 1.ª R. M., que colocam um relevo os meritos do sargento Osório Ribeiro.

COMANDOS DE REGIÕES

Segundo notícia chegada ao Ministério da Guerra, assumiu o comando da 3.ª R. M. e guarnição de Mato Grosso, o general de divisão Edgar de Oliveira, da 6.ª R. M. o coronel Nelson Bandeira Moreira, durante o tempo da ausência do sr. comandante efetivo, general Tavora.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Aureliano de Vargas, José Guisberti Alves, Emilio Augusto Lima; Indelirides de Almeida e Antonio de Miranda Lima e Eurico Ribeiro; e arquivado o de Irusina Bastos Siqueira.

CRUZ VERMELHA

Realizou-se no dia 27, pela extração da Loteria Federal, o sorteio do "Pontão", como parte da Campanha de abril.

Foi premiado o numero 18.840, que se achava num dos envelopes fechados devolvidos à ultima hora, a Cruz Vermelha.

Associações Culturais e Científicas

SOCIEDADE DE MEDICINA LEGAL E CRIMINOLOGIA DE S. PAULO — Realizou-se, ontem, no Instituto "Oscar Freire" da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, uma sessão da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo, na memoria do dr. Moisés Marx, antigo secretario deste sodalicio e um dos seus fundadores.

Presidiu-a o prof. Flaminio Favero e tomaram assento à mesa representantes de autoridades civis e eclesiásticas e o diretor do Liceu de Artes e Officinas. Acharam-se presentes, além da exma. família do saudoso sodalicio, grande numero de socios e amigos do dr. Moisés Marx.

Usaram da palavra, os drs. João Batista de Oliveira e Costa Junior, Walter Paria Pereira da Queiroz e Otavio Brito Alvares, que focalizaram os principais fatos da vida do illustre morto, apontando os inestimáveis serviços que prestara a São Paulo, nos cargos que ocupara, durante 35 anos.

Principalmente a Polícia Civil de São Paulo muito deve à atuação do dr. Moisés Marx, que foi um dos pioneiros e realizadores de seus modernos metodos de investigação criminal.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realizou-se hoje, às 20,30 horas, na Associação Paulista de Medicina, uma sessão do Departamento de Neuro-psiquiatria, com a seguinte ordem do dia: — Será posta em discussão a decisão da diretoria da A. P. M. no sentido de ser estabelecido o "Currículo" indispensavel para o titulo de especialista em neuro-psiquiatria. Nessa ocasião a Comissão designada para elaborar as bases desse "currículo", deverá apresentar a conclusão de seus trabalhos.

Drs. J. Batista dos Reis, Ernesto Prado e Antonio Bel: "O liquido cefalo raqueno na molestia de Nicholas Pávlov" — drs. Antonio Leffère e Americo Ruffini: "Tratamento de coréia pela radioterapia" — nota previa — com a apresentação do presidente: — prof. Paulino W. Longo e dr. Alcivaldo de Matos Pimenta: "Trombose bilateral na carótida comum".

Drs. Aloysio de Matos Pimenta e Otavio Lemmi: "Aneurisma arteriovenoso medular".

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA

LIMPEZAS EM GERAL

RASPAGENS

A maquina ou à mão, de soalhos. Calafetamento com massa de gesso e oleo de linhaça.

CONSERVAÇÃO

Limpeza diaria para serviços diurnos e noturnos.

TAPETES

Lavagem e desinfecção de tapetes fixos ou soltos, serviços rapidos.

LIMPEZA DE FACHADAS

Com jacto-vapor, processo norte-americano.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

HOMENS POR DIA

Acceptamos pedidos para residencias.

DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS

Fones: 2-4374 — 2-0006 — 3-3300 — 3-6614

EDIFICIO AMERICA (Ex-Martinielli) 9.º andar

BANCO DO BRASIL S. A.

**RUA ALVARES PENTEADO N.º 111
SAO PAULO**

**COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO
CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA
E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.**

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:		
POPULARES (limite de Cr.\$ 10.000,00)		4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr.\$ 50.000,00		4 % a. a.
até Cr.\$ 100.000,00		3 % a. a.
SEM LIMITE		2 % a. a.

DEPOSITOS A PRazo FIxo:		DEPOSITOS DE AVISO	
		PREVIO:	
2 meses	5 % a. a.;	90 dias	4 1/4 % a. a.
6 meses	4 % a. a.;	60 dias	4 % a. a.
		30 dias	3 3/4 % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:
6 meses 3 ½ % a. a. 12 meses 4 ½ % a. a.

—||—

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: — Rua L. de Marçõs, 66
RIO DE JANEIRO — END. TEL. "SATELITE"

Agências em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:
ANDRADINA - ARAÇATUBA - ARAÇUAQUÊ - ARARAQUARA -
ASSIS - AVARÉ - BARIRI - BARRETOS - BAURÍ - BEBEDOURO -
BOITUCATU - BRAGANÇA PAULISTA - CAFELÂNDIA -
CAMPINAS - CATANDUVA - CHAVANTES - DUARTE -
FRANCA - ITAPETATINGA - ITAPIRA - ITUVERAVA - JABOTICABAL - JAU - LIMEIRA - LINS - MARILIA - MATÃO -
MIRASSOL - MONTE APRAZÍVEL - NOVA GRANDE - NOVO HORIZONTE - OLÍMPIA - ORLANDIA - PEDERNHEIRAS -
PIRACIGABA - PIRAJUÍ - PIRAJUI - PIRASSUNUNGA - PRESIDENTE PRUDENTE - PROMISSÃO - RANCHERIA - RIBEIRÃO BONITO - RIBEIRÃO PRETO - RIO CLARO - STA. CRUZ DO RIO PARDO - SANTO ANASTÁCIO - SANTO ANDRÉ - SANTOS -
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SOROCABA - TAQUARITINGA - TAUBATÉ - TUPÁ - VALPARAÍSO -
VUTUPORANGA.

A. PAULISTA DE INDUSTRIAS QUIMICAS "SAPIO"

da Assembleia Geral Ordinária realizada em 6 de abril de 1949

Aos 6 de abril, mais de mil novecentos e sessenta e sete membros reuniram-se em Assembleia geral ordinária, às quatorze horas, na sede social, à rua Xavier de Toledo n. 146 — 3.º andar — salas 8 e 9, nesta capital de São Paulo, com a presença da Sociedade Anônima Fábrica de Indústrias Químicas SAPIQ, representando mais de dois terços do capital social, todo ele com direito de voto, como se verifica pelo "Livro de Presença de Acionistas", com as declarações exigidas pelo art. 93 do Regulamento n. 2627. O diretor-superintendente, Hermann Blumer, suíço, casado, engenheiro químico, residente e domiciliado nesta capital, à rua Conego Augusto Leite n. 624, declarou archar-se instalado na Assembleia Geral Ordinária, regularmente convocada por mandatos publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo e "Correio Paulistano" nos dias 27 de fevereiro e 3 e 4 de março de 1949 e em seguida, pediu aos senhores acionistas assalamem ao presidente da mesa a devida direção dos trabalhos. Aclamou-se a seguinte resolução:

Que a Assembleia Geral Ordinária realizada em 6 de abril de 1949, para eleição do Conselho Fiscal para o exercício de 1949. Recolhidos os votos, verificou-se a eleição para os membros do Conselho Fiscal, membros efetivos, os srs. Victor Morse, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado nesta capital à avenida Paulista n. 568, Alfredo Barosotti, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado à rua Afonso Freitas, 7, e Roberto Baptista, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado à rua Pirineu, 87 e suplentes: Alfredo Levy, brasileiro, suíço, químico, residente e domiciliado nesta capital à rua 13 de Maio n. 141, e Mario Cardoso de Oliveira, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado à rua Alvoaga, 664 e Fabio Colabi, italiano, casado, industrial, residente e domiciliado à rua Itaguape, 317, nesta capital.

Pelo acionista, sr. Edgar Weil, brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta capital à Alameda Jau', 231, foi sugerido que nesta Assembleia Geral Ordinária devesse ser ratificada a de-

Aos trinta e um dias do mês de Março de 1949. a.) ROBERTO ALVARO DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA e QUATRO ANOS. — Presidente — SAMUEL PERONE — secretário

Março de 1949. a) ROBERTO ALVES DE ALMEIDA — Presidente.
b) SAMUEL PERRONE — Secretário.
c) LUIZ CERVONE — REPTINHO.
d) PAULO PAULISTA S/A — FULVIO.
e) MORGANTI e DR. RENATO MORGANTI.
f) CAROLINA MONTEIRO DE ALMEIDA.
g) CECILIA ALVES DE ALMEIDA.
h) RINA BENEDEVO CERVONE.
i) E. RAPHAEL CERVONE.

Atestamos que a presente é cópia fiel da ata da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Fiação e Tecelagem Santa Barbara S/A, realizada em 31 de Março de 1949.

Roberto Alves de Almeida — Presidente.
Samuel Perrone — Secretário.

(*) —

JUNTA COMERCIAL
São Paulo
CERTIDÃO

P. 11.900

Certifico que a CIA. FIAÇÃO E TECELAGEM SANTA BARBARA S/A, com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob numero 556 por despacho de Junta Comercial, em sessão de 23 de abril de 1949, a ata da assembléa geral ordinária dos seus accionistas, realizada em 31 de março de 1949, pela qual foram aprovadas as contas da sua administração, relativas ao exercício p. fin., bem como tratados outros assuntos atinentes à assembléa geral ordinária, do que dou fé. — Secretária da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 3 de maio de 1949. — Eu, Edith Miranda, escrivãraria, a escrever e conferi e assino Judith Miranda.

Eu, Guntmar de Andrade Mendes, chefe da secção do Expediente e Correspondência, a subscrivo e assino. — Guntmar de Andrade Mendes.

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Djalma Gonçalves Franco pede um auxilio para tratamento de saúde de sua filha.

do, do comércio residente e domiciliado na capital à Alameda Juarez, convidou a mim, Alfredo Barretti, conselheiro, casado, do comércio, natural e domiciliado na capital à rua Manoel Freitas n. 711, para servir como membro secretário e ao sr. Alfredo de F. Brasilero, solteiro, químico, residente e domiciliado na capital à rua Manoel Freitas n. 1412, como segundo secretário. Instalada a mesa, o presidente ordenou a leitura do Edital de convocação o que fiz nos seguintes termos:

«São convidados os srs. acionistas da Sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, ao invés do dia 5 de abril do corrente ano, na sede social, à rua Xavier de Toledo, n. 140 — 2.º andar — salas 8 e 9, a deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1.º — Referir ao aumento de honorários dos membros efetivos do Conselho Fiscal, qual seja de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros) anuais para Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) anuais. Submetida a discussão e votação a proposta foi aprovada unanimemente. Tendo se esgotado a ordem do dia, e ninguém mais tendo a palavra, e nada mais havendo a tratar, encerrada a folha n. 12 do Livro de Presença de Acionistas e assinada do sr. presidente e secretário, o sr. Alfredo foi dispensado pelo tempo necessário à lavatura da presença no livro próprio e reaberta a sessão por todos assinada.

Alfredo Barretti
Arnold Wolf
Hermann Rumer
Edvard Wolf

toria, balanço, demonstração das contas de Lucros e Perdas. Parecer do Conselho Fiscal e sobre quaisquer outros assuntos de interesse social".

Acham-se a disposição dos senhores membros os documentos a que se refere o artigo 99 do Estatuto-Lei n. 2871 de 16 de setembro de 1940. São Paulo, 16 de fevereiro de 1949. (a.) Edgard — diretor-presidente". — Em sessão determinou o senhor presidente um primeiro secretário, que se processou a leitura do relatório, balanço, contas de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal. Fim da leitura.

O presidente sublembrou a aprovação e aprovação dos senhores membros dos ditos documentos e todos os praticados pela Diretoria no desempenho de seu mandato, durante o exercício em exame, tendo sido as mesmas prestadas, balanço e parecer do Conselho Fiscal, bem como todos os demais praticados pela Diretoria, aprovados, encerrando-se a sessão.

1949

SACEF

SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E FINANCEIRA (em formação)

São convidados os ares. interessados na subscrição de ações da **SACEF — SOCIEDADE ANONIMA COMERCIAL E FINANCEIRA**, a se reunirem dia 12 de maio corrente, as 14 horas à Av. Celso Garcia n. 3.325, nesta Capital, a fim de deliberarem em definitivo sobre a constituição da Sociedade.

S. Paulo, 2 de maio de 1949.

(s.) JOAO ALBERTO SALLES
MORTIER, Diretor

ALERGIA

DR. ORLANDO HENRIQUE DA FRANÇA

opções da pele, coceiras, urticárias, inchaço, eczemas, dores de cabeça, náuseas, corrimentos nasais, distúrbios digestivos etc.... — Praça da República, 111, 1º andar, Telêmaco, 5-3250, das 12 às 18 horas.

URGIA GERAL - FANTOS -
PROF. S. EUGENIO DE CAMARGO
MOLESTIAS DE SENHORAS
Líbano Badurô 641 - Das 18 as 19 hs
Rangel Pestana, 2607 - Das 12 as 13
horas - Telefone 2.4530 e 2.5300

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DR. QUINTILLIANO L. DE MESQUITA
Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp.
S. Aparecida e Casas de Baude
Matrazo.

Eletrocardiografia (a domicílio)
A 7 de Abril, 193 — 2.º andar — apia.

**DOENÇAS VASCULARES
PERIFÉRICAS**

DR. LUDOVICO E MUNGIOLI
Armitente, Calmbras, Mal de Raynaud,
Dombangeite obstrutiva Claudicação,
Negrina Diabética, etc.) - Cons. Rua
Feijó, 178 - 8.º and. - salas 818
818 - Das 14 às 17 horas - Tele.

**FRIEZA SEXUAL
IMPOTENCIA**

Tratamento especializado de
DR. S. B. VASCONCELOS
Avenida São João, 536 - 8.º andar -

MARGANTA - NARIZ - OUVIDOS

DR. LAURO J. COURT

Dep. do Serviço de Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saúde de Santa Cecilia e Santana Pequena e alta cirurgia dental. Rua Libero Badard, 94, 3.º andar: das 15 às 19 horas - Tel.: 3-4599 Res.: Rua Barão de Campinas n.º 94, 6.º andar:

GINECOLOGIA — OBSTETRICA
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe ginec. Benef. Portuguesa
Atende a senhoras. Partos. Clínicas
cirúrgica especializada. Praça da Sé,
1º andar. Marcar hora: 13 às 18 h.

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRARD JACOB
DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dor.
Clínica especializada das molestias de estomago, fígado, intestinos e anc-realis colite, prisão de ventre, flatulência, fúmulas, etc. Rua 7 de Abril, 178 - 3.º - Das 10. às 12. - Das 15. às 18. horas - Consult.

HIDROCELE — ULCERAS DAS FERNAS — VARIZES

DR. LUIZ NOVO

Ernia, erisipela e suas complicações, flegmas inchadas e doloridas, flegmas crocantes (sem operação, sem injeções) Hemorroidas (sem operação) Doenças venais.

Liberto Badard 127 — Das 12 às 13 hs.

NOLESTIAS DOS OLHOS

PROF. DR. CÍRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena
Coordenador da Clínica de Olhos da Faculdade de Medicina Universidade São Paulo
Atendimento para clínicos e cirurgias dos olhos

Marconi s/n 43 - 3º andar - Tel. 870 - Das 9 às 12 e das 13 às 18

MOLESTIAS NERVOSAS

SANATORIO JANAQUARA

pt. moderno, amplo e confortável. Pro-
do e construído para a especialidade
Direção clínica

Orestes Nogueira e Oswaldo Lange
si e docentes da Fac. de Medicina
Fone 7-3334 — Caixa. 1460

Av. 201 - 1170 - do. Sabesp

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COELHO BARRETO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E
POLICLINICA
 Doenças do Coração, Pulmão, estomago,
 fígado, intestino, Rins, Reumatismo, Sífilis,
 Gonorreia, bronquite e moléstias nervosas. Imu-
 nização de psalocilina, Streptomicina e Ondas
 Curtas.
 Consultório, Av. Rangel Pestana, 1021, 3.º
 andar, 4.ª. andar, Tel. 5.030

Otorinolaringologia

DR. OCTACILIO LOPES

Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS Laureado pela Academia Nac. Medicina, prêmios M. Brasil de 40 e 1946 e A. Paulista Medicina, prêmio medalha Camargo 1946 - Rua Marconi, 3. 44. A. Tel. 6-7301 e 3-3339

UROLOGIA

DR. M. FUCHS

HOSPITAL DE NEW-YORK

As de Menbranas - Esterilidade -
Doenças das Mulheres - Vias Urinárias -
Prostata - Doenças da Prostata. Das 3 às 5 horas
de 10-12-1937 2-2-1-2-1937

4-7023 e 7-2449

VIAS URINARIAS

DOENÇAS VENEREAS

DR ORLANDO MULLONI

**Tratamento especializado das Vias Urina-
rias e suas complicações - Sífilis - Gonor-
rhea**

Rua 7 de Abril, 384 - 8.º andar - al. 908
- Das 9 às 12 e das 2 às 4,30 horas - tele. 4-7023

Em pavoroso desastre de aviação que enlutou o esporte do mundo, pereceu ontem todo o quadro do Torino F. C.

NOTICIÁRIO FORMENORIZADO NA PAGINA DE ESPORTES

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Quinta-feira, 5 de Maio de 1945 | N. 28.551

CAMPANHA CONTRA O CANCER

Será franqueada hoje ao publico a Exposição do Mês do Cancer

Presidirá a solenidade de inauguração daquela mostra científica o dr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléa Legislativa — Como está organizada a exposição instalada na Galeria "Prestes Maia"

A Associação Paulista de Combate ao Cancer, que lançou a campanha contra o terrível mal em 1946 e que anualmente a intensifica no mês de maio, inaugura hoje, às 13 horas, na Galeria "Prestes Maia", a sua tradicional exposição, a fim de que o povo de São Paulo possa verificar o grau de violência da invasão do insidioso mal em nossa terra e ao mesmo tempo conhecer o meio de combater-lo.

Presidirá a solenidade de inauguração o dr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembléa Legislativa do Estado. Para o ato foram convidadas personalidades civis, militares, eclesiásticas e do povo em geral.

ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

A Exposição do Mês do Cancer deste ano tem novas e sugestivas estandes de modo a apresentar ao visitante um aspecto diferente.

Logo à entrada está colocado um estande que focaliza o desdobramento do cariz em que repousa a campanha

educativa, ou seja o cariz dos 7 sinais de alarme, sinais estes que muitas vezes são suficientes para o diagnóstico do cancer.

No estande seguinte são expostas várias peças anatômicas, de diversos órgãos, nas quais pode-se visualizar a lesão cancerosa. Estas peças sempre constituíram objeto de curiosidade por parte do leigo, que por este meio pode ter uma noção mais exata da violência da molestia.

Logo a seguir há um mostruário de aparelhos. Cerca de 50 % dos canceres para serem diagnosticados e tratados necessitam de aparelhagem especializada. Neste estande o visitante terá oportunidade de ver como é usado o ruidium, uma das armas poderosas contra o terrível mal. Estão ainda expostos aparelhos de raios X, de cirurgia.

Um dos estandes mais interessantes é o do museu, com inúmeros dispositivos, negatoscópios, peças, desenhos, fotografias. Estes trabalhos, que são mul-

to elucidativos, foram executados, em parte, nos serviços da A. P. C. C.

A parte demonstrativa das atividades diárias das Clínicas de Tumores, instaladas nesta capital e em Santos, está exposta em um estande original.

Do lado da majestosa "maquete" do futuro Instituto Central — Hospital "Antonio Candido de Camargo", que já está sendo construído e será inaugurado em maio de 1950, e que é de autoria do engenheiro Rino Levi, foi construído um sugestivo estande em que são expostos todos os materiais empregados na gigantesca obra que o laborioso povo do Estado de S. Paulo está construindo, a fim de formar a primeira linha de defesa contra o terrível molestia.

Uma ampla exposição do que a Associação Paulista de Combate ao Cancer tem feito com os Cr\$ 15.862.323,20 arrecadados em três campanhas, constitui o motivo do estande (Conclui na 12.ª pag.)



O QUADRO DO TORINO QUE ONTEM DESAPARECEU TRAGICAMENTE — Este é o esquadro que em julho do ano passado visitou São Paulo, proporcionando ao nosso publico espetáculos esportivos inesquecíveis. Campeão da Itália, o quadro agora desaparecido ficará na memória dos nossos esportistas como um conjunto de extraordinárias qualidades técnicas. A foto que estampa mos acima foi tomada por ocasião da estreia dos torinenses no Pacembú.

Contra o «jogo do bicho» e os «bookmakers» deverá manifestar-se amanhã a bancada republicana na Camara Municipal

REBELA-SE O DELEGADO MORAIS NOVAIS CONTRA A PUNICÃO QUE LHE FOI IMPOSTA PELO JUIZ CORREGEDOR DAS PRISÕES

DECLARAÇÕES ENTREGUES POR AQUELA AUTORIDADE A IMPRENSA

Na tarde de ontem, o delegado Moraes Novais, autoridade de serviço na Central de Polícia, procurou a reportagem credenciada junto aquela repartição da Secretaria de Segurança Pública, a fim de defender-se da punição que lhe foi imposta pelo juiz Corregedor, em face da detenção de três pessoas por prazo superior a seis horas, nos xadrezes da Central de Polícia, irregularidade essa constatada pelo magistrado em sua correição realizada na manhã de anteontem.

O delegado Moraes Novais entregou aos repórteres as seguintes declarações, já redigidas:

— "Fui surpreendido com a publicação na íntegra da sentença do Corregedor Geral das Prisões, condenando-me ao pagamento da multa de 300 cruzados. Surpreendido porque pena é para corrigir e não irritar ou diminuir autoridades. Entendo que o que pretende o sr. Soares de Melo é, nada mais, nada menos, diminuir o prestigio da autoridade. Senão vejamos:

Nós, os delegados de polícia, sempre tivemos no mais alto grau de respeito à magistratura; sempre atendemos com a maior solicitude os pedidos de informações sobre questões policiais. Entretanto, o que tudo indica, o professor Soares de Melo está doído para me «acertar»...

No dia 12 de abril ultimo, o corregedor compareceu à carceragem da Polícia Central, e depois no D. I., em diligência por simples denuncia. O que apurou o sr. Corregedor? Nada. Pediu informações à autoridade costeira? Não. Agora, também por simples denuncia, novamente comparece a exc. e, estrabicamente, decidiu sem ouvir a autoridade costeira. Em sua decisão, o sr. Soares de Melo diz que o meu plantão terminou às 24 horas. Não é verdade. Meu plantão terminou às 19 horas e o fato ocorreu às 18.45 horas, no momento da passagem do plantão ao meu substituto, sr. Fernando Braga, que testemunhou a decisão do fato. Quanto ao sucedido, que é do domínio publico, se não fôr a interferência do plantão, os acusados seriam linchados porque ofenderam os mantenedores da ordem. Intitularam-se oficiais do Exército. Esses indivíduos deveriam ser enviados ao Departamento de Investigações, mas preferi recolhê-los ao xadrez. Esses rapazes deveriam ser postos em liberdade às 12 horas do dia seguinte.

Como os senhores viram, a decisão do corregedor foi precipitada. É interessante como o professor Soares de Melo corre apressadamente sempre em meus plantões, para atender qual-

DENUNCIARÁ O ACORDO INTERPARTIDARIO

RIO, 4 (ASAPRESS) — Falando à imprensa, o senador José Americo declarou que vai denunciar o acordo inter-partidario, pois o mesmo não está sendo cumprido.

CONGRESSO DAS COOPERATIVAS

RIO, 4 (Asapress) — Na segunda quinzena deste mês, em Barra Mansa, será realizado o Congresso das Cooperativas Agro-Pecuárias, sob os auspícios da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio.

NA CONSTRUÇÃO DE UM VIADUTO A CHAVE DO PROBLEMA DAS PORTEIRAS DA MOÓCA — APROVADO, EM SEGUNDA DISCUSSÃO, O PROJETO DE LEI QUE CRIA NO ANTIGO HIPODROMO DA MOÓCA A "CIDADE DOS MENORES"

Sob a presidência do sr. Valdemar Teixeira Pinto, a sessão de ontem, da Camara Municipal, teve início às 14 horas. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, varios oradores solicitaram preferéncia para a discussão e a aprovação dos requerimentos que encaminharam à mesa. Assim, antes de ser discutida a matéria da ordem do dia propriamente dita foram debatidos e aprovados os seguintes requerimentos: do sr. José Etelino, solicitando melhoramento para a sua Afonso Celso, do sr. Cid Franco, pedindo que se envie ao secretário da Saúde copia do discurso que pronunciou sobre irregu-

laridades que observara numa visita que fizera ao Hospital do Mandacari, e do sr. Lauro Monteiro da Cruz, pedindo a edilidade que se associe às comemorações do "Dia das Mães". Foi rejeitado um requerimento do sr. Otobri- ni Costa, no sentido de que se nomeasse uma comissão de vereadores que se incumbiria, entre outras coisas, do exame da escrita da Associação Civica Feminina. Esse requerimento foi encaminhado quando o orador defendia o Albergue Noturno de criticas da imprensa. Julgou o plenário que a edilidade não pode fiscalizar livros de con-

tabilidade de uma instituição particular.

NA CONSTRUÇÃO DE UM VIADUTO A SOLUÇÃO DAS PORTEIRAS DA MOÓCA

O primeiro orador do expediente foi o sr. Derville Allegretti, que voltou a falar sobre o problema criado pelas portei- ras da Moóca. As indicações que a bancada republicana encaminha- ra ao Executivo sobre essa questão foram respondidas e por essa respos- ta, sabe-se que a Prefeitura condiciona a supressão das referidas portei- ras à construção da avenida Leste. O sr. Derville Allegretti encaminhou à mesa e viu aprovada a seguinte indicação:

"Indico à Ilustrada COMISSÃO DE OBRAS E URBANISMO desta Camara a necessidade de, com a maxima urgencia, proceder estudos relativos à solução do problema das PORTEIRAS DA MOÓCA, tendo em vista a res- posta do Executivo aos requerimen- tos de minha autoria e subscritos tam- bem pelos companheiros de minha ban- cada, constantes do processo n. 1.510-4 de 1946, que se acha à disposição da aludida Comissão na Secretaria desta Camara. Lembro, para solução im-ediata de velho e importante proble- ma, a possibilidade de ser estudada a construção de um viaduto entre as RUAS ANDRÉ DE LEO e ALMEI- DA LIMA, esta na esquina da rua dos Trilhos, aproveitando-se o traçado da futura avenida Leste".

"O MAIOR ANSEIO DA OPEROSA POPULAÇÃO DA MOÓCA

Defendendo a indicação que foi subscrita também pelos srs. Angelo Bortolo e José de Moura, o sr. Derville Allegretti pronunciou as seguintes pa- lavras:

"Varia foram as proposições por mim e pelos demais membros de mi- nha bancada, apresentadas a esta Egreja Camara, no sentido de ser so- lucionado o velhissimo problema das portei- ras da rua da Moóca.

Entre as medidas, foi aprovado um requerimento que solicitava do Execu- tivo informações detalhadas a respeito, pedindo mesmo a vinda para esta Casa as conclusões de estudos ou de planos a que teriam chegado seus órgãos com- petentes, referentes a tão importante matéria.

Causou-me, no entanto, surpresa, sr. presidente, ao ter conhecimento da resposta constante do processo, elucida- do a indicação que vem de ser lida. Consiste ser pensamento do Executivo condicionar a supressão das referidas portei- ras à construção da Avenida Leste, arteria que vem sendo estudada, já ha longos anos. Não me parece que o problema deva permanecer insolúvel até a realização desta obra de grande alcance urbanístico, mas de vulto. Te- ria a população da Moóca de esperar mais algumas dezenas de anos, sub- metendo-a, assim, aos inúmeros in- convenientes que tenho denunciado nestas Casas, nas diversas vezes que usei a tribuna quando da justificação das medidas a que aludi.

Eis porque, sr. presidente, acredito que a Ilustrada Comissão de Obras, Urbanismo e Serviços Públicos desta Casa, composta de colegas que têm dado provas sobejas de sua operosi- dade, de seu animo de acertar e de realizar assuntos relativos de sua com- petencia e de interesse imediato para nossos munícipes, envidará seus me- lhores esforços no sentido de aten- der meu pedido, não só pela neces- sidade imperiosa do caso, como tam- bem pela sua urgencia.

Fermei-me, apesar da minha abso- luta ignorancia em matéria de ur- banismo, de sugerir a essa nobre Comis- são estudos no sentido de se ver reali- zada a supressão das mencionadas portei- ras, com a construção de um viaduto ou de uma ponte entre as ruas André Leão e Dr. Almeida Lima, vias publicas essas existentes nas imedia- ções. Aliás, essas ruas foram devidam- ente apreciadas no traçado da Ave- nida Leste, e fazem parte integrante do plano que se aprovou por esta Camara, a construção do viaduto ante- cipar, em muitos anos, a execução de uma obra que constitui o maior anseio da operosa e produtiva po- pulação do bairro da Moóca.

Confio, sr. presidente, que a nobre Comissão de Obras, Urbanismo e Ser- viços Públicos desta Casa, dando o beneplácito à minha indicação, estu- dará o problema em apreço com aq- uela carinho e interesse que tem de- monstrado em todas as proposições submetidas à sua apreciação.

PARQUE INFANTIL PARA A BELA VISTA

O sr. Valério Giulii justificou um projeto que foi considerado objeto de deliberação e que autoriza a Prefeitura a desapropriar um terreno da rua Humaitá para all construir o Parque Infantil da Bela Vista. O sr. Roberto Grassi falou sobre o proce- so administrativo instaurado contra a sra. Benedita Gabi, que ha tempos presta esclarecimentos à Camara Municipal sobre irregularidades verifi- cadas no Instituto Feminino Mode- lo, na Penha. Leu, também, uma carta da esposa de um cabo do Corpo de Bombeiros, que foi transferido para o interior e preso por quinze dias, pelo fato de haver prestado informa- ções à imprensa sobre deficiências do Corpo de Bombeiros.

O sr. Janio Quadros defendeu um projeto de lei que visa a regulamen- tação de profissões de engraxate.

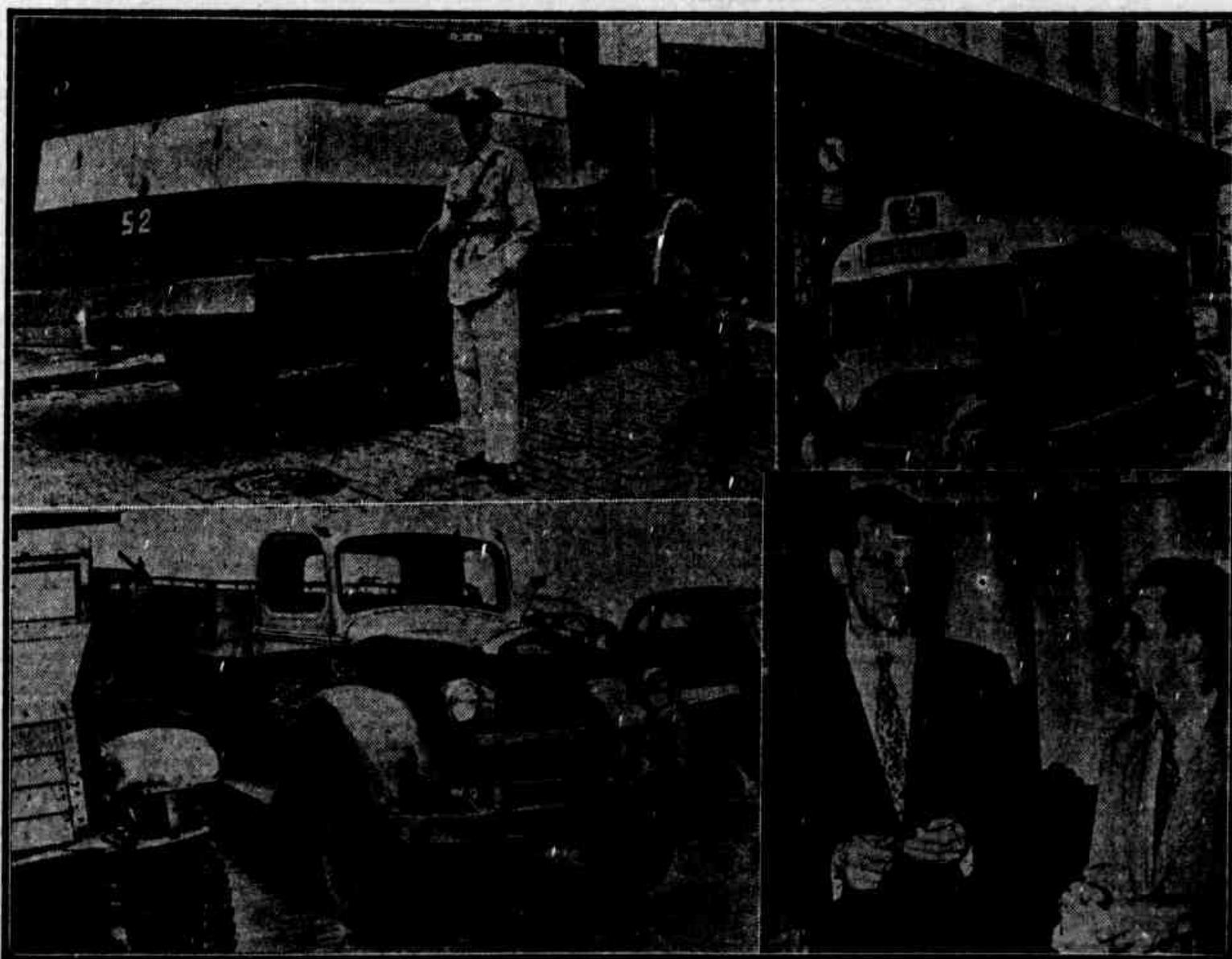
O sr. Ernanno Marchetti justificou um projeto de lei que autoriza a Fre- fectura a destinar 20 por cento das (Conclui na 2.ª pagina).

O COMUNISMO CONTRA A CIENCIA

EAST ORANGE — E. E. U. U. — (S. I. J.) — "O que quer que possam ser o equipamento e o pessoal científico dos So- vietas, é inconcebível que so- ffram uma tremenda desvantagem decorrente da ideologia" — declarou o dr. C. G. Suits, vi- ce-presidente da General Elec- tric e seu diretor de Pesquisas, por ocasião da comemoração do 102.º aniversário do nascimento de Edison.

Falando durante o almoço do "Edison Pioneers", disse o dr. Suits: "Foi recentemente anun- ciado pela imprensa soviética que certos conceitos de física, como, por exemplo, o princípio de exclusão devido a Pauli, fo- ram rejeitados como degenera- ções ideológicas capitalistas, que deviam ser eliminadas pelos cien- tistas soviéticos".

"Imaginem o caos que se criaria, se se dissesse aos enge- nheiros eletricitistas americanos: 'Ohm foi um capitalista dege- nerado. A lei de Ohm é um con- ceito racionalista, que deve ser eliminado da nossa tecnolo- gia. Não fazer isto é um crime contra o Estado. Neste país, recentemente caminhamos bas- tante para a esquerda mas, fe- licemente, a revogação das leis de física não foi objeto de co- gitação".



As alto, o auto-socorro da C.M.T.C., n. 52, que foi apreendido por falta de licença, pela D.S.T., quando deixava o patio da repartição de transito e o ônibus n. 9 apreendido, após colisão com um auto particular, para pericia técnica, por estar sem freios e com os pneus "carecas". Em baixo, o auto-socorro da C.M.T.C. S-1, ao lado de outros carros detidos na D.S.T. e o capitão Sagua, quando prestava informações à reportagem.

Dois carros-socorro da C. M. T. C. apreendidos pelos «Comandos» de transito por falta de licenciamento

BONS OS RESULTADOS DOS "COMANDOS" DA D. S. T. — A C. M. T. C. ESTA DISPOSTA A OBEDECER A LEI, INFORMA O CAPITÃO SAGUAS — MELHORA O TRANSITO DE SÃO PAULO, O MAIS CONFUSO DO MUNDO

O problema de transito agrava-se dia a dia e, em consequencia, avolumam-se as mortes e os feridos nos desastres diarios. Não há a negar que o pedestre paulista, é o mais mal edu- cado do mundo, sendo, em elevada por- centagem, responsável pelos desastres que vêm assolando a Capital. Mas, é fora de duvida que nos desastres de

grandes proporções a responsabilidade é dos motoristas, principalmente dos de "jotação", de ônibus — um pouco menos — e dos de caminhões. Nas cidades, nas estradas, nas arterias de grande movimento, os desastres se su- cedem, perdendo-se vidas preciosas.

Tudo pela imprevidencia, pelo alcoolis- mo, pelos abusos que se notam diaria- mente. Em outras nações, dirigir au- tomovel embriagado é crime gravissi- mo. Entre nós, o mais que pode accon- tecer é o motorista bebedor ser suspen- so, ou, na hipotese de desastre, ser

condenado a três meses, quinze dias, doze horas, gozando ainda do beneficio do "surris".

OS COMANDOS DA D. S. T.

Os "comandos" de transito vieram para acabar com os abusos, para sur- prender os autos em irregularidade, (Conclui na 12.ª pag.)

A produção da Fabrica Humber

LONDRES (B.N.S.) — Com uma produção diaria de 300 carros comerciais, a fabrica Humber, de Coventry entrou agora na fase mais ativa de sua historia. A companhia já terminou praticamente sua imensa reconversão, modernizando suas instalações e dupli- cando a área produtiva que ocupava antes da guerra. Ao mesmo tempo sua linha de produção passou por uma reforma completa, com a introdução de novos modelos de automoveis e veiculos comerciais. Os novos modelos têm sido muito bem recebidos tanto na Grã Bretanha como no estrangei- ro. Nada menos de 75 por cento da produção atual da fabrica Humber está sendo colocada nos mercados estran- geiros.